



Campus Universitário de Almada  
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul  
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Sandra Cristina Silva Gomes, nº 55793

## **A IMPORTÂNCIA DA AUSCULTAÇÃO DA CRIANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Orientadora: Doutora Ana Rita Faria da Ponte Milheiro

Almada, 2024



Campus Universitário de Almada  
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul  
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Sandra Cristina Silva Gomes, nº 55793

## **A IMPORTÂNCIA DA AUSCULTAÇÃO DA CRIANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

### **Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**

Apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.º ciclo de estudos), ao abrigo do Despacho n.º 9557/2015 (Diário da República, 2.ª série – n.º 163 - 21 de agosto de 2015).

Orientadora: Doutora Ana Rita Faria da Ponte Milheiro

Almada, 21 de outubro de 2024

## AGRADECIMENTOS

*“Nunca saberemos o quão forte somos, até que ser forte seja a única escolha”.*

Terminado um dos objetivos que tinha desde muito nova, importa realçar os bons momentos, mas também os sacrifícios que foram realizados.

Revelou-se um desafio percorrer “este caminho”, com muitos momentos felizes, mas também muitos momentos de stress e muitas noites sem dormir. Foi um percurso maravilhoso e com pessoas maravilhosas, algo que me posso orgulhar.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família e aos meus filhos em especial, pelo apoio e amor que me deram.

Agradeço à minha professora e Orientadora Ana Rita Faria, pelas horas sem dormir, pelo tempo que esteve sempre presente, pela paciência e por ser mais que uma professora e orientadora, por ser uma pessoa fantástica que se cruzou na minha vida.

Tenho a agradecer, também, a uma pessoa muito especial, à professora cooperante que esteve comigo no 1º CEB, incansável, muito prestável uma pessoa fantástica e ao grupo da pré e às turmas do 1º Ano, que me acolheram de uma forma carinhosa.

Só tenho a agradecer por tudo de bom que me aconteceu e pelo que acrescentaram na minha vida, tanto académica como pessoal.

Levo-vos no meu coração.

A todos, o meu sincero obrigada!

## RESUMO

Este relatório, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), apresenta uma análise detalhada da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e da investigação que surgiu neste âmbito. O tema central da investigação foi a Importância da Auscultação das Crianças nos Processos Educativos, que emergiu durante a observação das práticas pedagógicas realizadas no âmbito da PES.

A prática pedagógica foi observada em dois contextos, uma, em sala de Educação Pré-Escolar e uma, com turma de 1.º ano do 1º CEB. Contudo, a investigação focou-se no 1.º CEB, onde se procurou compreender o nível de participação das crianças nos processos de tomada de decisão na escola.

A investigação seguiu uma metodologia qualitativa, baseada no paradigma humanístico-interpretativo, recorrendo a entrevistas semiestruturadas a duas professoras, e a conversas informais com os alunos, que permitiram. O confronto entre as perceções apuradas revelou dados importantes sobre a participação das crianças na tomada de decisão na Escola.

Dos resultados apurados é de ressaltar que as professoras desempenham um papel fundamental na criação de um espaço de aprendizagem adaptado, no qual as práticas pedagógicas são ajustadas às necessidades e interesses das crianças. A auscultação ativa dos alunos mostrou-se essencial para a promoção de um ambiente escolar colaborativo, onde as crianças se sentem valorizadas e ouvidas.

O estudo realizado remete para o facto da auscultação das crianças nas práticas pedagógicas não só favorece o seu bem-estar e desenvolvimento integral, mas torna-as também agentes ativos na construção do seu percurso escolar.

**Palavras-Chave:** Práticas de Ensino Supervisionadas; Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico; Crianças; Auscultação; Participação; Escola; Práticas Pedagógicas.

## **ABSTRACT**

This report, developed within the scope of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (CEB), presents a detailed analysis of Supervised Teaching Practice (PES) and the research that emerged in this context. The central theme of the research was the importance of listening to children in educational processes, which emerged during the observation of pedagogical practices carried out within the scope of PES.

The pedagogical practice was observed in two contexts: a Pre-School Education classroom and a 1st year class at the 1st CEB. However, the research focused on the 1st CEB, where we sought to understand the level of children's participation in decision-making processes at school.

The research followed a qualitative methodology, based on the humanistic-interpretive paradigm, using semi-structured interviews with two teachers, and informal conversations with students, which allowed. The comparison between the perceptions revealed revealed important data about children's participation in decision-making at School.

From the results obtained, it is worth noting that teachers play a fundamental role in creating an adapted learning space, in which pedagogical practices are adjusted to the needs and interests of children. Active listening to students proved to be essential for promoting a collaborative school environment, where children feel valued and heard.

The study carried out refers to the fact that listening to children in pedagogical practices not only favors their well-being and integral development, but also makes them active agents in the construction of their school trajectory.

**Keywords:** Supervised Teaching Practices; Preschool Education; 1st Cycle of Elementary School; Children; Auscultation; Participation; School; Pedagogical Practices.

## ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b> .....	12
1.1 A INSTITUIÇÃO E O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	12
1.1.1 Caracterização do grupo .....	13
1.1.2 Caracterização da sala .....	15
1.1.3 Caracterização da educadora cooperante .....	15
1.1.4 Projeto de intervenção em contexto de Educação Pré-Escolar .....	16
1.2 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CONTEXTO DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	22
1.2.1 Caracterização do grupo .....	22
1.2.2 Caracterização da sala .....	23
1.2.3 Caracterização da professora cooperante .....	24
1.2.4 Projeto de intervenção em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	25
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO DA QUESTÃO DE PARTIDA PARA O ESTUDO EMPÍRICO .....	28
1.3.1 Estado da Arte .....	28
<b>CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO</b> .....	30
2.1 QUADRO TEÓRICO .....	30
2.1.1 Documentos Orientadores do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	31
2.1.2 Interesses e Necessidades da Criança em Educação .....	32
2.1.3 O Papel da Criança como Cidadã Ativa na Escola .....	36
2.1.4 Perspetiva da Criança em Contexto Escolar .....	39
2.1.5 O Aluno em Contexto da Prática Pedagógica .....	42
2.2 PROBLEMÁTICA, PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO .....	46
2.3 OPÇÕES METODOLÓGICAS .....	49
2.3.1 Participantes do estudo .....	49
2.3.2 Paradigma e natureza de investigação .....	50

<b>2.3.3 Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados</b> .....	51
<b>2.3.4 Questões éticas</b> .....	53
<b>2.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	53
<b>2.4.1 Professoras</b> .....	53
<b>2.4.2 Alunos</b> .....	56
<b>2.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	58
<b>2.6 CONCLUSÃO DO ESTUDO EMPÍRICO</b> .....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	67
<b>ANEXOS</b> .....	74
4	
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM.....	74
4	
ANEXO B – LICENÇA DE ATRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA - REPOSITÓRIO COMUM.....	75
ANEXO C – GUIÃO DA ENTREVISTA ÀS PROFESSORAS.....	76
ANEXO D– GUIÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	79
<b>APÊNDICES</b> .....	80
APÊNDICE A – PROTOCOLO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ÀS PROFESSORAS.....	80
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	95
APÊNDICE C – GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS ÀS DOCENTES.....	1734
APÊNDICE D – GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	188

## **LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS**

AE - Aprendizagens Essenciais

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CDC - Convenção dos Direitos da Criança

CEB - Ciclo de Ensino Básico

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRP - Constituição da República Portuguesa

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

EPE - Educação Pré-Escolar

ESEJP - Escola Superior de Educação Jean Piaget

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MEM - Movimento Escola Moderna

NSE - Necessidades de Saúde Especiais

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PACF - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PHDA - Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

VOICE - Voz, Oportunidade e Influência da Criança em Educação

## INTRODUÇÃO

O presente relatório representa o resultado de uma jornada académica no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), conduzido na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada (ESEJP/Almada). Durante esta jornada, foram realizados dois estágios, um em contexto de EPE e outro em contexto de 1.º CEB, numa Escola Básica em Sesimbra.

Ao longo deste percurso enquanto futura profissional de educação, fiquei empenhada nos interesses e necessidades, no bem-estar físico e psicológico das crianças com quem estive diariamente.

Dado que estamos numa era em que se começa a priorizar os problemas sociais e os Direitos das Crianças, como sendo os de participação, é importante que essas deixem de ser vistas como sujeitos passivos na escola e na sociedade. Torna-se, assim, cada vez mais relevante a auscultação das crianças ao serviço dos processos educativos para que não sejam tomadas decisões sem considerar o que estas pensam ou sentem relativamente à escola.

Neste contexto, procurei ir ao encontro de cada criança, de forma a reconhecê-la como com os prezados da investigação. Tentei chegar ao grupo pelas suas experiências cotidianas, dando-lhes a oportunidade de serem um grupo ativo. O período em que estive em estágio despertou-me uma preocupação, prendendo-se com o facto de nem sempre serem integradas as perceções, interesses e as necessidades das crianças nas diferentes tomadas de decisão da escola.

De forma a integrar os interesses e as necessidades das crianças nas diferentes tomadas de decisão e no sentido de perceber a perceção da criança sobre a escola, procurei enquadrar a investigação realizada no âmbito do projeto de investigação *VOICE: Voz, Oportunidade e Influência da Criança em Educação*, integrado num eixo de investigação existente na ESEJP/Almada, e a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), que teve início no dia 10 de outubro de 2022, com uma carga horária diária de 5 horas, das 8h30 às 14h30, totalizando 300 horas ao longo do período de estágio.

Durante a PES, foi possível estabelecer uma relação direta entre a teoria adquirida e a prática observada em sala de aula. Esta articulação permitiu uma compreensão mais profunda dos conceitos aprendidos, através da observação e aplicação direta num ambiente real de ensino-aprendizagem.

Ao considerar os objetivos propostos em Pré-Escolar, o projeto desenvolveu-se através de intervenções pedagógicas que tinham como objetivo ajudar as crianças a compreender e gerir as suas emoções de forma adequada. As atividades foram diversificadas e baseadas

nos interesses do grupo, procurando-se observar e analisar comportamentos, atitudes e situações partilhadas, com o intuito de compreender os problemas enfrentados pelo grupo, com um resultado positivo.

Em relação ao objetivo da PES no contexto de 1.º CEB, de promover a aquisição e promoção de valores essenciais para o desenvolvimento das crianças em contexto escolar, baseada na observação do comportamento dos alunos, foi concebida com métodos interdisciplinares que abarcaram literatura, dramatização, debates e jogos, visando estimular não apenas a transmissão de valores, mas também a reflexão crítica e a participação dos alunos, foi possível identificar uma série de resultados significativos.

Na revisão de literatura realizada e com pesquisas no âmbito da investigação, constata-se a existência de muitos estudos sobre a participação das crianças. No entanto, são poucos os estudos realizados que incluem as crianças num processo de investigação, uma vez que abordam temas sobre as crianças, mas estas não intervêm e não têm o direito de participar nem de dar a sua opinião. Ainda se sabe muito pouco sobre o que as crianças pensam, quais são as suas experiências, quais as suas perceções, que escolhas fariam e que decisões tomariam no que respeita às práticas, metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação onde estão implicadas.

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, este, encontra-se dividido em dois capítulos, o capítulo I, descreve a PES, dedicando-se à descrição dos dois estágios que realizei, um em contexto de EPE e outro no 1.º CEB. A descrição da PES é sustentada pelos referenciais teóricos, métodos e técnicas utilizados ao longo dos estágios. No contexto da EPE, o foco foi na importância da educação emocional e na orientação pedagógica preconizada pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e pelo Movimento da Escola Moderna. Considerou-se essencial compreender e gerir as emoções das crianças, tal como destacado por Botelho (2015). Neste âmbito, desenvolvi e implementei o projeto "A Gestão das Emoções", planeado com o intuito de promover a educação emocional entre os alunos. Na PES de 1.º CEB, o projeto "Educação para os Valores no 1.º Ciclo" foi desenvolvido com base em metodologias interdisciplinares, recorrendo a atividades como a literatura, dramatizações, debates e jogos. O objetivo principal foi promover a aquisição de valores essenciais, envolvendo os alunos no processo de tomada de decisões, conforme sustentado por Abrantes (2002). Por fim, são apresentadas várias investigações realizadas cuja problemática se prende com a do estudo empírico realizado, permitindo uma melhor compreensão da pertinência e relevância da investigação.

O capítulo II, é dedicado ao estudo empírico realizado, apresenta o enquadramento teórico abrangendo a revisão da literatura acerca do tema em questão, assim como a legislação e documentos oficiais.

Neste capítulo dedicado ao estudo empírico, apresento a problemática, o problema, as questões de investigação e os objetivos. Apresentam-se também os métodos e as técnicas utilizadas para a recolha e análise dos dados, assim como a análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos através desses instrumentos. O presente capítulo termina com as conclusões do estudo. Por fim, são apresentadas as considerações finais deste Relatório Final da PES, seguindo-se a lista das referências bibliográficas citadas ao longo de toda a sua extensão, dos anexos e dos apêndices.

## **CAPÍTULO I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

O primeiro capítulo deste relatório centra-se na PES, essencial para consolidar a formação prática de futuros educadores e professores. Através da PES foi possível aplicar, em contextos reais, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tanto em EPE como no 1.º CEB. Este capítulo descreve precisamente essas experiências, destacando as estratégias pedagógicas e os métodos de ensino implementados.

Além da descrição das práticas, o capítulo também reflete sobre os desafios encontrados e as aprendizagens resultantes, sempre fundamentadas em referenciais teóricos que orientaram as intervenções pedagógicas. Assim, procura-se sublinhar a importância de uma prática pedagógica ajustada às necessidades e características dos contextos educativos.

### **1.1 A INSTITUIÇÃO E O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

A escola onde realizei a PES está localizada num concelho da Margem Sul, no extremo sudoeste da península de Setúbal. Este concelho é limitado a norte pelos concelhos de Almada e Seixal, a noroeste pelo concelho do Barreiro e a Este pelo concelho de Setúbal. A área total da região é de 206 km<sup>2</sup> e possui uma extensa linha costeira no Oceano Atlântico, o que confere ao concelho uma dualidade única entre o campo e a praia, elementos que constituem parte da sua identidade.

O contexto envolvente da instituição é caracterizado por uma população de nível socioeconómico médio, composta por um número significativo de idosos e adultos, assim como um grande contingente de crianças e jovens. Esta diversidade populacional influi diretamente no ambiente social e cultural onde a escola está inserida, o que tem implicações importantes na prática educativa e no desenvolvimento das crianças.

A instituição é composta por 19 turmas, que abrangem desde o pré-escolar até ao 1.º CEB, com quatro salas destinadas ao pré-escolar. Dessas quatro salas, três têm capacidade para 20 crianças e uma tem capacidade para 25. Em frente às salas do pré-escolar há um parque exclusivo, equipado com estruturas adequadas para as crianças, enquanto na parte traseira das salas há uma zona exterior com relva e árvores que também é utilizada pelo 1.º CEB.

No que diz respeito ao 1.º CEB, a escola é constituída por quatro turmas de 1.º ano, quatro turmas de 2.º ano, três turmas de 3.º ano e quatro turmas de 4.º ano, com um total de cerca de 750 alunos. A instituição ainda integra uma sala de Centro de Apoio à Aprendizagem

(CAA), uma biblioteca, um refeitório, dois campos e um espaço polivalente. Apesar de ser relativamente nova em comparação com outras escolas do concelho, a instituição é reconhecida como um espaço acolhedor e de fácil acesso às salas e áreas exteriores, adaptado às necessidades das crianças.

Ademais, a escola oferece atividades extracurriculares, como Arte e Movimento, Música, Desporto e Educação Ambiental. O ambiente escolar é considerado positivo, com uma colaboração mútua entre os docentes na planificação de atividades coletivas. Embora alguns conflitos possam surgir durante o intervalo, as professoras titulares e assistentes de cada turma lidam prontamente com eles, promovendo, assim, um ambiente de convívio saudável entre os alunos.

A escolha efetuada em realizar ambas as PES na mesma instituição, permitiu uma integração mais profunda com a comunidade escolar, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos contextos educativos e das dinâmicas pedagógicas específicas das duas valências de ensino. Além disso, garantiu maior consistência e fluidez no desenvolvimento das atividades, favorecendo uma abordagem integrada e coerente ao longo da PES. Esta experiência revelou-se particularmente enriquecedora, contribuindo de forma significativa para o meu desenvolvimento profissional e académico.

### **1.1.1 Caracterização do grupo**

O grupo que acompanhei enquanto estagiária era composto por 20 crianças, distribuídas igualmente entre os sexos masculino e feminino, com idades entre 4 e 6 anos. Destaca-se a presença de uma criança com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), que fez com que o grupo fosse reduzido. A comunicação constituía um traço marcante do grupo, demonstrando uma necessidade constante de interação e expressão, especialmente durante as atividades de partilha. Tratava-se de um grupo dinâmico, proativo e participativo nas atividades propostas, salientando a forma como acrescentavam ideias aos projetos iniciais, o gosto que tinham pela hora do conto e por atividades que envolvessem pintura, experiências e jogos de descobertas, assim como a participação ativa em qualquer desafio e atividade.

No que diz respeito à escrita, apenas duas crianças ainda não sabiam escrever o nome, mas conseguiam copiar com a ajuda de um cartão com o nome, denominado como "régua", demonstrando interesse pelas letras e números. Isto vai ao encontro do que Ferland (2006) defende, ao afirmar que a linguagem não se limita apenas ao vocabulário, incluindo também gestos, desenhos e a escrita, aspetos observados na evolução deste grupo.

Notei, ao longo deste percurso, uma evolução significativa na forma como as crianças se expressavam, partilhando as suas opiniões e relatos de forma mais detalhada. De acordo

com Rigolet (2006), “As crianças constroem frases mais longas, fazendo enunciados de 5-6 palavras em média”, (p. 147) algo que foi evidente no grupo.

No que se refere ao desenvolvimento sócio-emocional, área que trabalhei no meu projeto de investigação, o grupo mostrou-se sociável, embora tenha ocorrido alguns conflitos relacionados com a escolha das áreas de atividade na sala, na partilha de jogos e desentendimentos quando algumas crianças não permitiam que outros brincassem.

Normalmente, as áreas que o grupo mais gostava de explorar eram a área do faz de conta, onde frequentemente reproduziam situações copiadas dos adultos, ou seja, brincadeiras relacionadas com as suas vivências. Outra área muito apreciada era o tapete, onde gostavam de fazer construções com os jogos, e a área da pintura, que lhes permitia expressarem-se livremente. Em geral, as crianças brincavam em pequenos grupos dentro da sala.

Fora da sala, o grupo envolvia-se em brincadeiras coletivas em alguns momentos, mas, na maioria das vezes, cada criança brincava com aquelas que estavam a participar na atividade com a qual mais se identificavam.

Era um grupo que demonstrava interesse em desempenhar as suas tarefas e mostrava-se muito focado nas rotinas estipuladas pela manhã. Era organizado no que diz respeito às tarefas da sala, distribuídas por cada responsável, e preocupava-se em garantir que as áreas e os materiais ficavam devidamente arrumados. Este era também um grupo ativo na tomada de decisões e na escolha de estratégias para a resolução de conflitos. Tal como é afirmado por Brazelton e Sparrow (2003), “Aos cinco anos, uma criança torna-se consciente do efeito das suas ações não apenas sobre as reações das outras pessoas, mas também sobre os seus sentimentos”, (p. 211). No grupo, algumas crianças já eram capazes de reconhecer, compreender e controlar as suas próprias emoções, demonstrando igualmente uma certa sensibilidade relativamente às emoções dos outros.

No concernente à motricidade fina, a atividade de recorte revelou-se um desafio para a maioria do grupo, que demonstrava alguma dificuldade nesta área. Em contraste, na atividade de colagem os alunos mostravam-se mais à vontade. Relativamente ao desenho, embora incluíssem alguns detalhes, a representação da figura humana ainda apresentava limitações, com a maioria das crianças a omitir os pés e as mãos, sendo necessário lembrá-las constantemente dessas partes do corpo.

Em geral, o grupo era unido, autónomo e ativo.

### 1.1.2 Caracterização da sala

Silva (2016) defende que os espaços de EPE desempenham um papel crucial no que as crianças podem fazer e aprender, sendo influenciados pelo tipo de equipamento, materiais existentes e pela forma como estão dispostos. A sala que foi palco da PES, designada como sala vermelha ou sala 3, oferecia um ambiente adequado e agradável para as crianças, organizada em seis áreas distintas:

- **Área do tapete:** As crianças tinham à disposição um armário com blocos lógicos, jogos didáticos, legos, carros, uma pista para os carros e jogos de construção. Além disso, era utilizada para acolhimento, partilhas, hora do conto e exposição de instrumentos de pilotagem do Movimento Escola Moderna (MEM);
- **Área dos trabalhos manuais:** Destinada a atividades como pintura, atividades lúdicas, culinária e modelagem, esta área era equipada com mesas, um carrinho com materiais de desenho, prateleira com tintas e pincéis, além de um móvel com materiais de desperdício;
- **Área da biblioteca:** Contendo uma estante com livros infantis, uma mesa para desenhos, um quadro com a data, e fantoches do livro do monstro das cores;
- **Área da casinha:** Equipada com uma cama de bonecas, uma mesa de cabeceira, um roupeiro com roupas de profissões, uma mesa de jantar e um armário com materiais de cozinha infantil;
- **Área dos jogos de mesa:** Com mesas e armário contendo jogos relacionados com a matemática, escrita, puzzles e jogos de tabuleiro;
- **Área das ciências:** Com uma mesa contendo materiais para experiências científicas, como lupas, copos de plástico, pipetas, pinhas, entre outros.

Cada área estava identificada com desenhos feitos pelas crianças e com um número correspondente à capacidade de crianças permitidas em cada uma. Observei que as áreas mais frequentadas pelo grupo eram a área da casinha e a área do tapete, enquanto a área dos trabalhos manuais era a menos utilizada.

### 1.1.3 Caracterização da educadora cooperante

No âmbito da PES realizada em Pré-Escolar, observei a realização de atividades orientadas pela educadora cooperante, as quais são conduzidas com um propósito específico. Nesse contexto, há um cuidado em respeitar o ritmo individual da criança, proporcionando-lhe oportunidades de participação ativa no grupo para sugerir temas ou curiosidades que deseja explorar. No entanto, devido às exigências das planificações pedagógicas, que frequentemente abrangem temas como o Carnaval, a Páscoa, o Dia da Mãe, entre outros,

nem sempre foi possível dedicar tempo suficiente à realização de projetos baseados nas curiosidades manifestadas pelas crianças. Foi possível observar que são proporcionadas atividades livres, de forma que as crianças possam explorar livremente cada uma das áreas da sala.

A estrutura e as rotinas diárias são pensadas com base nas necessidades do grupo, que foram identificadas e ajustadas ao longo do tempo. Esta estrutura e rotinas têm por base as OCEPE, visando promover a formação e o desenvolvimento do grupo em todas as suas dimensões: individual, social, afetiva, no desenvolvimento moral, na expressão e na comunicação. Nesta fase, é importante que a criança interaja com os outros e descubra o mundo ao seu próprio ritmo, integrando atividades lúdico-afetivas no seu cotidiano escolar.

Neste contexto, o diálogo foi privilegiado no grupo, integrando-se de forma natural nas diversas áreas das OCEPE, como o Conhecimento do Mundo, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Expressões, Matemática, Formação Pessoal e Social, e Tecnologias de Informação e Comunicação. Estas áreas foram também incluídas no decorrer da PES.

No que se refere às metodologias, tive a oportunidade de observar e dialogar com a educadora cooperante, partilhando as minhas dúvidas. A educadora não seguia uma metodologia específica, optando por trabalhar com projetos, o que lhe permitia adaptar-se de forma mais eficaz às necessidades e interesses das crianças.

É de ressaltar que à Segunda-feira era questionado ao grupo o que queriam trabalhar durante a semana e apresentava-se uma atividade de acordo com a planificação anual e mensal da educadora, conforme as OCEPE. Nem sempre o grupo apresentava propostas, e, quando o fazia, nem sempre eram implementadas na mesma semana. Isso ocorria porque, em algumas situações, as atividades planeadas pela educadora exigiam mais tempo para serem concluídas ou devido a eventos festivos, onde era necessário trabalhar temas específicos, como o Carnaval, a Semana dos Afetos (relacionada com o Dia de São Valentim), a Páscoa, o Dia da Mãe, a Semana da Família e o Dia da Criança.

#### **1.1.4 Projeto de intervenção em contexto de Educação Pré-Escolar**

No contexto da PES, na valência da EPE, foi delineado um projeto com enfoque no desenvolvimento emocional do grupo, inserido nas áreas de conteúdo de "Formação Pessoal e Social", "Conhecimento do Mundo" e "Área de Expressão e Comunicação", com destaque para os domínios: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais. O projeto, intitulado "A Gestão das Emoções", foi realizado durante o estágio, iniciado a 13 de fevereiro, coincidindo com a semana dos afetos em referência ao dia de São Valentim. Durante essa semana, observei que o grupo associava

o amor à cor rosa, a alegria ao amarelo e a amizade à ausência de conflitos, enquanto relacionavam a zanga ou raiva à cor vermelha.

Ao interagir com o grupo, percebi que a maioria das crianças apresentava dificuldades em controlar as suas emoções, tanto em sala de aula quanto no recreio, resultando em frequentes situações de conflito interpessoal. Ao questioná-las sobre as suas emoções, muitas tiveram dificuldade em identificar e expressar os seus sentimentos, recorrendo frequentemente à associação de cores, conforme aprendido na história "O Monstro das Cores".

Diversas situações evidenciaram a fragilidade do grupo no entendimento e expressão das emoções, conforme discutido com a educadora, que partilhava da mesma percepção e que considerava crucial abordar as emoções ao longo do ano letivo, tendo inclusive trabalhado com o grupo a história "O Monstro das Cores".

Em diálogo com o grupo, foi notável que, embora conhecessem as cores associadas às emoções, apenas uma criança compreendeu que as emoções são o que sentimos, mas de forma vaga. A partir da curiosidade do grupo sobre o significado da palavra "emoção", surgiu a ideia de explorar o tema por meio de histórias e jogos, dando origem ao projeto sobre emoções na EPE.

Diante destas observações, tornou-se evidente a necessidade de elaborar um projeto na área da Formação Pessoal e Social, com o objetivo de abordar as necessidades emocionais do grupo. Isto está em linha com o que defende Catarreira (2015), ao afirmar que a infância é o período em que as primeiras experiências emocionais têm um impacto duradouro na vida adulta, destacando a importância de valorizar o desenvolvimento emocional na EPE. Franco (2009) sublinha a importância do desenvolvimento da linguagem para que as crianças possam expressar as suas emoções, enquanto Paula e Faria (2010) argumentam que educar emocionalmente as crianças é tão essencial quanto ensiná-las a língua materna e a matemática. Immordino-Yang e Damásio (2007) reforçam ainda a influência das emoções no comportamento infantil, destacando a necessidade de desenvolver habilidades de regulação emocional para promover o bem-estar das crianças.

Diante das necessidades identificadas no grupo, foram incluídas histórias diárias nas rotinas, com especial enfoque nos aspetos sociais e emocionais. A educação emocional é um conceito importante a ser abordado desde a infância, pois permite que as crianças desenvolvam competências socioemocionais, promovendo o desenvolvimento de personalidades socialmente equilibradas.

Desenvolver a educação emocional em conjunto com a literatura infantil oferece às crianças uma oportunidade de crescimento social e cognitivo. A escuta das histórias estimula

o espírito crítico e reflexivo, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao ouvirem ou assistirem a histórias, as crianças experienciam diversas emoções, como alegria, calma, tristeza, medo ou raiva, que são essenciais para o seu desenvolvimento humano e literário. Desta forma, a literatura torna-se uma ferramenta valiosa para trabalhar as emoções. É essencial, no entanto, que a escolha dos livros seja adequada à idade das crianças e à emoção que se pretende abordar, de modo a garantir que o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo seja bem consolidado na escola.

Neste contexto, o projeto desenvolveu-se através de intervenções pedagógicas que tinham como objetivo ajudar as crianças a compreender e gerir as suas emoções de forma adequada. As atividades foram diversificadas e baseadas nos interesses do grupo, procurando-se observar e analisar comportamentos, atitudes e situações partilhadas, com o intuito de compreender os problemas enfrentados.

Cada proposta de atividade foi elaborada com os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver a capacidade do grupo em identificar e reconhecer as suas emoções e as dos outros;
- Desenvolver no grupo a gestão e controlo das emoções;
- Despertar emoções no grupo;
- Promover a valorização e o reconhecimento das emoções;
- Despertar o interesse no grupo do conhecimento das emoções através de atividades lúdicas, desafio, experiências e histórias infantis.

Ao considerar os objetivos propostos e as dificuldades iniciais identificadas no grupo, posso afirmar que o resultado foi positivo. Durante a implementação do projeto "A Gestão das Emoções" houve um progresso significativo na capacidade do grupo em identificar, reconhecer e gerir as suas emoções. A inclusão de atividades diversificadas e o uso de histórias infantis como ferramenta pedagógica contribuíram para esse avanço.

Observei uma maior compreensão das emoções por parte das crianças, bem como uma melhoria na expressão e na maneira como lidavam com elas. Além disso, a valorização e o reconhecimento das emoções foram promovidos, permitindo que as crianças se tornassem mais conscientes das suas emoções e das dos outros.

Portanto, considerando o objetivo de desenvolver competências socioemocionais e promover o bem-estar emocional do grupo, pode-se concluir que o projeto alcançou resultados positivos. O progresso evidente nas competências emocionais das crianças indica que o projeto foi eficaz em atender às necessidades identificadas e em proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento emocional saudável das crianças na EPE.

De facto, são precisamente os resultados positivos obtidos após a implementação do projeto “A Gestão das Emoções” que evidenciam a importância de uma abordagem pedagógica intencional e estruturada. Considerando a diversidade de atividades realizadas e o progresso observado no grupo, torna-se relevante explicar a metodologia de projeto que sustentou este processo. Esta metodologia, ao favorecer a interdisciplinaridade e a flexibilidade, permitiu a adaptação das atividades às necessidades emergentes do grupo, promovendo uma reflexão contínua e colaborativa. A seguir, será apresentada a metodologia de projeto aplicada, destacando o seu contributo para a evolução emocional e cognitiva das crianças ao longo da intervenção.

A metodologia de projeto baseia-se numa abordagem interdisciplinar do conhecimento, onde a elaboração de um plano de ação é fundamental para antecipar e organizar as intervenções pedagógicas. Este plano, que envolve momentos de reflexão em grupo, não é rígido, permitindo ajustes ao nível dos conteúdos, das metodologias e dos calendários, conforme as necessidades e interesses que vão surgindo ao longo do processo.

Assim, de acordo com Leite (1959), “o Trabalho de Projeto faz apelo mais ao pensamento divergente do que ao pensamento convergente. Aquele é pluridimensional, adaptável, diversifica as perspetivas e os processos” (p. 80). Por conseguinte, transformar um problema em projeto e concretizá-lo é, em última análise, o objetivo da pedagogia de projeto, entendendo-se por problema a diferença entre uma situação existente e uma outra que é desejada.

Ao aplicar a metodologia de trabalho de projeto, uma metodologia cooperativa, pude observar uma evolução satisfatória no grupo, tanto a nível das emoções trabalhadas como ao nível das aprendizagens, podendo dizer que o trabalho da educadora, intercalado com o meu, obteve bons resultados, havendo sempre a preocupação com a criança de forma individual e em grupo.

Com o objetivo de proporcionar um ambiente propício a aprendizagens diferenciadas foram implementadas, ao longo de três meses, diversas estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades individuais das crianças. Estas abordagens permitiram ajustar o processo de ensino-aprendizagem às especificidades de cada aluno, facilitando o cumprimento dos seus objetivos educativos.

De acordo com Perrenoud (1997), o ensino diferenciado deve garantir a todas as crianças condições adequadas para aprenderem ao seu próprio ritmo, respeitando as suas preferências e interesses individuais. Cada criança possui um tempo de aprendizagem específico, o que implica que as atividades sejam planeadas de modo a respeitar essas particularidades, com o intuito de motivar os alunos a adquirir novos conhecimentos.

Esta abordagem evidencia que não é viável esperar que todos os alunos realizem a mesma atividade ao mesmo tempo e ainda assim obtenham uma aprendizagem significativa. O ensino diferenciado permite que as crianças se envolvam em atividades que lhes despertem interesse, aprendam de forma mais eficaz e permaneçam motivadas a explorar novos saberes.

No contexto desta prática pedagógica, utilizei instrumentos reguladores preconizados pelo MEM, os quais foram integrados na rotina diária, tais como:

- Mapa de presenças: cada criança marcava a sua presença com uma cor verde à chegada. No final do dia, as faltas eram assinaladas com uma bola laranja e procedia-se à contagem de presentes e ausentes;
- Mapa de atividades: às Segundas-feiras, o grupo votava na cor três opções, pintando o primeiro círculo da semana com a cor escolhida. Durante essa semana, as crianças selecionavam uma área para explorar;
- Mapa de tarefas: dois alunos, um menino e uma menina, eram responsáveis por tarefas diárias, alternando de modo que todos participassem;
- Mapa de rotinas: utilizava-se um envelope e uma cartolina com feltros representando as diferentes rotinas do dia, que eram assinaladas com imagens apropriadas a cada momento do plano diário.

Como primeira atividade, e com o objetivo de conhecer melhor o grupo, organizei a dinâmica “A teia de lã”, na qual cada criança podia partilhar o que mais gostava de fazer na escola e o que não gostava. Esta atividade foi muito bem recebida pelo grupo e ajudou a despertar as crianças para as emoções da alegria e da tristeza.

Após várias propostas e diálogos com o grupo, decidimos iniciar o projeto das emoções em conjunto. Para começar, escolhemos a história “O Novelo de Lã”, com o objetivo de mostrar que existem várias emoções, representadas por diferentes cores, de uma forma distinta da história “O Monstro das Cores”.

De forma a não perturbar a rotina do grupo, utilizei como estratégia a leitura ou visionamento de histórias relacionadas com as emoções para introduzir cada atividade planificada por mim. Aproveitei também os momentos no tapete em que o grupo fazia as partilhas diariamente para abordar a temática das emoções com relatos reais de cada criança, de forma que a emoção trabalhada fizesse mais sentido. Neste momento, discutia com o grupo, com uma semana de antecedência, o que gostariam de fazer para trabalhar a emoção estipulada na semana seguinte. A ordem em que as emoções foram trabalhadas foram escolhidas pelas crianças, que recorreram à ordem que está exposta na história “O monstro das cores”.

Pude ainda aproveitar as rotinas diárias expostas na parede, elaborada para a criança com NSE, de forma a definir em conjunto com o grupo a ordem das atividades que escolheram para os dias em que eu as dinamizava.

O projeto e a planificação semanal de atividades foram ajustados devido ao entusiasmo do grupo com as atividades que eles próprios escolhiam, permitiu adicionar mais atividades relacionadas com a escrita, matemática e a área das experiências.

Uma das atividades desenvolvidas consistiu numa experiência com garrafas de água, onde coloquei guache nas tampas, correspondendo às cores associadas a cada emoção da história “O Monstro das cores”. O objetivo era explorar as emoções através desta atividade, começando por questionar as crianças sobre o que achavam que iria acontecer quando as garrafas fossem agitadas. Em seguida, observou-se o resultado, permitindo que as crianças relacionassem as cores às diferentes emoções discutidas.

Em conjunto, criámos um "emocionómetro", que foi desenhado pelas crianças utilizando as cores de cada emoção. Desenharam também "emojis" para representar cada emoção e cada uma coloriu uma mola a seu gosto e identificou-a. No final de cada dia, fazíamos um balanço, discutindo que emoção sentiram mais e porquê, colocavam a mola na emoção indicada.

Elaborei um “Diário das Emoções” para, em conjunto com a família, desenharem e descreverem que emoção sentiram naquela semana, porquê e como foi solucionada. No fim, o encarregado de educação fez uma pequena observação sobre a emoção que trabalhou em conjunto com o seu educando. Quando o diário estava concluído era apresentado em sala com um elemento da família.

Foi criado o “pote dos medos”, uma ideia sugerida pelo próprio grupo, onde as crianças podiam “esconder” os seus medos. A atividade consistiu numa experiência em que se colocaram papéis, com os medos escritos, dentro de água. As crianças ficaram curiosas sobre se o papel iria flutuar ou afundar, questionando-se o que aconteceria à cor dos retângulos pintados com os seus medos, bem como se se o papel se desintegraria. Esta atividade teve como foco o tema do medo, um sentimento crucial a trabalhar com as crianças, promovendo a sua compreensão e gestão emocional.

Foi elaborada uma maquete sobre a raiva, em que se fez massa de modelar com farinha, água, óleo e tinta vermelha e cada criança representou a sua raiva.

Foi realizada uma atividade em que foram à descoberta de corações em cartolina no exterior da sala, para fazerem a avaliação do projeto, que cada criança pintou o coração da cor que representava o sentimento que sentiu ao longo destas atividades.

No fim, foi elaborada uma capa para cada uma das crianças com todos os trabalhos realizados no âmbito da PES.

Segundo as OCEPE, “a reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução” (Silva, 2016, p. 27).

De forma a avaliar a implementação do projeto, realizei uma avaliação contínua e organizada sobre as aprendizagens. Ao terminar cada atividade, havia um diálogo sobre como correu a atividade e como é que avaliavam a atividade (gostaram, não gostaram), o que mais gostaram de fazer na atividade e o que gostariam de fazer, que não fizeram, registando no meu diário de bordo.

Nas notas de campo, registava-se se o grupo demonstrava interesse e entusiasmo, bem como os seus pontos fortes e débeis, com o intuito de orientar o desenvolvimento contínuo do projeto. Foram igualmente identificadas as necessidades específicas de algumas crianças, sendo propostas alternativas para apoiar o seu progresso. Por exemplo, em casos de dificuldade no uso da tesoura, era sugerido que as crianças rasgassem o papel como alternativa.

## 1.2 PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CONTEXTO DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A PES realizada no 1.º ano do 1.º CEB permitiu-me explorar a temática da educação para os valores, delineando um projeto de implementação com o objetivo de promover a aquisição e promoção de valores essenciais para o desenvolvimento das crianças em contexto escolar. Esta intervenção pedagógica, baseada na observação do comportamento dos alunos, foi concebida com métodos interdisciplinares que abarcaram literatura, dramatização, debates e jogos, visando estimular não apenas a transmissão de valores, mas também a reflexão crítica e a participação dos alunos.

### 1.2.1 Caracterização do grupo

A equipa educativa responsável pela turma com a qual realizei a minha PES é composta por diversos profissionais, visando garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo e adequado às necessidades dos alunos. Além da professora titular, há uma professora de apoio que presta assistência à turma às segundas e quartas-feiras de manhã, das 8h30 às 10 horas. Adicionalmente, a equipa conta com o apoio da Unidade Especializada da escola, o CAA, composto por duas professoras do ensino especial, duas psicólogas, quatro assistentes

e terapeutas responsáveis por trabalhar com duas crianças com NSE e uma criança diagnosticada com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). Destaca-se que os alunos com NSE têm um adulto responsável para os ajudar nas suas tarefas e necessidades.

A turma é composta por 20 alunos, 7 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Há também dois alunos com NSE, um com autismo de grau médio/alto e outro com PHDA. Estes alunos estão abrangidos por medidas adicionais, com intervenções mais frequentes e intensivas adaptadas às suas necessidades específicas. Outros quatro alunos estão abrangidos por medidas seletivas, destinadas a alunos em risco ou que evidenciam necessidades de suporte complementar (Pereira, 2018).

O ambiente da turma é participativo e demonstra um espírito de entreajuda, promovendo um ambiente positivo e acolhedor para o processo de aprendizagem. Apesar de algumas distrações e comportamentos impulsivos, verificou-se uma evolução positiva nos alunos a nível da leitura, escrita, identificação numérica e resolução de problemas. No entanto, algumas crianças demonstravam necessidade de apoio adicional, seja por insegurança, dificuldade de interpretação ou idade precoce.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, estes encontram-se numa fase que abrange dois estádios, conforme descrito na teoria de Piaget: o estádio pré-operatório (dos 2 aos 6 anos) e o estádio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos). No estádio pré-operatório, as crianças apresentam um pensamento predominantemente egocêntrico e imaginativo. Já no estádio das operações concretas, começam a desenvolver capacidades de raciocínio lógico e de reversibilidade de pensamento, embora estas ainda estejam limitadas a situações concretas (Tavares, 2007).

### **1.2.2 Caracterização da sala**

A disposição da sala de aula é um aspeto crucial a ser considerado pelo professor, uma vez que deve ser estruturada de maneira a facilitar a aprendizagem das crianças e promover um ambiente funcional. É essencial adaptar o ambiente de acordo com as características específicas do grupo, de modo a potencializar o desempenho dos alunos.

Inicialmente, a sala de aula estava organizada com mesas dispostas em formato de "U", com quatro mesas adicionais no centro. No entanto, devido ao projeto proposto por mim ter uma abordagem pedagógica baseada em projetos e trabalhos em grupo, houve uma reorganização do espaço em conjunto com a professora cooperante. Optou-se por organizar as mesas em grupos, resultando em quatro grupos compostos por cinco alunos cada. Essa

disposição foi mantida devido à sua eficácia em promover a colaboração entre os colegas e facilitar o trabalho em grupo e por projetos.

A sala de aula, localizada no 1.º piso, beneficia de uma excelente iluminação natural devido a uma parede composta inteiramente por janelas. Além disso, o espaço conta com um quadro de ardósia, um projetor móvel, um armário de madeira para guardar os materiais dos alunos, três placares de cortiça e uma despensa multifuncional. Há um total de 12 mesas retangulares para os alunos, além da secretária da professora e duas mesas adicionais de apoio.

A sala de aula também tem acesso a uma pequena sala adjacente, que serve de ligação entre duas salas de aula. Essa sala auxiliar está equipada com uma bancada com móveis, um lavatório, uma mesa-redonda com cinco cadeiras e dois armários de madeira, um para cada professora. Os armários são utilizados para guardar materiais diversos trazidos pelas crianças no início do ano letivo.

Durante o ano letivo, os materiais de apoio foram sendo adicionados conforme as necessidades do grupo e os temas trabalhados em sala, abrangendo desde números e letras até sólidos e figuras geométricas.

Quanto aos trabalhos elaborados pelos alunos, foram desenvolvidas várias atividades, incluindo a criação de mochos com folhas de outono, um placar com a lenda de São Martinho, cartazes sobre os direitos das crianças e o Dia Nacional do Pijama, além de um diário e um jornal de parede com foco em atitudes altruístas, referentes ao projeto proposto. Também foram trabalhadas estratégias diferenciadas, como o uso do "Monstro das Cores" para auxiliar alunos com NSE a expressarem as suas emoções. Todos esses trabalhos foram expostos na sala de aula, contribuindo para um ambiente estimulante e propício à aprendizagem.

### **1.2.3 Caracterização da professora cooperante**

Durante a minha PES foi possível adquirir ferramentas valiosas relacionadas com diversas práticas pedagógicas implementadas pela professora cooperante em sala de aula. Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento profissional e para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

Ao desenvolver o meu projeto, tentei aplicar a metodologia do MEM, tal como a professora cooperante, destacando-se a priorização dos interesses e capacidades do grupo, assim como a atenção à sua individualidade. Conforme Santos (2016) afirmou, a escola moderna gira à volta dos interesses das crianças, do desenvolvimento da sua personalidade, sem deixar de considerar a sua pertença, o que foi observado na prática pedagógica.

Pude observar também a implementação da Metodologia de Trabalho Cooperativo, com atividades que incentivaram a participação ativa de todos os alunos, promovendo uma aprendizagem colaborativa. Segundo Jonhson (1999), a aprendizagem colaborativa ocorre na utilização didática de equipas reduzidas de alunos, com uma organização de atividades que garante igualdade de oportunidades para todos.

A professora titular demonstra ser afetiva e atenta às necessidades dos alunos, oferecendo suporte e orientação tanto para os alunos quanto para mim. Colabora ativamente para a integração do meu projeto de estágio no planeamento escolar, ao partilhar ideias e recursos para enriquecer as minhas atividades propostas. Além disso, a professora de apoio também contribuiu com sugestões e recursos, promovendo um ambiente colaborativo e enriquecedor para o meu estágio. A interação positiva e o apoio mútuo entre as professoras proporcionam uma experiência de estágio enriquecedora e produtiva.

#### **1.2.4 Projeto de intervenção em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Na PES, iniciei o trabalho com o grupo completo, com o objetivo de implementar um projeto de intervenção intitulado “Educação para os Valores”, que pretendia responder a uma necessidade identificada na turma. Este projeto visava fomentar a autonomia dos alunos, estimular o seu pensamento crítico e implementar estratégias para a transmissão de valores. À medida que o grupo adquiriu mais autonomia, dividi a turma em quatro grupos de cinco alunos, sendo que cada grupo tinha um representante que era alterado semanalmente. Mensalmente, ou quando necessário, os grupos eram reorganizados conforme as necessidades da turma, permitindo que os alunos escolhessem o grupo em que desejavam trabalhar, incentivando a negociação entre os pares.

Desenvolvi projetos interdisciplinares baseados na Metodologia de Trabalho de Projeto, envolvendo os alunos na resolução de problemas concretos e na exploração de temas do seu interesse. Como defendido por Abrantes (2002), as ideias devem partir dos alunos consoante a relevância que têm na sua vida, fundamentando o seu interesse por determinados temas e atividades. Na prática, este argumento foi confirmado, promovendo a participação ativa dos alunos na seleção e desenvolvimento dos projetos.

As atividades seguiram uma abordagem construtivista, com métodos de iniciação à leitura e escrita, e uma forte ênfase na interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos. A flexibilidade curricular permitiu adaptar as aprendizagens às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma educação centrada neles. Autores como Serra (2004) e Mateus (2011) apoiam esta abordagem pedagógica, que inova as práticas de ensino para promover uma aprendizagem significativa. Em colaboração com a professora cooperante, adotámos

esta metodologia, organizando a turma em grupos e desenvolvendo projetos ao longo do tempo, enriquecendo tanto o projeto escolar como os projetos individuais dos alunos.

Dewey (1932) destaca a importância do envolvimento dos alunos na resolução de problemas, criticando a instrução tradicionalmente centrada no professor. O autor sublinha a necessidade de criar condições para que as crianças possam resolver os seus próprios problemas e interagir entre si, desenvolvendo assim a sua inteligência e apropriação do conhecimento. Esta perspetiva foi incorporada na metodologia aplicada, incentivando a participação ativa dos alunos na resolução de questões dentro dos projetos.

Considerando a faixa etária do grupo, entre os 6 e 7 anos, e a presença de crianças que recentemente completaram 6 anos, o desenvolvimento da aprendizagem através de um projeto revelou-se desafiante, uma vez que o grupo demonstrava imaturidade no que diz respeito às regras e à capacidade de concentração.

No entanto, nos dias de hoje é essencial educar as crianças para os valores, preparando-as para os desafios da sociedade. A transmissão desses valores começa na família e é complementada pela escola, sendo necessário que ambas trabalhem em conjunto para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Durante o período de observação, verifica-se que o grupo apresentava comportamentos individualistas e com pouca cooperação nas brincadeiras. Havia também dificuldade em respeitar o tempo de espera durante conversas e respostas.

Deste modo, surgiu a necessidade de criar o projeto “Educação para os Valores no 1.º Ciclo”, com o objetivo de promover o respeito pelos direitos e deveres, e desenvolver uma aprendizagem intencional no domínio dos valores. Este processo educativo, baseado em planificações específicas, visou capacitar as crianças a atuar de forma responsável e a contribuir para uma sociedade mais harmoniosa.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (2009) assegura que o sistema educativo deve proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento global da personalidade das crianças, estimulando o raciocínio, a criatividade, o sentido moral e a sensibilidade estética, sempre em sintonia com os valores sociais e pessoais. Para que este objetivo seja alcançado, é fundamental que toda a comunidade educativa esteja alinhada na transmissão de valores, criando um ambiente escolar cooperativo e respeitoso, essencial para o sucesso académico e social dos alunos. Para isso, definiu-se como objetivos do projeto:

- Identificar e implementar estratégias para a transmissão de valores;
- Enriquecer as competências dos atos sociais na escola;
- Contribuir para a formação das crianças/alunos enquanto cidadãos ativos, autónomos e responsáveis;

- Promover de forma integrada o desenvolvimento moral das crianças/alunos;
- Compreender as concepções da professora cooperante e dos pais/encarregados de educação relativamente à Educação para Valores;
- Avaliar e refletir sobre as práticas educativas no âmbito da Educação para Valores no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Discutir a noção dos valores trabalhados;
- Desenvolver a moralidade dos alunos;
- Identificar os aspetos ligados a cada um dos valores;
- Saber atribuir valor a comportamentos e atitudes de cada um para com o próximo, conhecer, reconhecer e diferenciar os modos de interagir;
- Adotar uma atitude crítica e interventiva aquando da ocorrência de novas situações problemáticas;
- Desenvolver o respeito pelo outro, adotando uma atitude de partilha e de responsabilidade;
- Promoção de aprendizagens significativas;
- Desenvolvimento de competências;
- Articulação curricular.

Ao longo da implementação do projeto foi possível identificar uma série de resultados significativos. Inicialmente, observou-se uma maior consciencialização por parte dos alunos sobre a importância dos valores na convivência social e no ambiente escolar. Através das atividades propostas, em ter um diário onde apontavam atitudes a ter com o próximo, tais como estarem atentos nos recreios a colegas que precisem de ajuda, por exemplo a dar um nó nos ténis do colega que ainda não consegue, chamar os colegas que estão sozinhos para brincarem em grupos, alertar quando um colega está a sujar a escola, ser amigo quando o outro está triste, partilhar os lanches; irem às salas de outras turmas mostrar o diário para que estas também aprendam valores importantes para se viver em sociedade.

Os alunos foram capazes de refletir sobre as suas próprias atitudes e comportamentos, demonstrando uma crescente compreensão dos conceitos abordados. Além disso, o projeto proporcionou uma maior integração entre a escola, a família e a comunidade, destacando a importância da colaboração de todos os agentes educativos no processo de formação dos alunos.

Os objetivos estabelecidos no projeto foram amplamente alcançados, incluindo a identificação e implementação de estratégias para a transmissão de valores, o enriquecimento das competências sociais dos alunos, a promoção do desenvolvimento moral e a reflexão sobre práticas educativas relacionadas com a Educação para os Valores. Ademais, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais cooperativa e inclusiva, onde

o respeito mútuo e a responsabilidade compartilhada foram enfatizados. Através de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, os alunos puderam atribuir significado aos valores trabalhados e aplicá-los em diferentes situações do cotidiano escolar e social.

No entanto, é importante ressaltar que a avaliação completa do projeto requer uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos, incluindo uma investigação mais detalhada dos efeitos a longo prazo nas atitudes e comportamentos dos alunos, bem como o impacto percebido na comunidade escolar como um todo.

### 1.3 PROBLEMATIZAÇÃO DA QUESTÃO DE PARTIDA PARA O ESTUDO EMPÍRICO

Durante as duas PES procurei responder às necessidades dos grupos. No entanto, ao longo dos estágios, tanto em EPE como no 1.º CEB, deparei-me com algumas inquietações que se articulavam com a questão "Qual é a percepção das crianças sobre a escola?", que norteia uma investigação em curso na ESEJP/Almada.

#### 1.3.1 Estado da Arte

Com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento na comunidade científica, é essencial que o investigador esteja familiarizado com os estudos anteriores realizados na sua área de pesquisa. Assim, foi fundamental realizar uma pesquisa abrangente de investigações relacionadas com a problemática em questão, recorrendo a diferentes fontes académicas, como artigos científicos e teses, sendo estas fontes valiosas para fundamentar, sustentar e contextualizar o trabalho de investigação.

Os estudos que abordam a auscultação de crianças e jovens geralmente focam-se em temas como cidadania, participação democrática ou empreendedorismo, utilizando a voz das crianças como ponto de partida e resultado desse processo (Lamy, 2019; Naletilić, 2019). Esses estudos relatam experiências que promovem a participação dos alunos na vida escolar, através de conselhos de turma ou conselhos de escola, onde são incentivados a expressar as suas opiniões. Estas práticas destacam a importância da aprendizagem da participação para além do contexto escolar.

De acordo com Pöld e Kangro. (2019), a auscultação das crianças e jovens também é vista como um contributo para a melhoria de algum aspeto ou para a produção de conhecimento. Estes estudos tendem a integrar os pontos de vista das crianças e jovens como grupo social, como partes interessadas, ou como destinatários de um serviço que se deseja melhorar. No contexto desta investigação, é fundamental que as crianças vejam a sua participação como uma oportunidade para falarem e influenciarem os resultados. De facto, o

feedback é uma ferramenta importante, visto que ajuda a adaptar o ambiente consoante as necessidades identificadas (Pöld & Kangro, 2019).

Potera et al. (2019) destacam que outros estudos se concentram na representatividade da voz das crianças e jovens, analisando a sua expressividade em documentos orientadores e normativos. Estas investigações servem de base para a avaliação das práticas que dão vida aos quadros conceituais, culminando em recomendações para os decisores políticos, escolas, alunos ou comunidades.

Diversos estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de compreender as perceções, motivações, expectativas e experiências educacionais das crianças. A discussão sobre o protagonismo infantil e o adultismo, embora não seja nova, permanece relevante, especialmente em contextos escolares, onde a autoridade do adulto continua a prevalecer (Liebel, 2021; Tomás & Fernandes, 2011), em detrimento do coprotagonismo desejado (Crowley, 2020).

Estas pesquisas trouxeram mais relevância para a investigação, cujo objetivo foi dar a oportunidade às crianças e permitir que elas refletissem sobre o seu contexto educativo, os seus interesses, necessidades e propósito de aprendizagem. Foi também objetivo aferir as suas perceções sobre as práticas, metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação; confrontar as perspetivas das crianças com as dos professores relativamente às metodologias e estratégias adotadas em contexto escolar; e comparar os documentos de Orientação Curricular com os interesses e necessidades reconhecidos pelas crianças. Além disso, procurou-se compreender de que forma as autoridades educativas respondem às recomendações para garantir uma maior participação das crianças na Educação.

## **CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO**

Este capítulo apresenta o estudo empírico desenvolvido no âmbito da PES, discorrendo sobre a problemática, o problema de investigação, as questões orientadoras e os objetivos definidos. Além disso, procede-se também à descrição dos métodos e das técnicas utilizados para a recolha e análise de dados, garantindo a fundamentação e rigor do processo de investigação. A análise e discussão dos resultados obtidos através dos instrumentos aplicados são igualmente exploradas, oferecendo uma interpretação crítica das informações recolhidas.

### **2.1 QUADRO TEÓRICO**

Embora Portugal tenha ratificado a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e o direito à participação esteja previsto em vários documentos normativos nacionais, como a Constituição da República Portuguesa (CRP), a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), ainda há desafios na implementação prática desses direitos.

A ENEC foi criada como parte das prioridades definidas pelo XXI Governo Constitucional na área da educação. Resultou de uma proposta do Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania ( Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio) e foi implementada no ano letivo de 2017/2018 nas escolas públicas e privadas que integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PACF), em alinhamento com o PASEO e as AE.

Apesar da ENEC e outros documentos normativos visarem garantir os direitos de participação e liberdade estabelecidos na CDC, a sua aplicação prática no dia a dia dos alunos do 1.º CEB ainda é limitada. Há um longo caminho a percorrer para que as opiniões das crianças sobre questões que lhes dizem respeito sejam realmente ouvidas e consideradas de forma efetiva.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) tem, ao longo dos anos, emitido pareceres e recomendações que defendem a ampliação do “direito à palavra” às crianças e a adoção de medidas que promovam a sua participação nos ensinamentos básico e secundário.

Alicerçada nas contribuições de Formosinho e Formosinho (2013), foi intenção mobilizar a criança para expressar e analisar o ambiente educativo em que está inserida, assim como os seus interesses e necessidades.

## 2.1.1 Documentos Orientadores do 1º Ciclo do Ensino Básico

No contexto do 1.º CEB, devido às transformações sociais do século XXI o Ministério da Educação e Cultura precisou de criar um documento que incluísse as competências, os valores e as habilidades que os alunos devem desenvolver até ao 12.º ano de escolaridade, o PASEO. Este documento contribui para a organização e gestão do currículo, bem como para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos a utilizar na prática (Direção-Geral da Educação, 2017).

O perfil dos alunos que concluem a escolaridade obrigatória é delineado com base em princípios, visão, valores e áreas de competência. Inicialmente, destacam-se os princípios e visões que orientam a prática educativa; em seguida, são identificados os valores e competências que necessitam de ser desenvolvidos (ibidem).

Os princípios justificam e conferem significado às iniciativas de gestão curricular implementadas pela escola, abrangendo uma base humanística, conhecimento, aprendizagem, inclusão, coerência, flexibilidade, adaptabilidade, ousadia, sustentabilidade e estabilidade. Além disso, é delineada a visão do aluno, indicando as expectativas para os alunos ao saírem da escolaridade obrigatória. Espera-se que sejam cidadãos dotados de múltiplas competências de alfabetização, livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si e do mundo, capazes de lidar com as mudanças, conhecedores de arte e tecnologia, aptos a serem pensadores críticos e criativos, e respeitadores da sociedade, entre outras qualidades (Cohen & Fradique, 2018).

O currículo do 1.º CEB passou por alterações significativas, deixando de ser predominantemente baseado em conhecimentos fragmentados e passando a valorizar o desenvolvimento de competências que possam responder aos desafios enfrentados pelos alunos. Nesse contexto, surgiram as AE, definidas como "um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados, relevantes e significativos das áreas científicas, bem como competências e atitudes a desenvolver" (Decreto n.º 55/2018, artigo 3.º). Com este guia, os professores podem consolidar eficazmente as suas aprendizagens, desenvolver competências que exigem mais tempo e oportunidade para desenvolver trabalhos de pesquisa, analíticos, debatidos e reflexivos, além de realizar uma pedagogia diferenciada na sala de aula. É fundamental que os conhecimentos, interesses e necessidades dos alunos sejam fonte de trabalho, de visão de mundo, ajudando-os a confrontar outras formas de pensar e agir.

É necessário conceder espaço para que as crianças possam pensar e expressar as suas opiniões. Para isso, é fundamental que a criança compreenda o seu papel, levando sempre em consideração os seus interesses e visão de mundo. Cremin et al. (2006) destacam

a importância do tempo e do espaço como facilitadores do pensamento, enfatizando a necessidade de flexibilizar o tempo para que a criança possa responder às perguntas. Nesse sentido, as “suas ações devem ser como plasticina na mão de uma criança. Quando uma criança tem um pedaço de plasticina na mão, ela molda-o de acordo com seus interesses, mas deixa em aberto diferentes interpretações do seu trabalho” (Oliveira, 2015, p. 17).

Portanto, é possível concluir que existem diversas interpretações, ou seja, temos a capacidade de observar e compreender o mundo sob diferentes perspectivas, levando em conta as nossas experiências. Quando as crianças pensam criticamente, também são criativas, o que implica apresentar ideias originais, com muita imaginação e expressividade, pensando por si mesmas e tendo uma visão única do mundo.

Guerra (2000, citado por Gonçalves & Nogueira, 2015) sustenta que “na escola fala-se de tudo. Você tem de ser capaz de ouvir e analisar o que ouve”) p. 182). Diante disso, o educador/professor deve incentivar a criança a envolver-se com as suas ideias e visões do mundo e, conseqüentemente, fazê-la pensar de maneira crítica e criativa para se tornar um cidadão exemplar da sociedade.

### **2.1.2 Interesses e Necessidades da Criança em Educação**

É crucial considerar os documentos orientadores do 1.º CEB, como o PASEO, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (Direção-Geral da Educação, 2017). Esse documento delinea competências, valores e habilidades que os alunos devem desenvolver até ao 12.º ano de escolaridade, orientando a prática educativa e definindo estratégias, metodologias e procedimentos a serem adotados. Destacam-se princípios e visões que norteiam a prática educativa, valores e competências a serem desenvolvidos, como autonomia, respeito, cidadania e participação (Cohen & Fradique, 2018).

A articulação entre os documentos orientadores e as necessidades da criança na educação são essenciais para promover uma educação mais alinhada com as reclamações da sociedade contemporânea. Além disso, a ENEC, em conformidade com o Decreto Legislativo n.º 55/2018, de 6 de julho, visa preparar os alunos para uma cidadania ativa e esclarecida (ibidem).

Essa abordagem é relevante no 1.º CEB, onde a Componente de Cidadania e Desenvolvimento é integrada no currículo, facilitando a prática da cidadania ativa (Trindade & Cosme, 2019).

O estímulo ao pensamento crítico e criativo, desde os primeiros anos na Educação Infantil até ao final da escolaridade obrigatória, é uma premissa defendida por diversos

autores (Fasko, 2003; Lipman, 1988; Sousa & Mesquita, 2016; Tenreiro-Viera & Vieira, 2000), corroborada pela legislação educacional vigente em Portugal.

É fundamental dar espaço para que as crianças possam expressar as suas opiniões e refletir sobre os seus interesses e visão de mundo, como defendido por Cremin Burnard & Craft (2006, citado por Machão, 2016). Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, incentivando as crianças a envolverem-se com as suas próprias ideias, promovendo o pensamento crítico e criativo, essencial para a formação de cidadãos ativos e conscientes (Guerra, 2000, citado por Gonçalves & Nogueira, 2015).

Num contexto em que a discussão sobre os direitos da criança vai além de meras declarações, Papalia, (2001) sublinham que o reconhecimento da individualidade infantil, embora recente, foi um passo importante. O foco no estatuto da criança implica reconhecer o seu papel como sujeito de direitos, e entender que a forma como as sociedades percebem e promovem a vida das crianças varia ao longo do tempo e das diferentes realidades sociais (Christensen & James, 2005).

De acordo com Aries (1981), durante a Idade Média as crianças eram vistas como parte do mundo feminino, permanecendo nele até adquirirem capacidade para trabalhar, participar na guerra ou se tornarem reprodutivas, sendo rapidamente integradas na vida adulta. Até ao século XVIII, as crianças eram percebidas como "adultos em miniatura". Rousseau (1762) foi um dos primeiros a defender que a infância deveria ser reconhecida como um período de desenvolvimento distinto, com as suas próprias particularidades.

Até recentemente, a visão durkheimiana da infância impediu-nos de reconhecer a autonomia da criança, considerando-a apenas como um ser em desenvolvimento, frágil e em formação, ou seja, um "ser futuro" (Aries, 1981, p. 11). Nos séculos XIX e XX, a escola desempenhou um papel significativo na conquista de um novo espaço social para as crianças. Conforme Christensen e James (2005), foi neste período que a escola se tornou uma instituição importante para as famílias, classificando as crianças por idades e separando-as do mundo adulto, impondo-lhes novas formas de ordem e disciplina (Aries, 1981).

No entanto, o reconhecimento recente da infância como uma categoria social autónoma, capaz de ser analisada nas suas relações com a ação e a estrutura social, é essencial para compreender a dificuldade da sociedade em ver a criança como sujeito de direitos. Não apenas direitos de proteção e provisão, mas também o direito à participação em questões que lhes dizem respeito.

Para entender o contexto teórico e político em que a infância começou a ser vista como uma fase distinta da vida, foi crucial reconhecer as crianças como agentes sociais ativos, capazes de interpretar e intervir no mundo à sua volta. A CDC tornou-se um marco político

importante, ao exigir que todas as sociedades reconheçam a dignidade e os direitos das crianças, atribuindo-lhes o estatuto de sujeitos de direitos.

De acordo com Sarmiento, (2006), ainda que tenham ocorrido muitos avanços nas condições de vida das crianças, como o cuidado materno-infantil, o acesso à educação para todos e a criação de documentos normativos sobre os direitos das crianças, continuam a existir desigualdades sociais. Estas desigualdades estão enraizadas em condições estruturais e representações sociais, culturais, simbólicas e ideológicas relacionadas com a idade e a geração.

Christensen e James (2005) destacam que é essencial solicitar deliberadamente a participação ativa das crianças no processo de pesquisa e aceitar as suas perspetivas, visões e sentimentos como evidências genuínas e válidas, de modo a promover avanços significativos no conhecimento.

Bron e van der Laan (2019) reforçam que os argumentos em favor da auscultação das crianças são diversos e abrangem diferentes dimensões, justificando a importância de considerar a sua perspetiva nos seguintes contextos:

- **Normativos:** as crianças têm o direito de serem ouvidas em assuntos que lhes dizem respeito;
- **Do desenvolvimento:** do ponto de vista do seu desenvolvimento, as crianças estão preparadas para participar, até porque por vezes assumem mais responsabilidades e têm maior autonomia fora da escola do que as que lhes são permitidas na escola;
- **Políticos:** incentivar a participação das crianças nos processos educativos transforma o paradigma do poder, conferindo-lhes a oportunidade de expressar as suas opiniões. O poder de fala e escuta das crianças é frequentemente marginalizado por aqueles que ocupam tradicionalmente posições de autoridade, sendo, por isso, crucial reconhecer e valorizar o seu contributo;
- **Educativos:** em processos de negociação e de decisão, a participação tem benefícios educativos, visando contribuir para o desenvolvimento da cidadania e das competências do século XXI;
- **Da relevância:** envolver as crianças na sua educação aumenta a relevância dessa educação para as próprias.

Ao limitar a criança a ser ouvida apenas enquanto aluno, surgem várias restrições. Em primeiro lugar, isso limita os conteúdos sobre os quais as crianças se podem expressar. Em segundo, o papel de "aluno participativo" torna-se meramente representativo, e, por fim, perde-se o valor real do feedback que as crianças poderiam oferecer.

A primeira limitação é que os alunos só têm influência em questões consideradas seguras, como a decoração da escola, a escolha dos almoços ou os passeios escolares. A segunda limitação refere-se à auscultação, que muitas vezes é limitada a uma forma de "representação", onde apenas alguns estudantes são convidados a participar e considerados como a voz de todos. Isso pode deixar de fora as vozes críticas ou de estudantes marginalizados.

A terceira limitação é o risco de tokenismo — quando os alunos não são realmente ouvidos de maneira significativa, ou seja, as suas sugestões não resultam em ações concretas ou não recebem feedback claro sobre o que foi feito com as suas contribuições (Bron & Van der Laan, 2019).

De acordo com Campos-Ramos e Barbato (2014), o direito da criança a ser ouvida é muitas vezes confrontado com desafios que, na maioria das vezes, cabem aos adultos superar. Estes desafios incluem a flexibilidade necessária para escutar e acolher as diversas formas de expressão e narrativas das crianças.

Mas outras dificuldades colocam-se à manifestação e consideração da auscultação das crianças (Cruz & Martins, 2017), tais como:

- Trabalhar com uma relação entre crianças que ocupam posições desiguais;
- Superar o adulto-centrismo dominante;
- Proporcionar a participação das crianças através das suas múltiplas linguagens;
- Considerar com respeito a autonomia das crianças e as consequências da sua situação legal de dependência dos seus responsáveis;
- Criar relações de confiança que permitam às crianças fazer pedidos, esclarecimentos e expressar desejos, inclusive o de interromper a sua participação na pesquisa.

No Parecer 8/2008, o CNE destaca a necessidade de criar novas soluções que enriqueçam a escola, tornando-a mais democrática, humana e eficaz na organização das aprendizagens, em resposta a uma sociedade em transformação e às novas missões da escola.

A inclusão de dinâmicas inovadoras depende, em grande parte, das práticas pedagógicas dos professores e da organização escolar. Embora existam em todo o país iniciativas inovadoras nesta área, muitas delas são insuficientemente divulgadas. O Parecer 5/2016 sugere que o Ministério da Educação encontre formas de identificar e disseminar essas práticas para que possam ser adotadas em mais escolas e agrupamentos. O sucesso dessas práticas é crucial para a eficácia dos projetos de promoção do sucesso escolar.

No mesmo Parecer 5/2016, o CNE sublinha a importância de dar voz aos alunos, que são frequentemente esquecidos no processo educativo. De facto, o CNE destaca que é fundamental ouvir atentamente o que os alunos têm a dizer e sugerir, de forma livre, para promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, no Parecer 4/2017 sobre o “Perfil dos alunos para o século XXI” é enfatizado que um novo perfil de aluno exige igualmente uma transformação no perfil da escola e do professor para que se alinhem com as necessidades e desafios contemporâneos. Recomenda-se ainda que sejam ponderadas as implicações deste documento na organização do sistema educativo, especialmente no que diz respeito ao currículo, às práticas pedagógicas e à formação inicial e contínua dos professores.

### **2.1.3 O papel da Criança como Cidadã ativa na Escola**

A CDC, adotada a 20 de novembro de 1989, introduziu direitos políticos que anteriormente não eram reconhecidos às crianças. Estes direitos incluem a possibilidade de serem ouvidas, informadas, expressarem livremente as suas opiniões e participarem na tomada de decisões em questões que as afetam diretamente. Assim, garante-se que as crianças possam participar ativamente na vida pública.

O Artigo 12.º da CDC estabelece que "os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de expressar livremente a sua opinião sobre as questões que lhe dizem respeito, sendo essas opiniões devidamente consideradas de acordo com a idade e maturidade da criança". O Artigo 13.º complementa, afirmando que "a criança tem o direito à liberdade de expressão", e o Artigo 14.º, ponto 1, declara que "os Estados Partes respeitam o direito da criança à liberdade de pensamento, consciência e religião".

Nesta linha, Christensen e James (2005) defendem também que antes da CDC predominava a visão de que as crianças estavam sob a proteção e controlo dos pais, com as principais preocupações centradas na garantia dos direitos de proteção e provisão e que atualmente “os direitos das crianças adquiriram uma nova dimensão a nível internacional desde o final da década de 80, com a introdução dos chamados direitos de participação” (Christensen & James, 2005, p. 261).

Sarmiento (2007) vem acrescentar que a CDC, assim como toda a legislação e instrumentos jurídicos relacionados com as crianças, apesar das suas limitações e críticas, representa um marco na cidadania. É um sinal da capacidade das crianças de serem titulares de direitos e um indicador do reconhecimento da sua capacidade de participação.

Sarmiento (2006) destaca que a cidadania infantil, conforme estabelecida na CDC, promove a visão da criança como um ator social, reconhecendo-a como um sujeito com direitos. Este reconhecimento implica que as crianças têm a capacidade de influenciar a sua vida coletiva. Além disso, Sarmiento (2006) sublinha que a construção dos direitos participativos das crianças nos seus contextos de ação é crucial para validar as suas competências sociais. Assim, ouvir as crianças nas escolas não se limita a ser um princípio metodológico da intervenção dos adultos, mas constitui uma condição política que possibilita um diálogo inter-geracional baseado na partilha de poder.

Fernandes (2009) faz uma distinção entre direitos sociais e direitos políticos. Os direitos sociais referem-se às necessidades de bem-estar e proteção, englobando áreas como a educação, saúde e proteção, e exigem que o indivíduo tenha interesses que possam ser preservados, protegidos e promovidos. Em contraste, os direitos políticos estão associados à capacidade das crianças de participarem nas decisões que afetam as suas vidas.

Hutchby e Moran-Ellis (2006) argumentam que a cidadania ativa e crítica reconhece as crianças e jovens como agentes sociais indispensáveis e participativos na sociedade. Isso implica não apenas o reconhecimento formal dos seus direitos, mas também a garantia de condições para que possam exercê-los plenamente, com participação efetiva e protagonismo em todas as esferas da vida social. A crescente inclusão da infância na agenda pública e nos estudos que geram conhecimento sobre a sociedade reflete a crescente relevância social da infância nos últimos anos.

Hutchby e Moran-Ellis (2006) destacam as inúmeras vantagens pedagógicas da participação infantil, que incluem a capacidade das crianças de pensar de forma criativa, crítica e autónoma, colaborar eficazmente em equipa, comunicar as suas ideias de maneira clara e persuasiva, além de partilhar decisões e responsabilidades. Este processo contribui significativamente para o seu papel ativo e responsável na família, entre os pares e na comunidade.

Sarmiento (2005) defende uma nova conceção da infância, onde as crianças são vistas como sujeitos ativos, com direitos próprios, e não mais como recetores passivos da educação adulta. Esta perspetiva representa uma renovação na escola pública, nas suas finalidades e estrutura.

A Organização das Nações Unidas colabora com crianças para aprofundar o conhecimento sobre as suas vidas, interesses, preocupações, capacidades e necessidades. No contexto familiar, comunitário e social, as crianças são reconhecidas pela sua capacidade de participar ativamente em pesquisas, demonstrando a sua competência, criatividade e originalidade. Este envolvimento reforça a ideia de que as perspetivas únicas das crianças

são valiosas para informar políticas sociais e contribuir para a resolução dos seus próprios desafios (Christensen & James, 2005).

Fernandes (2009) argumenta que dar prioridade a uma intervenção social com base nos direitos das crianças permite enfatizar a imagem social da criança como um sujeito detentor de direitos e com capacidade de ação social. Isso implica a necessidade de criar espaços sociais onde as crianças possam participar ativamente.

No entanto, Madeira, (2008) alertam que a falta de escuta das crianças por parte dos adultos tem, provavelmente, prejudicado as crianças de grupos sociais desfavorecidos. Estas crianças enfrentam o desafio constante de tentar traduzir as suas próprias experiências e aprendizagens em dois contextos nos quais se podem sentir "estrangeiras". Elas percebem-se como estranhas, tanto em relação às lógicas dos adultos, que dominam os ambientes sociais que frequentam, quanto em relação aos contextos sociais mais amplos, regulados por um poder social e simbólico que, muitas vezes, as exclui, desqualifica ou redefine como um "problema social". Isso afeta negativamente o reconhecimento das suas contribuições na construção dos seus próprios mundos sociais e culturais, que partilham com outras crianças da mesma idade.

É importante procurar respostas para as mesmas pesquisas levantadas por Quinteiro (1991): O que sabemos sobre as crianças que frequentam a escola pública? Como elas aprendem? Como expressam sua criatividade? O que aprendem? Quais são seus sentimentos? Quais são seus pensamentos? (p.173). Investigar essas questões parece ser uma abordagem significativa para compreender a criança que está dentro do aluno, ao analisar as suas representações sociais. É essencial ouvi-las e entendê-las em relação às visões que têm do mundo e da escola, com o objetivo de transformar a escola num ambiente acolhedor, onde a criança não só compareça por obrigação, mas também se sinta motivada a participar ativamente no seu próprio desenvolvimento educacional.

Para que a criança se torne uma cidadã ativa é fundamental destacar a importância da educação para a cidadania, um domínio que tem vindo a ser desenvolvido nas atividades escolares como forma de combater a indisciplina e transformar a escola num espaço de cidadania. Os alunos devem ser incentivados a participar de forma criativa na vida escolar, assegurando que os seus direitos são reconhecidos e respeitados (Parecer 3/2002). Nesse sentido, a Recomendação 1/2012 defende que uma escola promotora de Educação para a Cidadania é aquela que educa através do exercício e da vivência diária da cidadania. Envolver os alunos na participação ativa, estimular o pensamento crítico e desenvolver a capacidade de argumentação exigem que a escola se abra ao diálogo e à participação no processo de tomada de decisão, evitando procedimentos rígidos e lideranças autocráticas. A educação

para a cidadania deve ser promovida através da participação conjunta de alunos e professores em atividades e projetos concretos (Recomendação 1/2012).

Mais recentemente, a Recomendação sobre “A Cidadania e a Educação Antirracista” destaca a importância de promover um clima democrático nas escolas, considerando-as como espaços fundamentais para a vida em democracia. Esta recomendação defende a implementação de estratégias que fomentem a auscultação, representação e participação ativa de crianças e jovens, valorizando a sua diversidade. O objetivo é construir uma cidadania baseada na escuta ativa e na transformação das salas de aula e das escolas, promovendo a coesão social, a valorização da diversidade e a igualdade, com o intuito de combater todas as formas de discriminação e violência (Recomendação 5/2020).

#### **2.1.4 Perspetiva da Criança em Contexto Escolar**

A ascensão da escola marcou uma mudança significativa na vida das crianças. De acordo com Aries (1981), as crianças deixaram de conviver diretamente com os adultos e aprender com eles no dia a dia, sendo agora institucionalizadas e mantidas separadas do mundo adulto até serem reintegradas na sociedade.

Sarmiento (2006) argumenta que a era moderna da infância envolveu um processo deliberado de separação entre o mundo adulto e o infantil, facilitado principalmente pela criação de creches e pela expansão da escola pública.

Já Quinteiro (1991), apresenta outra perspetiva, descrevendo a escola como um ambiente social único, com as suas próprias dinâmicas, rituais, linguagem, imaginário e modos distintos de controlo e transgressão, além de um regime especial de produção e gestão de símbolos. No entanto, Leite (1993) contrapõe e defende que a escola não se limita a ser um espaço de aprendizagem, este é também um ambiente de convívio, é um microssistema social com as suas próprias normas internas. É dentro da escola que ocorre fundamentalmente o processo de socialização dos estudantes, moldando os conhecimentos escolares tanto no seu conteúdo quanto nas suas formas, de acordo com as interações sociais promovidas pelo seu ambiente escolar. O mesmo autor também refere que o sistema educacional ainda é estruturado de modo que todos sigam o mesmo ritmo de trabalho, utilizem o mesmo livro e material didático, aprender as mesmas frases e palavras, o que tende a uniformizar o tratamento dos alunos, embora apresentem diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades diferente e individuais.

Apesar de ser responsabilidade da escola facilitar a adaptação dos alunos às condições ambientais (sociais, económicas, culturais e tecnológicas) da sua comunidade, por vezes não está preparada para acolher as diversas requisições impostas pela sociedade.

Uma crítica significativa direcionada à escola é que qualquer forma natural de expressão das crianças (expressões, frases, pronúncia, etc.) que não vá ao encontro das normas linguísticas escolares é frequentemente corrigida, reprimida e penalizada pelos professores. Como resultado, algumas crianças optam por se calarem e minimizar as suas contribuições por medo de críticas como "pobreza de vocabulário", "falta de sentido" ou "erro ortográfico".

Mas, independentemente dessas observações e situações, diversos estudos realizados na década de 90 por vários pesquisadores, mencionados por Pinto e Sarmiento (1999), revelam que os alunos geralmente têm uma visão positiva da escola. Os estudantes apontam como principais aspetos negativos as condições materiais e organizacionais das escolas que frequentam, como sobrelotação e instalações de baixa qualidade, referindo o mau estado do mobiliário. Destacam também o ambiente físico descuidado e pouco acolhedor que desmotiva o trabalho escolar, além da falta de higiene e de material escolar adequado para Educação Física. A ausência de áreas de lazer e de atividades extracurriculares também é julgada, assim como a confusão e a desorganização geral do ambiente escolar.

Pinto e Sarmiento (1999), ao debaterem as perceções dos alunos em relação aos professores, revelaram que estes reconhecem positivamente a capacidade de compreensão dos professores, o valor de estabelecerem amizade com os alunos, assim como a necessidade de manterem um ambiente de aula onde os alunos se sintam à vontade para colocar dúvidas. Valorizam também a calma e paciência dos professores, além da disposição para explicar novamente quando necessário e a habilidade para manter disciplina e ordem na turma. Em contrapartida, os alunos enfatizam que os professores não devem discriminar os alunos, nem chamar sempre os mesmos, não devem demonstrar preferências ou estabelecer diferenças ao aplicar castigos ou recompensas. Além disso, criticam atitudes como a satirização ou repreensão sem fundamentos claros. Os problemas identificados como menos favoráveis destacam questões significativas no processo de ensino e aprendizagem, cuja resolução requer uma intervenção cuidadosamente planeada, envolvendo os principais atores do sistema educativo e a comunidade circundante.

Leite (1993) enfatiza que, para muitas crianças que se encontram em situação de rejeição escolar, a escola é vista como desinteressante não apenas pelo conteúdo ensinado, mas sim, pela forma como é transmitido. Contudo, é importante salientar que a visão geral da escola varia entre as crianças, dependendo da sua condição como estudantes, esta perceção tende a ser menos positiva para aqueles alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, repetem de ano, estão em anos mais avançadas, pertencem a grupos socioeconómicos desfavorecidos.

Segundo Freire (1984), as condições de vida, o local de residência, o tipo de família, o ambiente envolvente e o tempo que os pais têm para se dedicar às crianças e ajudá-las com as tarefas escolares desempenham um papel crucial no desempenho escolar dos alunos. Além disso, apesar dos esforços de alguns professores, é o próprio funcionamento do sistema educacional que seleciona e exclui. Freire (1984) argumenta que a escola funciona como uma “máquina programada”, onde os alunos que obtêm sucesso são frequentemente aqueles que não questionam o sistema e aceitam passivamente o que lhes é imposto. Estes alunos são valorizados pela sua docilidade e pela disposição para ouvir sem contestar (Ibidem).

De acordo Pardal (2005), a escola reforça o “habitu” de classe, ao fortalecer os gostos, conhecimentos e comportamentos dos alunos, ampliando as suas competências linguísticas e culturais. Este facto constitui a base para o sucesso ou insucesso escolar. A escola funciona como uma micro-sociedade, estabelecendo hierarquias e normas próprias. Leite (1993) argumenta que este sistema opera de forma semelhante à sociedade em muitos aspetos, promovendo seleção e exclusão. O conhecimento social gerado pelo funcionamento interno do sistema educacional, as dinâmicas das relações sociais e as atitudes em relação ao estabelecido são elementos que moldam a adaptação dos alunos à sociedade como ela se apresenta.

No entanto, apesar da existência de desigualdades, é na escola que a criança adquire habilidades sistemáticas como leitura e matemática; absorve as criações humanas, técnicas, hábitos e mitos que compõem o património social historicamente estabelecido; e muitas vezes aprende a sua futura profissão. Logo, a escola não deve ser questionada quanto à sua importância como um local de aprendizagem generalizada e socialização, mas sim vista como um espaço que enfrenta desafios significativos relacionados com as desigualdades sociais, devendo-se sim investir em propostas para lidar com essas questões (Leite, 1993).

Contudo, o número de alunos matriculados tem aumentado e há uma diferença significativa entre a comunicação desenvolvida por muitas crianças e a comunicação exigida pela escola. Segundo Pardal (2005), as disparidades no desempenho escolar são principalmente fundamentadas nas desigualdades de acesso à linguagem “formal” e ao seu código “elaborado”. Em contrapartida, a linguagem “pública” e o seu código “restrito”, predominantes nas camadas populares dificultam a expressão verbal de sentimentos e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem, evidenciando uma clara discrepância entre a experiência familiar e a experiência escolar.

Leite (1993) refere que nem todas as crianças têm a oportunidade de ter um pai professor que prefira explicar em vez de impor, criando uma relação com a aprendizagem semelhante às práticas escolares, mesmo fora da escola. As crianças socialmente

privilegiadas encontram semelhanças entre o ambiente escolar e o familiar. A vida oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem fora da escola, através da ação e de uma variedade crescente de suportes, que embora não eliminem a necessidade da escola, questionam o seu monopólio no campo da aprendizagem. Para Leite (1993), a escola deve ser um espaço onde se adquirem aprendizagens que têm aplicabilidade na vida real, e a vida, por sua vez, é o lugar onde essas aprendizagens são postas em prática.

Para muitos, a escola representa uma rutura com a vida cotidiana, uma experiência que varia conforme a cultura de cada criança e a sua posição na estratificação social. Freire (1984) observa que, se considerarmos a democratização da escola como uma garantia de igualdade de oportunidades para alunos de diferentes origens atingirem o sucesso, então é evidente que a luta ainda não alcançou plenamente os seus objetivos.

As crianças, ao nível das estruturas escolares, podem expressar-se através de Associações de Estudantes, Conselhos Gerais, Assembleias de Escola e o Provedor do Estudante. A Lei n.º 23/2006, de 23 de junho, alterada pela Lei n.º 57/2019, de 7 de agosto, define o regime jurídico do associativismo jovem, incluindo as Associações de Estudantes (Artigo 4.º). De acordo com esta lei, as associações de estudantes do ensino básico têm o direito de emitir opiniões no processo de elaboração de legislação sobre ensino (n.º 1 do Artigo 17.º) e de serem consultadas pelos órgãos de gestão das escolas (n.º 1 do Artigo 18.º).

No EB, o Conselho Geral é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, garantindo a participação e representação da comunidade educativa, conforme o n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Estatuto do Aluno (Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) legitima vários direitos aos alunos (n.º 1 do Artigo 7.º), incluindo o direito de participar nos órgãos de administração e gestão da escola [alínea m)], o de eleger os seus representantes [alínea n)] e o de apresentar críticas e sugestões sobre o funcionamento da escola [alínea o)]. O artigo 8.º do mesmo estatuto também determina a representação dos alunos.

### **2.1.5 O Aluno em Contexto da Prática Pedagógica**

Embora não seja uma ideia nova, o lema “The Student at the Center” tem vindo a ganhar destaque, conforme Brunauer (2019) e Toshalis & Nakkula (2012). Este conceito reflete-se na criação de *hubs* educativos que visam dar visibilidade à ideia de disponibilizar materiais para professores, focando-se numa pedagogia que oferece às crianças a oportunidade de serem ouvidas, permitindo-lhes envolver-se e participar ativamente na sua aprendizagem.

Nos últimos 20 anos do século XX surgiram várias experiências pedagógicas que se baseiam nesta perspetiva. Em Portugal, exemplos notáveis incluem a Escola da Ponte e o MEM, ambos amplamente conhecidos e reconhecidos por implementar práticas centradas no aluno.

Ruppín et al. (2019) defendem que diversos estudos apoiam estas experiências pedagógicas, destacando a importância da auscultação do aluno. Esta prática permite que os estudantes tomem consciência dos seus próprios processos cognitivos, através de exercícios metacognitivos nas artes visuais ou através de modelos de avaliação formativa, que promovem a participação dos alunos. Os elementos essenciais para o "florescimento" da auscultação na sala de aula incluem: intenção de aprendizagem e critérios de sucesso, autoavaliação e avaliação pelos pares, questionamento eficaz, evidências de aprendizagem, e *feedback* formativo (Szabó et al., 2019).

Os estudos mostram que o empoderamento, a motivação, o envolvimento e o sucesso dos alunos dependem diretamente das estratégias e da capacidade dos professores em considerar efetivamente a voz dos estudantes. Szabó et al. (2019) destacam que essa abordagem implica uma transformação no papel do professor, que deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador do diálogo em sala de aula.

Bron e Van der Laan (2019) observam que, durante as aulas, os professores tiveram de assumir um papel mais orientador, permitindo que os grupos de alunos desenvolvessem o trabalho de forma autónoma. Esta mudança de papel revelou-se desafiadora para alguns professores, que estavam habituados a ter controlo sobre o que os alunos faziam e para onde os seus pensamentos eram direcionados. Os mesmos autores enfatizam que o papel atual do professor na melhoria da qualidade da educação torna ainda mais relevante a adaptação dos professores às novas realidades, questionam se os professores estão prontos para ajustar o ensino, o currículo e a avaliação, de forma a acomodar as diferentes necessidades dos alunos que emergem através da auscultação. A capacidade de adaptação a estas novas exigências é vista como crucial para o sucesso da abordagem centrada nos alunos.

Larsson et al. (2019) destacam o papel crucial do professor em promover a escuta ativa e a capacidade de expressão dos alunos. O estudo descreve e avalia um modelo de desenvolvimento profissional docente, centrado na reflexão e na prática, que envolve os professores num processo formativo. Este modelo utiliza a sua própria comunicação enquanto aprendizes, ajudando-os a compreender como podem facilitar a escuta, a motivação e o processo de aprendizagem dos seus alunos.

No contexto da prática pedagógica, Bron e Van der Laan (2019) referem várias vezes a importância da auscultação dos alunos como um processo que molda o currículo, bem como

os instrumentos que facilitam a negociação desse currículo. Para Szabó et al. (2019) é importante destacar a comparação entre um currículo centralizado e a valorização da auscultação dos alunos em sala de aula, especialmente quando se trata da aprendizagem em áreas disciplinares específicas. A participação ativa dos alunos na construção do currículo permite que este seja adaptado às suas necessidades e interesses, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais relevante e eficaz.

Ainda Bron e Van der Laan (2019) defendem que as intenções dos alunos e dos professores se encontram numa negociação sobre o currículo. As decisões tomadas neste processo dão origem ao currículo operacional, que conduz à aprendizagem real: o currículo real. Esta abordagem de negociação curricular foi inicialmente aplicada em escolas secundárias e, posteriormente, também em escolas primárias nos Países Baixos. Uma das principais conclusões do exemplo holandês é que este método de negociação curricular pode ser eficaz, especialmente no ensino secundário, onde os alunos estão mais preparados para o desenvolvimento curricular e este processo leva a melhores resultados, tanto em termos de contributos para o currículo como de efeitos de aprendizagem (Bron & Van der Laan, 2019).

O sucesso desta ferramenta de negociação curricular depende de o currículo ser visto como algo aberto à discussão e à melhoria contínua, e do facto de os professores terem um certo nível de controlo e propriedade sobre o conteúdo que ensinam (Bron & Van der Laan, 2019).

Contudo, de acordo com o Artigo 12.º da CDC é garantido às crianças o direito de se expressarem livremente sobre questões que lhes digam respeito, e que a sua opinião seja devidamente considerada. No entanto, tem-se observado que, muitas vezes, os alunos não são ouvidos nas escolas, ou não são levados a sério, porque as crianças não são vistas como interlocutores válidos. A expressão dos alunos pode ser considerada perturbadora para o professor, que pode vê-la como uma interferência na condução da aula, mas é essencial para que o professor entenda o que o aluno aprende e como aprende.

A relação de autoridade vertical, a organização do sistema escolar focada no saber académico e o fracionamento do tempo escolar em disciplinas não favorecem a criação de um ambiente que promova a participação ativa dos alunos. O tipo de relação pedagógica define a organização do espaço da sala de aula, ou seja, atualmente podem encontrar-se três tipos de disposição do mobiliário escolar de forma a definir o tipo de pedagogia. As mesas separadas inspiram para um ensino onde a palavra do professor é transmitida a um grupo de alunos todos virados para o professor e para o quadro. A disposição das mesas em U, que também podem fechar-se em quadrado ou retângulo, favorece a discussão, na medida em que todos se podem ver, inspirando uma igualdade entre alunos e professor.

É através do uso de métodos ativos em pedagogia e da organização da escola que é dada a palavra aos alunos para se construírem, para pensarem, para se pronunciarem sobre a sua vivência em contexto escolar. De modo a formar cidadãos pela apropriação de valores e princípios democráticos, atualmente os alunos têm a oportunidade de participar nas assembleias de turma ou de escola e nos conselhos de governação da escola. Visto por este prisma, a participação das crianças no sistema escolar deve ser promovida a dois níveis, o da pedagogia de forma a promover a co-construção das aprendizagens e a organização escolar de forma a promover a aprendizagem da cidadania.

Para Vincent (2008), o formato escolar é uma estrutura institucionalizada, destinada à transmissão de valores e conhecimentos, de acordo com regras de comportamento estabelecidas entre professores e alunos ao longo da história do sistema educativo. Vincent (2008) reserva o termo "forma escolar" (p. 60) para se referir a práticas tradicionais caracterizadas pelo silêncio dos alunos, pela aprendizagem decorada, e pela submissão obtida através da imposição de regras impessoais. Este modelo foi dominante no século XVIII e ainda está presente hoje. Em oposição a esta visão, defende-se uma escola onde os alunos têm a palavra, onde discutem, justificam as suas opiniões, usam a razão e pensam por si próprios – elementos que promovem a participação ativa de crianças e jovens no ensino básico.

A participação das crianças na organização do trabalho escolar começou a ser discutida no início do século XX. António Sérgio, no seu livro *Educação Cívica* (1915), inspirado pelas ideias da educação nova, argumentava que as crianças deviam assumir uma maior responsabilidade na gestão da vida escolar, à medida que progredissem nos seus estudos. Na perspetiva de análise, Sérgio (1915) defende que a escola devia funcionar como um "município escolar", um espaço de formação cívica onde os alunos aprenderiam na prática o que é um governo democrático e as responsabilidades de cada cidadão. Ele acreditava que os alunos podiam organizar-se na escola da mesma forma que os adultos se organizam no município, aprendendo os papéis da cidadania, não apenas em teoria, mas através da prática.

Nóvoa (2004) também desenvolve a ideia de que o que nos une no espaço escolar é a vontade de aprender e de viver em conjunto. As afinidades e os laços afetivos surgem depois. Não se trata apenas de conviver, mas sim de aprender através do diálogo e da cooperação, seguindo regras de vida em sociedade. Para Nóvoa (2004), a criação de rituais sociais e modalidades de decisão democrática é essencial para o desenvolvimento de uma cultura escolar que promova a colaboração, o diálogo e a entreaajuda.

Atualmente, a participação dos alunos pode ser promovida através de ferramentas como assembleias e conselhos de turma, pedagogia por projetos, mediação de conflitos pelos

pares, e planos de trabalho individuais para a gestão de tempos de estudo autónomo na sala de aula.

Um exemplo relevante de promoção da participação está na prática da "Filosofia para Crianças", criada pelo filósofo americano Matthew Lipman (1988, citado por Nepton (2020)). O seu objetivo era usar a filosofia como ferramenta para desenvolver o pensamento crítico das crianças, incentivando-as a pensar por si próprias. Esta abordagem baseia-se no uso da palavra, da discussão e da reflexão, e pode ser motivada por um texto lido em voz alta, um vídeo, imagens ou até um jogo. Esses elementos permitem às crianças formular questões que as intrigam ou interessam. Vota-se nas questões propostas que se pretende abordar, segue-se a discussão propriamente dita, em que a palavra é dada, à vez, pelo professor ou por uma criança a quem seja atribuída essa função. No final debate-se os elementos mais relevantes a retirar da discussão, com isto o papel do professor é de lançar desafio.

Nepton (2020) defende que o modelo de Lipman (1988) se baseia, portanto, na ideia de que educação significa ajudar as crianças a compreender como os elementos do mundo estão ligados entre si de modo a formar um todo coerente ao qual é possível adaptar-se. Trata-se de um processo de (re)construção do sentido em que a criança expressa as suas convicções, é confrontada com as dos outros e que depois corrige e reforça. Considera-se assim um processo de aprendizagem, em que o uso da palavra pela criança é uma etapa importante do processo. Neste processo, o papel do professor passa por proporcionar as condições necessárias à formação do pensamento. Dada a ligação entre a palavra e o pensamento, o papel do adulto neste processo consiste em proporcionar as condições necessárias à formação do pensamento das crianças. Para aprender a pensar é preciso aprender a dialogar e a discutir.

## 2.2 PROBLEMÁTICA, PROBLEMA E OBJETIVOS DO ESTUDO

Bell (1997) defende que um projeto de investigação não deve seguir uma lógica arbitrária na escolha das metodologias, tornando-o, muitas vezes, difícil de operacionalizar. Este processo envolve uma articulação e uma reflexão constante entre as estratégias metodológicas e as referências teóricas (Aires, 2015). Para Quivy e Campenhoudt (2005), as estratégias metodológicas e as referências ajudam a esclarecer diferentes procedimentos, que se interligam e constituem passos fundamentais para a eficácia, coerência e compreensão dos projetos a serem estudados, com foco na utilização de várias técnicas de investigação.

O objetivo nesta investigação no 1.º CEB foi de ouvir e dar visibilidade às perspetivas das crianças de duas turmas do 1.º ano, ouvindo tanto as crianças como as respetivas

professoras, de modo a responder à questão central do estudo. Os objetivos específicos centraram-se em incentivar as crianças a falar e refletir sobre o contexto educativo em que estão inseridas, explorando os seus interesses, necessidades e propósitos de aprendizagem. Procurou-se também aferir as perceções das crianças relativamente às práticas, metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação, e comparar essas perceções com as dos docentes, confrontando as perspetivas de ambos sobre as metodologias adotadas em contexto escolar. Outro objetivo foi comparar os documentos de Orientação Curricular com os interesses e necessidades expressos pelas crianças, bem como compreender de que forma as recomendações relativas à valorização e participação da criança na educação são implementadas. No fundo, pretendeu-se responder à pergunta: Quais são as perceções das crianças sobre a escola?

É importante notar que um projeto de investigação não segue um caminho simples, linear ou com resultados imediatos. Pelo contrário, é um trabalho em construção, com dúvidas, dilemas e ajustes ao longo do processo.

Para que o investigador consiga expressar claramente a sua intenção de investigação e ser compreendido, é essencial que haja um fio condutor, ou seja, a definição clara da questão de investigação (Quivy & Campenhoudt, 2005). Estes autores alertam também para a necessidade de alguns cuidados na formulação da questão de investigação, como garantir a sua clareza, exequibilidade e pertinência. A questão inicial deve ser precisa, clara e realista, orientando a compreensão dos critérios a serem estudados. A questão de investigação pode surgir de várias fontes, como experiências do investigador, vivências pessoais, curiosidade ou influência de terceiros. No entanto, o mais importante é que o investigador tenha interesse genuíno no tema e se aproprie do objeto de estudo, pois isso requer autodisciplina e motivação (Bogdan & Biklen, 1994). A relevância da questão de investigação deve cumprir dois requisitos principais: a) Permitir uma melhor compreensão e gerar conclusões; b) Contribuir para a melhoria da atuação dos sujeitos através da aplicação dos resultados da investigação (ibidem).

Marconi e Lakatos (2003) defendem que o problema vem associado aos objetivos, sendo gerais e específicos. No entanto, os objetivos de uma investigação procuram dar respostas às seguintes questões: Para quê? E para quem? Assim, os objetivos gerais estão relacionados com uma abordagem mais ampla do tema e com as ideias centrais que se pretendem investigar, estando diretamente ligados à própria fundamentação da tese proposta pelo projeto (Marconi & Lakatos, 2003).

No entanto, para que haja uma identificação da problemática de um projeto de investigação deve haver uma elaboração de questões orientadoras, que surgem como as

primeiras ideias obtidas pelo investigador, definindo assim a prioridade do estudo, de forma a preservar a exequibilidade da investigação (Bell, 1997). Segundo Gonçalves (2010), as questões são fundamentais para o investigador, dado que estas delimitam o objeto de estudo e elucidam sobre a organização do seu trabalho. Podem ser de carácter mais geral ou específico, em relação ao momento em que são definidas. Para que as formulações das questões de estudo contribuam significativamente para uma definição mais refletida e precisa, culminando numa compreensão mais produtiva do objeto de estudo, é importante haver um suporte teórico na fase da formulação das mesmas.

A formulação de questões orientadoras não é um processo estático; ao longo do aprofundamento do referencial teórico pode surgir a necessidade de reformular ou acrescentar novas questões, tornando-as mais precisas e específicas. Este processo permite não apenas uma delimitação mais clara do objeto de estudo, mas também uma melhor orientação para a fase subsequente de recolha de dados. Desta forma, o suporte teórico é fundamental para garantir que as questões de investigação se ajustem às necessidades do estudo e contribuam para uma compreensão mais rigorosa da problemática em análise.

No caso da presente investigação, de forma a poder compreender melhor o problema, foram definidas as seguintes questões orientadoras:

- a) Como são entendidas as práticas, as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação pelas crianças?
- b) De que forma a Escola apresenta evidências da participação das crianças nos processos de tomada de decisão face à escolha de recursos e equipamentos e à alteração de metodologias e estratégias tendo em conta as orientações da tutela?
- c) De que forma podem as crianças participar na tomada de decisão na Escola relativamente à escolha de recursos e equipamentos e à alteração de metodologias e de estratégias de acordo com os seus interesses e necessidades?

Em relação aos objetivos específicos, do projeto *VOICE* estavam definidos os seguintes objetivos:

- 1) Mobilizar a criança para falar e refletir sobre o contexto educativo em que se insere, os seus interesses, necessidades e propósito de aprendizagem;
- 2) Aferir as perceções da criança no que respeita às práticas, metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação;
- 3) Confrontar a perspetiva da criança e do docente relativamente às metodologias e estratégias adotadas em contexto escolar;
- 4) Comparar os documentos de orientação curricular com os interesses e necessidades reconhecidas pela criança;

- 5) Compreender de que forma a tutela responde às recomendações de valorização e garantia de uma maior participação da criança na educação.

## 2.3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

Considerando as questões e objetivos desta investigação qualitativa, optei por uma abordagem que valoriza o contexto e permite o uso de métodos etnográficos. Esta recolha reflete a importância de criar conhecimento através da descrição e interpretação dos fenómenos, ao invés de uma abordagem puramente avaliativa. Como destaca Fortin (1999, p. 154), o objetivo deste método é “reconstruir, a partir da perspectiva dos atores, o significado das suas condutas e ações”, promovendo a compreensão tanto do investigador quanto dos participantes no processo de pesquisa.

Christensen e James (2005) sublinham que para avançar na investigação com crianças é essencial ouvir atentamente e considerar como elas se comunicam, em vez de apenas estudá-las. Estes autores reconhecem as crianças como agentes ativos, e não como meros objetos de pesquisa. Defendem que as crianças têm o direito de falar por si mesmas, expressar as suas necessidades e relatar as suas experiências de forma de válida.

### 2.3.1 Participantes do estudo

A investigação contou com a participação de duas professoras do 1.º CEB. A professora da turma A tem 49 anos, leciona há 26 anos e está na escola onde a investigação foi realizada há 8 anos. Possui uma Licenciatura em Matemática e Ciências e um Mestrado na Área de Educação Especial. A professora da turma B tem 43 anos, leciona há 21 anos e trabalha na mesma escola há 9 anos, tem um Bacharelato em 1.º Ciclo e uma Licenciatura em Matemática e Ciências.

Quanto às turmas envolvidas no estudo, a turma A é composta por 20 alunos, dos quais 16 participaram na investigação (7 raparigas e 9 rapazes), com idades entre os 6 e 7 anos. A turma B tem 20 alunos, com a participação de 18 crianças (11 raparigas e 7 rapazes), também com idades entre os 6 e 7 anos.

De acordo com Bell (1997), o acesso ao contexto da investigação deve começar com um primeiro encontro entre o investigador e os participantes, no qual se obtém a devida autorização para prosseguir com a pesquisa. Este passo é crucial para definir a orientação do trabalho e garantir a sua viabilidade.

### **2.3.2 Paradigma e natureza de investigação**

Marques e Sarmiento (2007) afirmam que, “não obstante ser uma investigação cuja génese se encontra nas práticas dos sujeitos implicados, construindo-se a partir das suas realidades situacionais, sociais e educativas, é uma investigação aberta a contributos teóricos ou outras práticas” (p. 91). Este princípio reflete o carácter dinâmico e flexível das investigações que se orientam pelas experiências diretas dos participantes, mas que acolhem influências teóricas para enriquecer a análise.

No âmbito desta investigação, o paradigma adotado é o humanista-interpretativo, que permite analisar o comportamento humano a partir de uma abordagem holística. A utilização de métodos de recolha de dados narrativos permite obter uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo (Coutinho, 2004). Este paradigma valoriza a descoberta, a descrição e a compreensão, com maior ênfase no processo de investigação do que no produto final. A recolha de dados é feita em ambientes naturais, principalmente através de entrevistas (Bogdan & Biklen, 1994). Para estes autores, o paradigma humanista-interpretativo “ênfatisa a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais” (Bogdan & Biklen, 1994, p.11).

Creswell (1994) também argumenta que este paradigma está frequentemente associado a estudos naturalistas e qualitativos, o que permite uma melhor compreensão dos fenómenos no contexto da educação. O interesse central desta abordagem reside na análise dos significados e interações humanas, privilegiando o estudo dos processos educativos através de estratégias qualitativas e interpretativas. Como afirmam Vieira e Moreira (2012), o estudo qualitativo possibilita uma compreensão profunda da realidade vivida pelos sujeitos, incluindo aspetos que podem não ser diretamente observáveis, o que pode resultar em melhorias significativas na investigação no campo educativo.

Neste contexto, a presente investigação procura explorar as perceções das crianças sobre a escola, enquadrando-se na abordagem qualitativa, que precisa entender e investigar a realidade educativa de forma detalhada.

Gonçalves (2010) destaca que a investigação qualitativa se foca em processos sociais, sendo flexível, indutiva e sistemática. Este tipo de investigação aceita a realidade como tangível, mas reconhece a multiplicidade de perspetivas na sua interpretação. Assim, a análise cuidadosa dos fenómenos sociais e dos dados recolhidos permite criar uma visão detalhada e rica das experiências dos sujeitos. Conforme sugerido por Bogdan e Biklen (1994), é a partir das perspetivas interrelacionadas dos participantes que se constroem as abstrações e as conclusões.

O processo de recolha de dados nesta investigação mantém-se aberto, com a análise e interpretação a evoluírem à medida que os dados são analisados e articulados, resultando na construção final de uma teoria. O foco da investigação qualitativa é a compreensão profunda dos problemas, substituindo as noções de explicação e previsão do paradigma quantitativo pelas de compreensão, significado e ação, permitindo uma imersão no mundo pessoal dos sujeitos investigados. Nesta abordagem, o investigador utiliza metodologias que permitem observar como os participantes pensam e agem. Além disso, o investigador assume o papel de “instrumento” na recolha de dados, interagindo diretamente com a situação de estudo e, em simultâneo, analisando-a. Como sublinha Pacheco (1995), este tipo de investigação procura descobrir os significados inerentes ao indivíduo, que é o ponto de partida de toda a indagação.

Na investigação qualitativa, valoriza-se a diversidade nas respostas, rejeitando a uniformização dos comportamentos e enfatizando a riqueza da diversidade individual. A finalidade está na construção de teoria, gerada a partir da análise dos dados, fundamentada na observação dos sujeitos e na interpretação dos seus significados, e não em conceções prévias do investigador. Portanto, o investigador qualitativo deve focar-se na particularização, e não na generalização (Coutinho, 2016).

### **2.3.3 Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados**

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa deve ser realizada em ambientes naturais, de modo que os investigadores possam observar os sujeitos no seu contexto habitual. No caso desta investigação, o estudo foi realizado numa escola, onde foram realizadas entrevistas a duas professoras do 1.º CEB e conversas informais com os alunos das suas turmas para entender as suas perspetivas sobre a escola.

A entrevista foi a principal técnica utilizada, sendo considerada uma das mais importantes no estudo e compreensão do comportamento humano (Aires, 2015). Foram realizadas conversas informais a 36 alunos, o que permitiu recolher diversas informações valiosas. Segundo Aires (2015), a entrevista capta os significados entre os envolvidos, e essa interação pode influenciar o percurso da própria entrevista. O entrevistador deve, assim, atuar como um “detetive”, reunindo partes de conversas, histórias pessoais e experiências para compreender as perspetivas dos sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994).

A utilização da entrevista como técnica principal permitiu não só recolher dados valioso, mas também criar um espaço de interação que influenciou positivamente a qualidade das respostas obtidas. Esta proximidade estabelecida durante as conversas informais com as crianças, característica essencial da técnica de entrevista, revela-se particularmente eficaz

quando se pretende captar as suas percepções e ideias de forma mais genuína. Nesse sentido, as conversas informais oferecem um meio propício para que as crianças partilhem as suas experiências de maneira envolvente e descontraída.

Conversas informais com as crianças são particularmente eficazes para explorar as suas percepções e ideias, pois proporcionam uma oportunidade para que as crianças partilhem as suas experiências de maneira informada e envolvente (Graue & Walsh, 2003; Yates & Smith, 1989). O contexto familiar das conversas, como uma sala de aula conhecida, pode ajudar a obter respostas mais ricas e significativas.

Para que as conversas informais com as crianças sejam verdadeiramente eficazes, é fundamental que o investigador adote uma postura de escuta ativa e observação atenta, valorizando-as como participantes centrais no processo de investigação. Este reconhecimento do valor das crianças como sujeitos de investigação não só enriquece os dados recolhidos, como também fortalece o envolvimento das crianças, garantindo uma maior profundidade nas suas respostas e experiências partilhadas.

Para isso, o investigador deve ouvir, observar e questionar as crianças, reconhecendo o seu valor como sujeitos de investigação (Bogdan & Biklen, 1994). Escutar as crianças é essencial para reconhecer a sua humanidade e envolvê-las ativamente no processo.

Os guiões de entrevista semiestruturados, como técnica, permitem uma abordagem flexível, onde os entrevistadores podem adaptar as perguntas conforme necessário. O Guião de Entrevista a Professores (Anexo C) incluía tópicos como a trajetória profissional, a percepção sobre o papel do docente, as características das turmas, práticas pedagógicas, envolvimento das crianças na seleção de recursos, e o grau de participação das famílias.

O Guião de Conversas com as Crianças (Anexo D) incluía 17 perguntas que abordavam temas como a importância da escola, os materiais preferidos, a relação com a professora, a forma como são ensinados, o que gostariam de aprender, e a sua percepção sobre os momentos de avaliação.

Através destas técnicas foi possível recolher dados que evidenciam as percepções das crianças sobre a escola, contribuindo para a construção de generalizações que podem vir a ser operacionalizadas em estudos futuros (Marconi & Lakatos, 2003).

A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para tratar os dados empíricos, permitindo categorizar as respostas e identificar padrões (Bardin, 2004; Bogdan & Biklen, 1994). As entrevistas com as professoras foram organizadas em oito blocos temáticos (ANEXO C), abordando desde os objetivos da entrevista até à participação das famílias e a organização da sala de aula.

### **2.3.4 Questões éticas**

Relativamente aos procedimentos éticos adotados nesta investigação, foi essencial garantir a preservação da identidade das crianças e das suas famílias, recorrendo a nomes fictícios para proteger a sua privacidade. Conforme mencionado por Bogdan & Biklen (1994), "a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo" p. (75). No contexto da pesquisa envolvendo crianças, Soares (2004) sublinha a importância de considerar novas preocupações éticas, particularmente relevantes quando se trata de grupos vulneráveis, como o grupo etário da infância. A privacidade da criança deve ser respeitada e é fundamental obter o seu consentimento ou recusa de forma clara e livre, sem qualquer forma de pressão.

Além disso, é crucial eliminar qualquer influência subliminar por parte do investigador na recolha das opiniões das crianças. As decisões e opiniões das crianças devem ser genuínas e baseadas na sua própria iniciativa, não refletindo a vontade do investigador, mas sim a sua autonomia (Soares, 2004) e ao envolver as crianças no processo de pesquisa, pode-se protegê-las do silenciamento e da exclusão, evitando representações inadequadas que as retratam como objetos passivos. Valorizar o consentimento informado e voluntário das crianças é crucial para protegê-las de investigações que possam ser invasivas, exploratórias ou abusivas.

## **2.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **2.4.1 Professoras**

As entrevistas realizadas tinham como objetivo caracterizar as perspetivas das participantes relativamente às metodologias, estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação que adotam no contexto escolar com os alunos do 1.º CEB, pretendia-se compreender como respondem aos interesses e necessidades dos alunos e de que forma os envolvem nos processos de tomada de decisão.

Os dados recolhidos revelam que ambas as professoras já lecionam há mais de 20 anos. A professora da turma A leciona na escola onde foi realizada a presente investigação há 8 anos e tem uma Licenciatura na variante de Matemática e Ciências, além de um Mestrado na área de Educação Especial. A professora da turma B leciona na mesma escola há 9 anos, possuindo um Bacharelato em 1.º Ciclo e uma Licenciatura em Matemática e Ciências. Atualmente, ambas estão responsáveis por turmas do 1.º ano.

As duas professoras envolvidas no estudo descreveram o seu papel como algo que vai além de ensinar conteúdos, destacando-se como gestoras das aprendizagens e do

comportamento dos alunos. Referem que, além de transmitir conhecimentos, são também modelos para os seus alunos, desempenhando, muitas vezes, o papel de "mãe" e "psicóloga". Consideram ser importante estar atentas às aprendizagens individuais e às dinâmicas da turma, uma vez que lidam com uma grande diversidade de níveis de aprendizagem. Esta diversidade exige a utilização de estratégias diferenciadas para promover o progresso e sucesso de todos os alunos, maximizando as suas aprendizagens. A professora da turma A ainda sublinhou que considera este desafio diário muito mais árduo comparado com os anos iniciais da sua carreira, referindo-se às exigências atuais no ensino. Esta realidade reflete-se nas suas práticas pedagógicas, que se ajustam constantemente às novas necessidades dos alunos.

No que concerne à caracterização de um bom professor, a professora do 1º A, ressalva que se deve ter uma grande paixão pelo que se faz, que ensina com gosto e aprende com os seus alunos, que os escuta, respeita as suas diferenças, que vê a educação como um todo, que se atualiza, que se adapta constantemente e que deve ter uma mente muito aberta e não ser só um transmissor de conhecimento.

A professora da turma B, ao caracterizar um bom professor, refere a importância de ser criativa, a necessidade de ter uma grande capacidade criativa em várias situações, como criar tarefas originais e motivadoras e na forma como as gere. Refere também que o professor deve ser uma figura secundária que ajuda o aluno a crescer, tanto como aluno como pessoa, tem de ter paciência e muita calma, assim como a capacidade de se reinventar e de se moldar ao que vai acontecendo, de forma a ajudar as crianças em diversas situações.

No que respeita ao Entendimento sobre as práticas, as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação pelas crianças, as professoras das turmas A e B demonstram uma compreensão profunda das necessidades e dinâmicas das suas turmas. Ambas referem que os seus alunos ainda são pequenos para compreender plenamente as práticas pedagógicas, mas notam que as crianças as veem como modelos, especialmente na resolução de problemas e na criação de um ambiente de segurança. As professoras assumem adaptar constantemente as suas metodologias de acordo com as necessidades e interesses das crianças, sem seguir uma única metodologia. Em vez disso, utilizam um conjunto diversificado de estratégias que ajustam em função das reações e do desenvolvimento dos alunos. Esta flexibilidade é evidente no uso de estratégias como a avaliação formativa, que consideram essencial para acompanhar o progresso dos alunos. Esta abordagem permite que identifiquem e respondam às dificuldades e necessidades individuais, dando oportunidades de melhoria contínua. As professoras utilizam também planificações semanais que são frequentemente ajustadas conforme o dia e o comportamento das crianças, demonstrando uma grande capacidade de adaptação. Além disso, ambas destacam a importância de integrar

os interesses das crianças na escolha dos temas e atividades. A professora da turma A, por exemplo, refere que a turma tem um interesse particular pelo Estudo do Meio, enquanto na turma B há um foco em áreas como Educação Física e Português. No entanto, as duas professoras identificam áreas de menor interesse, como a expressão artística e a música, para as quais têm tentado desenvolver estratégias criativas e diversificadas para captar a atenção dos alunos.

Em relação à organização da sala, ambas as professoras têm um cuidado especial em agrupar os alunos de acordo com as suas necessidades e estilos de aprendizagem, ajustando as disposições das mesas e promovendo um ambiente de colaboração. Embora discordem das AE, considerando-as obsoletas e demasiado extensas para o 1.º CEB, tentam proporcionar tarefas que ajudem os alunos a superar as dificuldades impostas pelo currículo.

No que toca aos recursos pedagógicos, as professoras preferem os materiais que criam, ajustando às necessidades específicas do grupo. A professora da turma A, por exemplo, menciona a importância de construir materiais e afixá-los na sala como um recurso visual contínuo para os alunos, enquanto a professora da turma B menciona o uso de recursos dos manuais e outros materiais complementares, sempre ajustados ao contexto da sala.

Em síntese, as professoras apresentam uma abordagem pedagógica flexível, centrada nos interesses e necessidades das crianças, demonstrando uma constante adaptação das suas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem para melhor atender as particularidades de cada turma.

Já as evidências de participação das crianças nos processos de tomada de decisão são limitadas e, em muitos casos, ainda incipientes. As professoras das turmas A e B afirmam que as crianças ainda são muito pequenas para tomar decisões significativas sobre as práticas pedagógicas. A participação das crianças nos processos de decisão está principalmente centrada em atividades pontuais, como a escolha dos delegados de turma e dos subdelegados, além dos "delegados do ambiente", um papel inserido no âmbito do programa Eco-Escolas. No entanto, ambas as professoras destacam que, apesar das limitações de idade, as opiniões das crianças são ouvidas em sala de aula, especialmente nas escolhas relacionadas com as atividades diárias. As professoras referem que as suas planificações são frequentemente ajustadas com base nos interesses das crianças, indicando uma flexibilidade na prática pedagógica que permite incorporar sugestões espontâneas. Por exemplo, ambas as professoras afirmam que as ideias dos alunos podem influenciar a forma como os temas são abordados ou as atividades são conduzidas. Essas modificações são feitas como resposta direta ao comportamento ou disposição das crianças.

Embora as crianças não participem diretamente na escolha dos recursos e equipamentos de forma formal e estruturada, as professoras mencionam que há espaço para que as crianças façam sugestões ou peçam materiais que facilitem as suas aprendizagens ou atividades. A professora da turma A, por exemplo, destaca a construção de materiais pedagógicos com base nas necessidades observadas no grupo, enquanto a professora da turma B menciona o uso de recursos visuais e manuais que são ajustados consoante o que as crianças necessitam. Essas práticas, no entanto, ainda são mais orientadas pelas professoras do que por uma participação direta das crianças.

Em termos de alinhamento com as orientações da tutela, as professoras demonstram uma consciência crítica em relação às AE e referem que essas diretrizes muitas vezes limitam a flexibilidade no ensino. As professoras afirmam que fazem adaptações na medida do possível para que o currículo corresponda melhor às necessidades dos alunos, mas não identificam evidências claras de que as crianças tenham influência direta sobre a escolha ou a adaptação desses conteúdos.

Ambas as professoras ajustam as suas metodologias de ensino de acordo com as necessidades e interesses que observam nas crianças, o que demonstra uma adaptação das práticas pedagógicas. No entanto, essa adaptação é mais orientada pela avaliação contínua das professoras do que por um processo de participação ativa e formal dos alunos na escolha ou modificação das metodologias e estratégias.

A professora da turma B, por exemplo, faz questão de envolver os alunos em pequenas decisões quotidianas, como perguntar-lhes o que gostariam de fazer em determinadas situações. Embora essas decisões sejam mais informais e não façam parte de um processo estruturado de participação, elas indicam um esforço por parte da professora em integrar as preferências dos alunos nas atividades. Da mesma forma, a professora da turma A menciona que as crianças têm a liberdade de sugerir ideias para atividades e que essas sugestões podem levar a ajustes nas planificações.

Em suma, as crianças participam de forma limitada na tomada de decisões relativamente a recursos, metodologias e estratégias. Essa participação é mais visível nas interações diárias e informais, com as professoras a ajustarem as práticas pedagógicas conforme identificam os interesses dos alunos, mas sem um processo formal e estruturado de envolvimento na tomada de decisão.

#### **2.4.2 Alunos**

A partir da análise detalhada dos dados obtidos junto dos alunos envolvidos no estudo, verificam-se que os alunos das turmas A e B demonstram uma perceção clara e positiva sobre

as suas professoras e os processos de ensino-aprendizagem. Na sua maioria, associam a escola tanto ao espaço de aprendizagem quanto ao espaço de diversão, com um equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e a dimensão lúdica. As crianças indicam que as professoras são vistas como facilitadoras da aprendizagem, com metodologias que promovem o gosto pela leitura, escrita e outras áreas do currículo, como português e matemática. No entanto, é importante salientar que estes manifestaram curiosidades diversificadas que vão além do currículo formal, como "aprender a voar" ou "descobrir como nasceu o planeta". Isto reflete um interesse por explorar temas mais amplos e complexos, o que sugere que a flexibilidade das práticas pedagógicas, ajustando-se aos interesses dos alunos, tem um papel fundamental no envolvimento destes no processo de aprendizagem.

As crianças também indicam que as professoras são atentas às suas dificuldades e proporcionam um ambiente de apoio, com avaliações que visam a melhoria contínua. Contudo, a maioria dos alunos não consegue identificar claramente os critérios pelos quais são avaliados, sugerindo uma oportunidade de melhorar a transparência no processo avaliativo pelas professoras.

Relativamente à participação das crianças nos processos de tomada de decisão, verifica-se que, embora as professoras valorizem as opiniões dos alunos, essa participação ainda é limitada. Ambas as turmas relatam que as professoras pedem as suas sugestões, especialmente em atividades do dia a dia, mas essa participação não se traduz em mudanças significativas no ambiente escolar, nomeadamente na organização da sala de aula. Por exemplo, os alunos mencionaram que a disposição da sala não foi alterada com base nas suas sugestões, e apenas algumas decisões menores, como a escolha de delegados de turma, envolvem diretamente os alunos. Esta limitação sugere que, apesar de os alunos terem oportunidades ocasionais de expressar as suas preferências, essas opiniões não são sempre tomadas em consideração de forma substancial.

A participação das crianças na escolha de recursos e equipamentos, assim como na adaptação das metodologias e estratégias de ensino, é bastante restrita. Embora as professoras mencionem que ajustam as suas planificações e métodos de ensino com base nos interesses e nas necessidades dos alunos, a influência direta das crianças nessas alterações ainda é limitada. Por exemplo, os materiais mais utilizados pelos alunos são geralmente os que estão disponíveis nas suas secretárias, como lápis e borrachas, mas as crianças não indicam uma participação direta na escolha desses materiais. Da mesma forma, os recursos visuais e pedagógicos expostos na sala de aula, embora úteis e frequentemente utilizados, são selecionados principalmente pelas professoras.

Em relação à exploração do espaço, os alunos não reportam uma participação ativa na sua organização ou modificação. Embora reconheçam que têm liberdade para brincar e explorar determinados espaços, não sentem que participam nas decisões sobre como esses espaços são organizados ou utilizados.

A análise de conteúdo, como método utilizado para o tratamento dos dados, seguiu os princípios definidos por Bardin (2011), que defende que este tipo de análise permite uma exploração sistemática das mensagens e das suas inferências, categorizando os dados de acordo com temas ou tópicos emergentes, possibilitando uma interpretação mais robusta das respostas dos participantes.

## 2.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos objetivos da investigação, que visam compreender as percepções das crianças sobre a escola, o cruzamento dos dados recolhidos com a literatura permite uma reflexão aprofundada sobre as práticas pedagógicas, a participação dos alunos nas decisões escolares e o impacto das metodologias utilizadas. Assim, em relação às Práticas Pedagógicas e Metodologias, as duas professoras entrevistadas partilham uma longa experiência de ensino, com mais de 20 anos de carreira, o que lhes confere um equilíbrio e maturidade profissional refletidos no desenvolvimento das crianças. Ambas adotam uma abordagem flexível adaptada ao ensino, ajustando as suas práticas às necessidades individuais dos alunos e à diversidade de níveis de aprendizagem nas suas turmas. A professora da turma A, com formação adicional em Educação Especial, destacou a importância de estratégias personalizadas, considerando os desafios específicos que enfrenta diariamente. Este ponto encontra suporte na literatura, que enfatiza a importância de uma pedagogia diferenciada para promover o sucesso escolar, especialmente em contextos com diversidade de aprendizagens (Silva, 2016).

Os alunos, por sua vez, veem as professoras como figuras de apoio e facilitadoras do processo de aprendizagem. A sua percepção positiva sobre a forma como as professoras ensinam e ajustam as metodologias ao ritmo de cada aluno é consistente com o papel do professor descrito por Szabó et al. (2019), que defendem que o professor deve atuar como facilitador, promovendo o diálogo e adaptando as suas práticas às necessidades dos alunos.

A investigação procurou ainda explorar de que forma as crianças participam nas decisões escolares, especificamente na escolha de recursos, equipamentos e na alteração de metodologias. A esse respeito ambas as professoras afirmaram que, apesar de considerarem as opiniões das crianças, estas têm um papel limitado nas decisões mais estruturais, como a disposição da sala ou a escolha de materiais. A flexibilidade mencionada

nas entrevistas parece ocorrer apenas dentro dos limites impostos pelos próprios professores. Por exemplo, as planificações semanais são ajustadas com base no interesse diário dos alunos, mas não há evidências de uma verdadeira partilha de poder de decisão. Este facto é reforçado pelas respostas dos alunos, que indicaram que, embora as suas sugestões fossem ouvidas, raramente resultavam em mudanças significativas. Este ponto é consistente com a literatura, que aponta para a necessidade de criar um ambiente escolar onde as crianças sejam ativamente envolvidas nas decisões que afetam a sua aprendizagem (Cremin, 2006; Guerra, 2000). A promoção de uma educação participativa e cidadã, como defende o Parecer 3/2002 sobre a educação para a cidadania, ainda enfrenta desafios práticos na implementação no dia a dia escolar.

O estudo também revelou que as professoras ajustam as metodologias em resposta aos interesses dos alunos. A diversidade dos gostos manifestados, como o interesse pelo Estudo do Meio e temas como "como nasceu o planeta" ou "aprender a voar", indica que os alunos demonstram curiosidade por temas fora do currículo tradicional. Este dado reforça a importância de ouvir os alunos para adaptar as estratégias de ensino às suas necessidades e interesses, conforme apontado por Szabó et al. (2019), que defendem a negociação curricular como forma de envolvimento dos alunos.

Contudo, a perceção dos alunos sobre a avaliação, apesar de positiva no que diz respeito à oportunidade de melhoria, revela uma lacuna na compreensão sobre a avaliação. A maioria dos alunos não identificou claramente como eram avaliados, apontando apenas para testes ou trabalhos. Este ponto evidencia a necessidade de maior transparência no processo avaliativo e de uma abordagem mais metacognitiva, como defendido por Ruppín et al. (2019), que consideram que a auscultação dos alunos nos processos de avaliação pode promover uma aprendizagem mais consciente e motivada.

Quanto à Relação Escola-Família e Importância da Escola, ambas as turmas revelam uma relação próxima entre a escola e a família, sendo evidente a participação dos pais em atividades escolares, especialmente na flexibilidade curricular. Esta interação é fundamental para o sucesso escolar, como apontado por Freire (1984), que sugere que o contexto familiar desempenha um papel crucial no desempenho dos alunos.

Os alunos manifestam uma perceção positiva da escola, vendo-a como um espaço não só de aprendizagem, mas também de brincadeira e convívio. Esta visão alinha-se com estudos realizados por Pinto e Sarmiento (1999), que destacam a importância de a escola ser um espaço de socialização e desenvolvimento integral. A escola é, portanto, percebida como um ambiente que, além de fornecer conhecimento permite que os alunos se desenvolvam emocionalmente e socialmente.

Apesar de alguns progressos no envolvimento dos alunos, a sua participação efetiva em decisões escolares continua limitada. As professoras mencionaram que os alunos têm oportunidade de eleger delegados de turma e delegados ambientais, mas a participação nas decisões sobre o ambiente escolar e as metodologias de ensino ainda é escassa. Esta limitação reflete-se também nos dados dos alunos, que relataram que as suas sugestões raramente resultam em mudanças significativas.

Conforme sublinhado por Larsson et al. (2019), o envolvimento ativo dos alunos na definição dos processos de ensino-aprendizagem é essencial para que se tornem verdadeiros agentes de mudança. No entanto, este estudo sugere que, na prática, ainda existem barreiras institucionais e culturais que impedem uma participação mais robusta e significativa das crianças nas decisões escolares.

Portanto, apesar das professoras valorizarem a opinião dos alunos e ajustarem algumas práticas com base nos interesses e necessidades identificadas, a participação das crianças em processos mais formais de tomada de decisão em relação a recursos e metodologias é limitada. Isso reflete uma realidade em que, embora existam oportunidades de participação informal, a estrutura escolar e as orientações da tutela não parecem promover significativamente uma participação ativa e deliberada das crianças nessas áreas.

Em suma, embora haja uma escuta ativa por parte das professoras, e as metodologias sejam adaptadas em resposta às observações diárias, as crianças ainda não desempenham um papel ativo ou formal nas decisões sobre recursos, equipamentos e estratégias educativas.

## 2.6 CONCLUSÃO DO ESTUDO EMPÍRICO

A presente investigação centrou-se na importância da auscultação das crianças nos processos educativos, com o objetivo de compreender como as práticas pedagógicas, as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação são percebidas pelos alunos, e de que forma as crianças participam nas decisões escolares. Com base nos dados recolhidos, foi possível identificar avanços significativos no que toca à flexibilidade pedagógica e à adaptação das práticas às necessidades dos alunos. No entanto, persiste uma lacuna importante no que se refere à participação efetiva das crianças em processos de tomada de decisão.

Em resposta à primeira questão orientadora – como são entendidas as práticas, as metodologias e as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação pelas crianças -, os resultados demonstram que as crianças identificam as professoras como facilitadoras do seu processo de aprendizagem. Elas valorizam o apoio das docentes e a forma como estas

ajustam o ritmo das aulas para se adaptar às suas necessidades individuais. Em ambas as turmas observadas, a maioria dos alunos referiu que as suas professoras pedem frequentemente a sua opinião sobre atividades e metodologias, o que reflete uma prática pedagógica flexível e centrada no aluno. Este ponto está de acordo com a literatura que sublinha o papel do professor como mediador do processo de ensino, facilitando a aprendizagem através do diálogo e da adaptação contínua das estratégias pedagógicas (Szabó et al., 2019).

Contudo, os alunos mostraram uma compreensão limitada sobre o processo de avaliação. A maioria referiu apenas os testes e os trabalhos como formas de avaliação, sem uma perceção clara sobre como são avaliados no seu progresso ao longo do tempo. Este facto sugere que a necessidade de uma abordagem mais metacognitiva na avaliação, onde os alunos estejam envolvidos de forma mais ativa e informada no seu próprio processo de aprendizagem (Ruppín et al., 2019). A falta de clareza sobre os critérios e os métodos de avaliação indica que há espaço para uma maior transparência e comunicação entre professores e alunos neste domínio.

No que diz respeito à segunda questão orientadora – como é que a escola responde aos Interesses e Necessidades das crianças - as entrevistas revelaram que, embora as crianças sejam ouvidas em questões pontuais, como a escolha de atividades diárias ou temas a explorar, a sua participação nas decisões estruturais continua a ser limitada. As professoras afirmaram que, enquanto levam em consideração as opiniões dos alunos, as decisões mais significativas, como a organização da sala de aula ou a escolha de recursos e materiais, são normalmente tomadas pelos adultos. Esta limitação também foi identificada pelas crianças, que indicaram que as sugestões, embora ouvidas, raramente resultam em mudanças concretas.

Este facto reflete um problema mais amplo, identificado na literatura, que aponta para a falta de oportunidades reais para as crianças participarem ativamente nas decisões escolares (Cremin, 2006). A promoção de uma educação mais participativa, como defendida pelo Parecer 3/2002 sobre Educação para a Cidadania, ainda enfrenta desafios práticos na sua implementação diária. O envolvimento das crianças nas decisões escolares vai além de ouvir as suas opiniões; implica que essas opiniões sejam tidas em conta de forma a influenciar o ambiente educativo de forma significativa.

A terceira questão orientadora – como ajudar as crianças a tornarem-se agentes de mudança envolvendo-as nos processos de tomada de decisão na escola – revelou que, apesar de algumas tentativas de auscultação, a participação das crianças nestas decisões continua a ser marginal. Embora haja uma abertura por parte das professoras para ouvir as

sugestões dos alunos, estas raramente se materializam em mudanças significativas. As conversas informais com as crianças revelaram que, embora se sintam ouvidas em certas ocasiões, muitas vezes as suas ideias não resultam em ações concretas, o que sugere uma barreira cultural e institucional à sua participação ativa.

Este ponto é sublinhado pela investigação de Larsson et al. (2019), que argumentam que o envolvimento ativo dos alunos nos processos de tomada de decisão é crucial para que se tornem verdadeiros agentes de mudança. No entanto, na prática continuam a existir barreiras que impedem uma participação mais robusta e significativa das crianças, tanto ao nível das metodologias como na escolha de recursos e equipamentos.

Apesar destas limitações, a investigação revelou aspetos positivos no que diz respeito à relação entre as professoras e os alunos. Ambas as docentes demonstraram uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades e interesses dos alunos, o que foi amplamente reconhecido e valorizado pelas crianças. Esta relação de confiança e apoio entre professoras e alunos é fundamental para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e seguro, onde os alunos se sentem encorajados a expressar as suas opiniões e necessidades. A flexibilidade metodológica aplicada pelas professoras, reconhecendo a heterogeneidade das suas turmas, permitiu a implementação de estratégias diversificadas e adaptadas aos diferentes ritmos de aprendizagem, o que reforçou o sucesso educativo nas turmas observadas.

Ainda assim, é importante sublinhar que, embora as práticas pedagógicas sejam adequadas às necessidades imediatas dos alunos, a verdadeira autonomia das crianças e a sua participação em decisões mais formais permanecem limitadas. A estrutura escolar, tal como está configurada atualmente, continua a restringir a capacidade das crianças de influenciar decisões mais significativas, como a escolha de metodologias ou a utilização de recursos. Este facto reflete-se na perceção dos alunos, que relataram sentir que, apesar de serem ouvidos, as suas sugestões nem sempre resultam em mudanças concretas.

Em suma, os resultados desta investigação sugerem que, embora haja um esforço considerável por parte das professoras para adaptar as suas práticas às necessidades e interesses dos alunos, a participação efetiva das crianças nas decisões escolares ainda enfrenta desafios significativos. A escuta ativa é promovida de forma consistente, mas a transformação desta escuta em ações que envolvam uma partilha de poder entre professores e alunos ainda não está plenamente implementada. A literatura reforça a importância de uma participação mais significativa das crianças na gestão escolar e na adaptação curricular, para que a escola possa responder de forma mais eficaz aos desafios do século XXI.

Concluindo, é essencial que as escolas promovam uma maior transparência nos processos de avaliação e envolvam ativamente os alunos nas decisões que afetam o seu percurso educativo. Só assim será possível transformar a escola num espaço onde as crianças não só aprendem, mas também participam ativamente na construção do seu ambiente de aprendizagem. Como Leite (2003) afirma, “a vida é onde se coloca em prática o que foi aprendido na escola, e a escola é onde se aprende o que é útil (e usado) na vida”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório reflete o percurso que empreendi com dedicação e esforço, reconhecendo que, em alguns momentos, aquilo que oferecia de mim não correspondia às expectativas que tinha para o meu trabalho. Contudo, com persistência consegui superar mais uma etapa da minha formação.

O relatório iniciou-se com a descrição da minha PES, primeiro em Educação Pré-Escolar e depois no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Apresento parte dos meus portefólios e vivências passadas nos estágios, momentos que foram únicos e que me permitiram colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na ESEJP/Almada. A experiência culminou com a realização de uma investigação que, apesar dos desafios, se revelou fundamental para o meu desenvolvimento profissional. Ao longo deste processo tive de reavaliar e reformular várias vezes as abordagens adotadas, o que contribuiu para uma análise e desenvolvimento mais aprofundados.

Este projeto foi significativo para o meu crescimento profissional, proporcionando-me uma oportunidade para refletir sobre o papel do professor e dos alunos, levando-me a encarar a profissão com maior profundidade. Pude realizar uma análise cuidada sobre o trabalho desenvolvido e refletir sobre as pedagogias diversificadas que pretendo implementar, considerando o contexto, as necessidades e os interesses dos alunos. A minha visão como futura profissional de Educação é promover a flexibilidade pedagógica, envolvendo os alunos nos seus processos educativos e ajustando as minhas práticas, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação às suas especificidades.

Para que os alunos estejam motivados e predispostos a aprender, considero fundamental que tenham acesso a uma variedade de estratégias de ensino-aprendizagem inclusivas, que garantam a sua participação ativa e que sejam escutados nos assuntos do seu interesse. Neste sentido, este estudo permitiu verificar que a auscultação das crianças contribui positivamente para as suas aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Acredito que a atenção aos interesses e necessidades dos alunos requer que o professor seja capaz de se adaptar e ser flexível na sua prática pedagógica. Este é um fator-chave para motivar os alunos a aprenderem de forma significativa e para os preparar para serem cidadãos ativos. Como referiu Leite (1993), a escola deve ser um espaço que enfrente os desafios das desigualdades sociais, propondo soluções educativas adequadas para lidar com essas questões.

O sucesso escolar, o envolvimento e a motivação dos alunos dependem de estratégias adotadas pelos professores e da sua capacidade de considerar efetivamente a voz dos

alunos. Neste sentido, Szabó et al. (2019) defendem que o papel do professor deve evoluir de transmissor de conhecimento para facilitador do diálogo.

É essencial que os profissionais de Educação invistam em estratégias pedagógicas flexíveis e ajustadas às necessidades dos alunos, especialmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Guerra (2000) sublinha que os professores desempenham um papel fundamental ao incentivar o pensamento crítico e criativo dos alunos, fomentando a sua participação ativa na sociedade.

Ao longo desta investigação procurei reconhecer cada criança como um ser ativo, tanto a nível individual.

A minha investigação inseriu-se no projeto *VOICE: Voz, Oportunidade e Influência da Criança em Educação*, articulando-se com a PES e integrando-se no eixo de investigação de ESEJP/Almada. Ao refletir sobre os estágios e a investigação, tive o privilégio de trabalhar com uma profissional de excelência no 1.º Ciclo do Ensino Básico, cuja dedicação me inspirou e que me proporcionou uma experiência enriquecedora para o meu desenvolvimento profissional.

Também aprendi muito com os docentes da Escola Superior de Educação Jean Piaget, que me apoiaram ao longo desta etapa académica e me possibilitaram realizar esta investigação. Bogdan e Biklen (1994) referem que a investigação em Educação é um processo de descoberta, que permite aos investigadores expandir os seus conhecimentos.

Este percurso permitiu-me desenvolver autonomia na resolução de problemas e aprofundar a prática pedagógica, aplicando estratégias diversificadas e flexíveis com rigor e exigência. A realização desta investigação, em alinhamento com os meus objetivos e questões orientadoras, permitiu-me compreender as perceções das crianças sobre a escola e sobre os processos educativos.

Verifiquei que as crianças têm expectativas claras sobre a escola e as suas práticas e a investigação permitiu-me escutar as suas perceções e compreender como as docentes aplicam as metodologias e estratégias no contexto educativo. As crianças mostraram-se capazes de expressar as suas ideias e de propor mudanças, o que reforça o seu papel como agentes ativos no contexto escolar.

A literatura destaca a importância de ouvir as crianças, integrando as suas experiências e expectativas nos processos educativos. A auscultação da criança é um direito fundamental, consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança, que sublinha a importância da participação infantil nas decisões que lhes dizem respeito.

Concluo, portanto, que o envolvimento das crianças nas decisões escolares é crucial para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos ativos e conscientes. Embora eu tenha aprendido muito ao longo deste percurso, reconheço que o caminho da aprendizagem é contínuo e pretendo continuar a evoluir, para contribuir positivamente para a educação e o sucesso escolar dos meus futuros alunos.

Com esta investigação espero ter proporcionado um contributo teórico relevante sobre a importância da auscultação das crianças nos processos educativos, incentivando outros profissionais a escutar ativamente as crianças e a valorizar as suas opiniões nas decisões escolares. Como afirma Cremin et al. (2019), é essencial criar espaço para que as crianças expressem as suas opiniões e participem ativamente no seu processo educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2002). Trabalho de projeto na escola e no currículo. In P. Abrantes, C. C. Figueiredo, & A. M. Simão, *Reorganização curricular do ensino básico: Novas áreas curriculares* (pp. 19-38). Ministério da Educação.
- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Aries, S. (1981). *História social da criança e da família*. LTC Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2003). *Discipline the Brazelton way*. Perseus Books.
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2003). *Calming your fussy baby the Brazelton way*. Perseus Books.
- Bron, J., & van der Laan, A. (2019). From participation to voice: Developing student voice in Dutch education. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 75-89). National Education Institute Slovenia.
- Brunauer, A. H., & Kregar, S. (2019). Student voice and formative assessment. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 43-56). National Education Institute Slovenia.
- Campos-Ramos, P., & Barbato, S. (2014). Participação de crianças em pesquisas: Uma proposta considerando os avanços teórico-metodológicos. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 157-238.
- Catarreira, C. (2015). *As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Portalegre. <http://hdl.handle.net/10400.26/9201>
- Christensen, P., & James, A. (2005). *Investigação com crianças: Perspetivas e práticas*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Cohen, A., & Fradique, J. (2018). *Guia de autonomia e flexibilidade curricular*. Raiz Editora.

- Coutinho, C. P. (2016). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Edições Almedina.
- Coutinho, C. R. (2004). Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000). In *Actas do Colóquio da AFIRSE*, Lisboa.
- Cremin, T., Burnard, P., & Craft, A. (2006). *Creative learning 3-11 and how we document it: A review of research*. Creative Partnerships.
- Creswell, J. W. (1994). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage.
- Cruz, S., & Martins, C. (2017). *Infância e participação: Desafios éticos e metodológicos na pesquisa com crianças*. Edições Afrontamento.
- Cruz, S., & Martins, C. (2017). Políticas públicas e a voz das crianças. *Laplage em Revista*, 3(1), 29-43. <https://doi.org/10.24115/s2446-6220201731241>
- Decreto-Lei nº 55/2018. (2018). Diário da República I Série. Nº 129 (2018-07-06), 2928-2943. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Dewey, J. (1932). *The school and society*. University of Chicago Press.
- Dias, P., Soares, I., & Freire, T. (2004). Perceção do comportamento de vinculação da criança aos 6 anos: Construção de uma escala para professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(001), 191-207.
- Direção-Geral da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. DGE.
- Fasko, D. (2003). Critical thinking and creativity: An overview and comparison of the theories. *Journal of Creative Behavior*, 37(4), 249-271.
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Climepsi Editores.
- Fernandes, N. (2009). *Infância, direitos e participação: Representações, práticas e poderes*. Edições Afrontamento.
- Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia da infância*. Porto Editora.
- Franco, A. F. (2009). O mito da autoestima na aprendizagem escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 325-332. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000200015>
- Freire, P. (1970). *Pedagogy of the oppressed*. Herder and Herder.
- Gonçalves, D., & Nogueira, I. (2015). A formação inicial de professores da Educação Básica como processo de (re)configuração de concepções sobre Matemática. *Revista de Estudos*

e *Investigación en Psicología y Educación*, Extr.(6), 180-182.  
<https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.06.491>

Gonçalves, T. N. (2010). Investigar em educação fundamentos e dimensões da investigação qualitativa. In M. G. Alves, & N. R. Azevedo, *Investigar em educação: Desafios de construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado* (pp. 39-62). Várzea da Rainha Impressões S.A.

Guerra, L. (2000). A escola e o pensamento crítico: Desafios e perspectivas. *Revista Educação*, 34(1), 179-195.

Immordino-Yang, M. H., & Damasio, A. (2007). We feel, therefore we learn: The relevance of affective and social neuroscience to education. *Mind, Brain, and Education*, 1(1), 3-10.  
<https://doi.org/10.1111/j.1751-228X.2007.00004.x>

Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Holubec, E. J. (1999). *Aprendizagem cooperativa em sala de aula*. Artes Médicas.

Lamy, C. (2019). Student voice in education. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 127-139). National Education Institute Slovenia.

Larsson, K., Fernández, T., & Lundgren, E. (2019). Participation and influence in the classroom – Capacity building for teacher’s facilitation of student voice, motivation and learning in Sweden. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 57-74). National Education Institute Slovenia.

Lei nº 46/86. (1986). Diário da República I Série. Nº 237 (1986-10-14), 3067-3081.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975-44593675>

Lei nº 51/2012. (2012). Diário da República I Série. Nº 172 (2012-09-05), 5103-5119.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/51-2012-174840>

Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Edições ASA.

Leite, E. (1993). *Trabalho de projeto 2: Leituras comentadas*. Edições Afrontamento.

Lipman, M. (1988). Critical thinking – What can it be? *Educational Leadership*, 46(1), 38-43.

Madeira, R., Martins, A., & Neto-Mendes, A. (2012). *Trabalho infantil: Representações e consentimento social*. Legis Editora.

Marchão, A. J. (2016). Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim-de-infância. *Revista Lusófona de Educação*, 32, 47-58.

- Marchão, A. J., & Henriques, H. (2017). Igualdade de género: Uma reflexão crítica a partir do jardim de infância. *II Encontro Internacional de Formação na Docência: Livro de atas*, Instituto Politécnico de Bragança.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Maques, J., & Sarmiento, T. (2007). Investigação-ação e construção da cidadania. *Revista Lusófona de Educação*, (9), 85-102.
- Marques, L. (2016). William Kilpatrick e o método de projeto. *Cadernos de Educação de Infância*, 107(1), 4-5.
- Martins, G., Gomes, C., Brocado, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projeto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. *EDUSER: Revista de Educação*, 3(2), 3-15. <https://doi.org/10.34620/eduser.v3i2.32>
- Ministério da Educação (2004). *Resultados do estudo internacional PISA 2003*. Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/DGE.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais: Cidadania e desenvolvimento*. Ministério da Educação/DGE.
- Movimento da Escola Moderna (2008). O Movimento da Escola Moderna: Uma comunidade de formação e de cultura pedagógica. *Movimento da Escola Moderna*. <https://www.escolamoderna.pt/>
- Naletilić, M., Stojkić, M., & Vasilj, D. (2019). Student voice throughout entrepreneurial competence: How to be entrepreneurial in school systems in Bosnia and Herzegovina. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 91-101). National Education Institute Slovenia.
- Nepton, S. (2020). Faire bonne expression : Prise de parole et formation de la pensée en philosophie pour enfants. *Recherches en Éducation*, 39(39), 51-62. <https://doi.org/10.4000/ree.319>
- Nóvoa, A. (2004). A educação cívica de António Sérgio vista a partir da Escola da Ponte (ou vice-versa). In R. Canário, F. Matos, & R. Trindade (Orgs.), *Escola da Ponte: Defender a escola pública* (pp. 37-43). Prodefinições.

- Oliveira, R. (2015). *Estratégias de ensino promotoras de aprendizagens e do pensamento crítico* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (1995). *Currículo: Teoria e praxis*. Porto Editora.
- Papalia, D. E., Feldman, R. D., & Olds, S. W. (2001). *O mundo da criança*. McGraw Hill.
- Paula, S., & Faria, M. (2010). Afetividade na aprendizagem. *Revista Eletrónica Saberes da Educação*, 1(1).
- Pereira, F., Crespo, A., & Trindade, A. R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação.
- Perrenoud, P. (1993). Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica. In A. Estrela, & A. Nóvoa (Orgs.), *Avaliações em educação: Novas perspectivas* (pp. 171-191). Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1997). *Construir as competências desde a escola*. Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia diferenciada*. Artmed.
- Pinto, M., & Sarmento, M. J. (1999). *Saberes sobre as crianças: Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*. Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança.
- Pöld, P.-K., & Kangro, M. (2019). Student' involvement in improving school environment in Estonia. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 103-113). National Education Institute Slovenia.
- Potera, I., Shala, L., & Bytyqi-Beqiri, L. (2019). Addressing the voice of students in official documents and the challenges of implementation in school practice in Kosovo. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 115-126). National Education Institute Slovenia.
- Quinteiro, J. A. (1991). *A "força do povo" em Lages: Mas o que foi mesmo esta experiência?* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem: Linhas de orientação para crianças até 6 anos*. Porto Editora.
- Rousseau, J.-J. (1762). *Émile ou De l'éducation*. Garnier-Flammarion.

- Ruppin, V., Safadi-Katouzian, S., & Zaragori, A. (2019). How to mobilize visual arts as a form of citizen expression. In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 15-25). National Education Institute Slovenia.
- Santos, B. (2016). *Movimento da escola moderna e as suas práticas pedagógicas*. Editora Educação Moderna.
- Sarmiento, M., Soares, N., & Tomás, C. (2006). Participação social e cidadania ativa das crianças. In D. Rodrigues (Ed.), *Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva* (pp. 141-159). Summus Editorial.
- Sérgio, A. (1915). *Educação cívica*. Renascença Portuguesa.
- Serra, C. (2004). *Currículo na educação pré-escolar e articulação curricular com o 1.º ciclo do ensino básico*. Porto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sousa, A., & Mesquita, E. (2016). A importância da metodologia de trabalho de projeto na aprendizagem das crianças. In C. Mesquita, M. Pires, & R. Lopes (Eds.), *Atas do 1º Encontro Internacional de Formação na Docência* (pp. 237-253). Instituto Politécnico de Bragança.
- Szabó, M., Kákonyi, L., & Eöri, J. (2019). Does student voice comply with the centralised national core curriculum at the classroom level? In A. H. Brunauer (Ed.), *Student voice in education* (pp. 27-41). National Education Institute Slovenia.
- Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
- Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. (2000). O pensamento crítico na formação dos educadores: Desafios e perspectivas. *Revista Educação*, 24(2), 27-40.
- Toshalis, E., & Nakkula, M. J. (2012). *Motivation, engagement, and student voice*. Jobs for the Future.
- Trindade, R., & Cosme, A. (2019). *Cidadania e desenvolvimento: Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca*. UNESCO.
- UNICEF (1989). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. UNICEF.
- UNICEF (2009). *Situação Mundial da infância 2009*. UNICEF.

Vieira, F., & Moreira, M. A. (2012). *Supervisão e avaliação do desempenho docente: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Vincent, G. (2008). La socialisation démocratique contre la forme scolaire. *Éducation et francophonie*, 36(2), 47-62.

## ANEXOS

### ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM



#### ANEXO I

#### DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, o(a)

Sandra Reistina Silva Gomes

Portador do Cartão de Cidadão n.º 122 05 05 7

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: A Importância da Auscultação da Criança nos Processos Educativos

Concluído/a em 21/10/2024

Declara, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto

Acesso restrito

Acesso fechado

Acesso Embargado<sup>1</sup>  até \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Email: Sandra\_cays@hotmail.com Contacto tlf: 93 744 32 21

Data: 21/10/2024

Assinatura: Sandra Gomes

<sup>1</sup>Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

## ANEXO B – LICENÇA DE ATRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM



### ANEXO II

#### LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

##### LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ào depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra.:

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) **Declara que o documento entregue é seu trabalho original**, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 21/10/2024

Assinatura: Saudie Soares

## ANEXO C – GUIÃO DA ENTREVISTA ÀS PROFESSORAS

### Projeto de Investigação *VOICE: Voz, Oportunidade e Influência das Crianças em Educação*

#### Guião de entrevista | Professores(as) de 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

DIMENSÃO	OBJETIVOS	TÓPICOS	QUESTÕES
<b>A - Legitimação da Entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar os objetivos da entrevista;</li> <li>- Sensibilizar o (a) entrevistado(a) para a importância da participação no estudo;</li> <li>- Garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivos da entrevista;</li> <li>- Enquadrar a entrevista no estudo;</li> <li>- Confidencialidade e anonimato dos dados.</li> </ul>	Pretende-se contextualizar o(a) entrevistado(a) e motivá-lo(a) para a entrevista sendo esta o menos diretiva possível permitindo, assim, partilhar as suas perceções, experiências e práticas.
<b>B - Caracterização pessoal e profissional do(a) professor(a)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar características pessoais que possam ter influência na prática;</li> <li>- Identificar elementos do percurso profissional que possam ter influência na prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade;</li> <li>- Habilitações académicas;</li> <li>- Tempo de serviço;</li> <li>- Tempo na Instituição;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que idade tem?</li> <li>2. Quais são as suas habilitações académicas?</li> <li>3. Há quantos anos é professor(a)?</li> <li>4. Há quantos anos está nesta Instituição?</li> <li>5. O que é ser professor(a) nos dias de hoje?</li> </ol>
<b>C - Papel do(a) professor(a)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aferir a perceção sobre o papel do(a) professor(a);</li> <li>- Identificar as características reconhecidas a um(a) bom(a) professor(a).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel do(a) professor(a);</li> <li>- Características de um(a) bom(a) professor(a).</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Papel do(a) professor(a);</li> <li>2. Características de um(a) bom(a) professor(a);</li> <li>3. Qual lhe parece ser o entendimento dos seus alunos face ao papel do(a) professo(a)?</li> </ol>
<b>D - Caracterização do grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as características do grupo com o qual trabalha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faixa etária do grupo</li> <li>- Características do grupo</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual o ano de escolaridade com que trabalha atualmente?</li> <li>2. Como caracteriza o seu grupo de alunos?</li> </ol>
<b>E - Práticas, metodologias e estratégias pedagógicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar características emergentes da prática pedagógica;</li> <li>- Apurar eventuais alterações da prática em função das necessidades e interesses dos alunos;</li> <li>- Analisar os referenciais curriculares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologias;</li> <li>- Planificação e prática;</li> <li>- Diretrizes curriculares;</li> <li>- Perceções, opiniões e experiências dos alunos mobilizadas para as práticas;</li> <li>- Perceção dos alunos sobre o trabalho do(a) professor(a).</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Privilegia alguma metodologia pedagógica em particular?</li> <li>1. Considera que as Aprendizagens Essenciais/ os conteúdos programáticos da sua disciplina respondem às necessidades e interesses atuais das crianças?</li> <li>2. Considera na sua prática as perceções, as opiniões e</li> </ol>

	<p>a partir da percepção do(a) entrevista(a);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apurar a percepção do trabalho que desenvolve com os alunos.</li> </ul>		<p>as experiências dos alunos? Se sim de que forma?</p> <p>3. A gestão e concretização da sua prática sofrem alterações de acordo com os interesses e necessidades manifestados pelas crianças?</p> <p>4. Quais as metodologias de avaliação que privilegia? Porquê?</p> <p>5. Qual lhe parece ser a percepção que os alunos têm do trabalho que desenvolve com eles?</p>
<b>F - Recursos, espaços e equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os elementos considerados na organização da sala;</li> <li>- Aferir os interesses das crianças no que respeita à exploração do espaço (sala e exterior);</li> <li>- Identificar os interesses das crianças no que respeita aos recursos e equipamentos;</li> <li>- Apurar o grau de envolvimento das crianças na seleção de recursos e equipamentos na sala e/ou na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização da sala;</li> <li>- Espaços eleitos e menos escolhidos pelas crianças;</li> <li>- Participação das crianças na organização do espaço;</li> <li>- Espaço exterior.</li> </ul>	<p>1. Como é que foi pensada a organização da sua sala de aula?</p> <p>2. Qual o nível de participação dos alunos na organização do espaço?</p> <p>4. Como caracteriza o espaço exterior da sua escola?</p> <p>5. De que forma os seus alunos exploram o espaço exterior?</p> <p>6. Que recursos costuma utilizar na sua prática?</p> <p>7. Quais os materiais mais utilizados pelos alunos e em que situações? Porquê?</p> <p>8. Quais os materiais menos utilizados pelos alunos?</p> <p>9. Como foi pensada a seleção de recursos e equipamentos existentes na sala e/ou escola?</p>
<b>G - Relações interpessoais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o grau de participação das famílias nas práticas pedagógicas;</li> <li>- Descrever a relação que o(a) entrevistado(a) estabelece com as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação da família;</li> <li>- Relação professor(a) - aluno</li> </ul>	<p>1. Nas suas práticas tem por hábito promover a participação da família? Se sim com que propósito?</p> <p>2. Como descreve a relação que estabelece com os seus alunos?</p>

<b>H - Interesses e necessidades das crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apurar os maiores interesses dos alunos manifestados na escola;</li> <li>- Apurar as maiores necessidades manifestadas pelos alunos na escola;</li> <li>- Refletir sobre as respostas dadas aos interesses e necessidades manifestadas pelos alunos na escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas de interesse;</li> <li>- Atividades de interesse;</li> <li>- Necessidades manifestadas.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais os maiores interesses manifestados pelos seus alunos no que respeita a áreas do conhecimento e de atividades? E como é que lhes dá resposta?</li> <li>2. Quais são as atividades pelas quais os seus alunos demonstram menos interesse?</li> <li>3. Quais as maiores necessidades manifestadas pelos seus alunos? E como é que lhes dá resposta?</li> <li>4. Qual a sua perceção sobre a participação dos alunos na tomada de decisão na Escola?</li> </ol>
---	--	---	---

## ANEXO D – GUIÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### **Projeto de Investigação VOICE: Voz, Oportunidade e Influência das Crianças em Educação**

#### **Questionamento livre | Alunos do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico**

##### **Nota introdutória:**

Estamos a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a Escola. O nome do projeto é *VOICE: Voz, Oportunidade e Influência das Crianças em Educação*.

É muito importante para nós a tua colaboração, pois é muito útil para a nossa formação e para que, um dia mais tarde, possamos ser melhores profissionais na área da educação.

Vamos fazer-te algumas perguntas simples. Se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema.

Respeitamos a tua vontade e a sessão termina.

Podemos começar?

1. O que é para ti a Escola?
2. Achas que vir à escola é importante? Porquê?
3. Como te sentes na escola?
4. De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?
5. Qual é o espaço de que mais gostas na tua sala? Porquê?
6. Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?
7. Gostas do(a) teu(tua) professor(a)? Porquê?
8. Gostas dos conteúdos/ temas das tuas aulas?
9. Gostas da forma como o(a) teu(tua) professor(a) ensina? Se sim, porquê? Se não, porquê?
10. O que gostarias de aprender?
11. O(a) teu(tua) professor(a) está atento às tuas dificuldades?
12. O(a) professor(a) pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?
13. Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste?
14. Como é que o(s) teu(s) professor(es) te avaliam?
15. Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?
16. O/a professor(a) dá-te oportunidade para melhorares?
17. O que mudarias na tua escola?

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PROTOCOLO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ÀS PROFESSORAS

#### Transcrição da Entrevista à Professora do 1.º A

**Entrevistadora:** Que idade tem?

**PA:** 49.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações académicas?

**PA:** Licenciatura na variante Matemática e Ciências e Mestrado na Área de Educação Especial.

**Entrevistadora:** Há quantos anos é professor(a)?

**PA:** 26 anos.

**Entrevistadora:** Há quantos anos está nesta Instituição?

**PA:** Há 8 anos.

**Entrevistadora:** O que é ser professor(a) nos dias de hoje?

**PA:** Ui, o que é ser professor? É um desafio diário, é ser mãe, é ser psicóloga, é um trabalho muito árduo comparado com há muitos anos, quando iniciei a minha carreira.

**Entrevistadora:** Qual é o papel da professora?

**PA:** Então, para mim o papel do professor é estar sempre atento aos meus alunos, não só às aprendizagens individuais, não é? Como também à turma, mas também às suas atitudes e comportamentos. É utilizarmos estratégias e adaptá-las com vista ao progresso e ao sucesso dos meus alunos. Portanto, o nosso papel hoje vai mais além de ser transmissor de conhecimentos, somos mais um modelo. O aluno tem um papel ativo, a sala tem de estar invertida, nós também além de ensinarmos também aprendemos.

**Entrevistadora:** Quais as características de uma boa professora?

**PA:** As características de um bom professor... Bom, para já, requer uma grande paixão por aquilo que fazemos. Essa, eu acho que quem não tiver a mínima motivação, a mínima empatia, porque o professor é aquele que ensina e aprende com os seus alunos, não é? Que sabe escutar, que respeita as diferenças, que vê a educação como um todo, não só como sendo o professor o transmissor dos conhecimentos. Portanto, um bom professor é aquele que se atualiza e adapta constantemente para melhor ensinar e para melhor aprender, tem de ter uma mente muito aberta.

**Entrevistadora:** Qual lhe parece ser o entendimento dos seus alunos face ao papel da professora?

**PA:** Os miúdos são muito pequeninos, não é? E particularmente as raparigas, acham que a profissão de professor é um máximo, escrever no quadro, o giz, portanto, muitas das meninas querem ser professoras ou querem ser educadoras, porque acham um máximo a nossa profissão, além de que acham que nós sabemos tudo, nós somos ali, muito, muito sábios, não é? Somos os detentores de todo o conhecimento. E claro que ficam cativados com isto tudo, e a questão de corrigirmos as fichas, o termos milhentas canetas de diversas cores. Portanto, as miúdas em particular querem ser professores. Os rapazes já nem tanto, não é? Mas, vêm-nos as nós professoras também como as detentoras do conhecimento, que estamos lá, sempre para os ensinar, sempre para os ajudar, mas não tanto como as raparigas. As raparigas sentem mais a profissão de professora do que propriamente os rapazes. Não sei se é isto que quer com esta pergunta.

**Entrevistadora:** É, é para saber a perceção deles, o que é que eles entendem em relação ao professor.

**PA:** É, o professor é o detentor do conhecimento, está aí para os ensinar, para os ajudar. Somos as mães da escola, não é?

**Entrevistadora:** Verdade. Qual o ano de escolaridade com que trabalha atualmente?

**PA:** 1.º ano.

**Entrevistadora:** Como caracteriza o seu grupo de alunos?

**PA:** Ora bem, a minha turma, o 1º AS, é uma turma muito heterogénea, tem três crianças com RTP (Relatório Técnico-Pedagógico), duas delas com redução de turma, porque têm Espetro de Autismo. É uma turma muito desafiante, ao longo da minha carreira nunca tive uma turma tão desafiante quanto esta. Mas, são crianças muito espertas para as aprendizagens e também com muitas vivências. São motivadas, são empenhadas, são parte ativa nas suas aprendizagens. São crianças que trazem para a turma e que partilham com a turma muitas, muitas vivências essencialmente. E a Sandra, que esteve lá, sabe disso, não é? São miúdos muito despertos para a aprendizagem.

**Entrevistadora:** Privilegia alguma metodologia pedagógica em particular?

**PA:** Não, a metodologia é a mais diversificada possível, não é? Não sigo uma metodologia. É adaptada às características da turma e às características dos alunos, portanto, não lhe posso dizer que tenho um método sintético ou analítico, o das vinte e oito palavras, nós misturamos um bocadinho de tudo, até porque no nosso grupo de ano, nós partilhamos muito material e muitas ideias e adaptamo-las às características da turma. Portanto,

metodologia, metodologia não lhe posso dizer que sigo determinado método, porque não sigo, não é puro. Há uma mistura de vários métodos.

**Entrevistadora:** Considera que as Aprendizagens Essenciais/os conteúdos programáticos da sua disciplina respondem às necessidades e interesses atuais das crianças?

**PA:** De modo algum! Então o Estudo do Meio está completamente obsoleto, além de que as Aprendizagens Essenciais são demasiado extensas para um ciclo, quanto mais para um 1.º Ano. Há uns anos, os meninos tinham dois anos para aprender a ler e a escrever, hoje em dia quem não acabar o 1.º ano a saber ler e a escrever, vai ter muita dificuldade num 2.º ano. Portanto, acho que as Aprendizagens Essenciais não correspondem de modo algum às necessidades das nossas crianças nos dias de hoje.

**Entrevistadora:** Considera, na sua prática, as perceções, as opiniões e as experiências dos alunos? Se sim, de que forma?

**PA:** Claro que considero. E inicialmente eu comecei por dizer que eram umas crianças muito motivadas e que quando eles traziam alguma ideia e diziam, “Professora posso te mostrar isto?”, eu rapidamente dizia: “Claro que sim! Não só à professora, mas também podes apresentar aos teu colegas”. Estou-me a recordar, há poucos dias uma criança trouxe um dólar para a escola e esteve a mostrar à turma, tivemos a trabalhar o dinheiro, foi dentro do contexto da disciplina de matemática, estávamos a trabalhar o euro e ele trouxe um dólar e apresentou à turma o dólar, como trazia pouca informação de que país é que era, quanto é que valia, imediatamente eu disse: “Hoje mostras a moeda, vais para casa, o teu trabalho de casa será pesquisar mais sobre de onde é essa nota, a que país pertence, quem é o senhor que está na imagem”. Portanto, há sempre uma partilha para que todos tenham um conhecimento mais abrangente de todas estas pequenas coisinhas que eles vão trazendo, é uma aprendizagem que vai surgindo de modo fluido.

É interessante que quando existe alguma coisa de diferente para ser partilhada, eles gostam, além de mostrar à minha turma, eles gostam de partilhar com as turmas de 1.º ano. Portanto, gostam de ir à sala da professora S. mostrar aquilo que trouxeram. Os meninos da professora S. gostam de ir à minha sala mostrar aquilo que trouxeram. Portanto, também há aqui um interesse deles, não só de mostrar à turma, mas de mostrar às restantes turmas do mesmo ano de escolaridade.

**Entrevistadora:** A gestão e concretização da sua prática sofrem alterações de acordo com os interesses e necessidades manifestados pelas crianças?

**PA:** Claramente! Nós fazemos um plano semanal e esse plano semanal nunca é cumprido na íntegra. Portanto, as tarefas que programo para desenvolver naquele

determinado dia, de acordo com o horário que tenho das disciplinas - português, matemática, expressões-, raramente é cumprido porque, lá está, eu escuto as crianças, ouço as suas ideias. Nunca, nunca é cumprido. Não posso dizer que se tenho determinado conteúdo para ensinar, que esse conteúdo vá ficar naquele dia ensinado, que não vai. Não posso programar de forma fixa porque há sempre acontecimentos que fazem com que não consiga fazer essa gestão.

**Entrevistadora:** Quais as metodologias de avaliação que privilegia? Porquê?

**PA:** A formativa, porque me dá o feedback imediato das dificuldades que as crianças têm e depois consigo individualmente, ou em grande grupo, aferir as dificuldades de determinado aluno ou de determinados alunos, para conseguir avançar depois para uma avaliação sumativa. Portanto, eu privilegio a avaliação formativa.

**Entrevistadora:** Qual lhe parece ser a perceção que os alunos têm do trabalho que desenvolve com eles?

**PA:** Que sou uma professora muito esforçada, que trabalho muito, que saio da escola e vou para casa preparar material para o dia a seguir. Portanto, a perceção que eles têm de mim é que sou uma professora muito esforçada e muito trabalhadora, sou um exemplo que eles devem seguir.

**Entrevistadora:** Como é que foi pensada a organização da sua sala de aula?

**PA:** A minha organização da sala de aula, inicialmente, eles sentaram-se como queriam, porque os grupos quando foram organizados vinham por salas de pré, tanto da nossa escola como dos outros centro onde havia Pré-Escolar. Então, eles sentaram-se ao pé dos coleguinhas que conheciam. Depois, a meio do ano já foi mais por tutorias, portanto, um aluno mais competente com um aluno com maiores dificuldades. Tentei organizar assim para se ajudarem mutuamente. Até porque, os RTPs, e como eu tenho uma assistente sempre em sala de aula, estes meninos com o Espetro do Autismo tinham de sair para as terapias, ficavam junto da assistente para depois conseguirem sair para as terapias sem perturbarem o bom funcionamento das aprendizagens da turma. E tenho a sala organizada em U.

**Entrevistadora:** Qual o nível de participação dos alunos na organização do espaço?

**PA:** Como eles ainda são muito pequeninos, na organização do espaço não tem sido muito participativa, até porque eles escolherem o seu lugar implica que vão para ao pé de um coleguinha, e que possa haver um diálogo mais perturbador do bom funcionamento da sala de aula. Portanto, este ano não foi tido em conta a participação deles na organização do espaço de sala de aula.

**Entrevistadora:** Como caracteriza o espaço exterior da sua escola?

**PA:** Ora bem, é uma escola muito grande, tem um grande espaço exterior, mas, como nós funcionamos em horários desfasados para não perturbarmos o bom funcionamento das colegas do 3.º e 4.º anos, eles têm um espaço mais reduzido. Portanto, eles fazem o recreio na parte de baixo, têm bastante espaço. É um bom espaço exterior onde eles podem explorar.

**Entrevistadora:** De que forma os seus alunos exploram o espaço exterior?

**PA:** Os alunos exploram o espaço exterior livremente, dentro da limitação que eles têm, portanto, os rapazes exploram jogando basquetebol, jogando à bola. As raparigas exploram debaixo de uma árvore sentadas à sombrinha, brincando. Portanto, eles exploram o espaço exterior limitados, dentro daquele espaço que têm.

**Entrevistadora:** Que recursos costuma utilizar na sua prática?

**PA:** Os mais diversificados dentro do possível e de acordo com o conteúdo que temos a explorar. Desde pequenos vídeos, pequenas histórias, pequenas músicas. Se estiver a trabalhar matemática são jogos, sólidos. O mais diversificado possível porque nós temos muito material na escola. Temos muito material estruturado, para trabalhar diferentes conteúdos. Portanto, utilizo o mais diversificado possível, como tenho o projetor, também dá para projetar milhentas coisas, milhentos recursos que estão disponíveis para nós. Mesmo que não seja dos livros, eu faço pequenas pesquisas e partilho com os meninos. Como eles ainda são muito pequenos ainda não utilizam muito o computador, eu adapto e utilizo eu, ou aquele que seja mais capaz vem ao pé da professora e diz: “Professora, eu vi um vídeo relativamente a esta matéria que é o vídeo tal, escreve aí o link”. E nós acabamos por utilizar e partilhar à turma.

Também gosto muito de pegar numa folha de cartolina e, com a colaboração dos alunos, fazer cartazes para que eles próprios fiquem afixados na sala de aula, para serem um excelente recurso para a sua aprendizagem. O facto de ter muitos placares na sala, permite que tenha muitos recursos afixados de conteúdos que trabalho. Trabalho muito a parte visual.

**Entrevistadora:** Quais os materiais mais utilizados pelos alunos e em que situações? Porquê?

**PA:** Lá está, acabei por explicar agora na última. Os recursos visuais na mesa, dentro da pastinha, que eles quando precisam vão lá e tiram. Temos a reta numérica, o alfabeto, utilizo o ábaco e muitos mais materiais que podem recorrer.

**Entrevistadora:** Quais os materiais menos utilizados pelos alunos?

**PA:** Foi o computador. Este ano não utilizei, vou começar no início do 2.º ano.

**Entrevistadora:** Como foi pensada a seleção de recursos e equipamentos existentes na sala e/ou escola?

**PA:** Vai sendo pensada diariamente, não é? Se eu achar que determinado recurso é o mais eficaz para aquela aprendizagem, rapidamente recorro a um armário, vou tirar esse recurso, ou vou ao computador. Portanto, faço uma seleção atempada, mas muitas vezes tenho de recorrer na hora do recreio ou na hora do almoço a um determinado recurso. Ou construo ou vou buscar ao material. Eu normalmente gosto de construir, para ficar e construir com eles para ficar exposto na sala e para eles próprios participarem na construção daquele recurso.

**Entrevistadora:** Nas suas práticas tem por hábito promover a participação da família? Se sim, com que propósito?

**PA:** Sim, sim. A participação da família, nomeadamente na área da flexibilidade curricular, com pequenos projetos, para eles trazerem material para depois, na sala de aula, fazemos trabalhos de grupo. Têm sido umas coisas muito simples, até porque eles são do 1.º ano. Fazem pequenas apresentações à turma, muito na área da flexibilidade curricular. O nosso tema é “Era uma vez, cuida do teu planeta”, estivemos a estudar os animais, eles escolheram um animalzinho e, em conjunto com as famílias, tentaram organizar uma pequena apresentação à turma. Portanto, há uma ligação estreita e praticamente diária com a família.

**Entrevistadora:** Como descreve a relação que estabelece com os seus alunos?

**PA:** Uma relação muito próxima, uma relação de afetividade, de amizade, de respeito mútuo. Eu costumo dizer muitas vezes, para sermos respeitados, temos de nos dar ao respeito. Sei escutá-los, sei aconselhá-los. Portanto, é uma relação muito próxima.

**Entrevistadora:** Quais os maiores interesses manifestados pelos seus alunos no que respeita a áreas do conhecimento e de atividades? E como é que lhes dá resposta?

**PA:** Ora bem, os meus alunos este ano mostraram muito interesse na parte do estudo do meio com experiências. Portanto, nós tínhamos algumas experiências que realizámos, mas eles trouxeram outras. E como é que eu lhes dei resposta!? Portanto, combinávamos entre nós o dia da apresentação. Eles próprios organizavam o seu material, traziam de casa e depois apresentavam-no à turma. Foi muito, muito engraçado as experiências que eles trouxeram para partilhar e foi engraçado que até houve determinados encarregados de educação que fizeram um pequeno protocolo para eles assinalarem ou com cruces ou para desenharem o resultado da experiência. Temos ainda algumas que agora no final do ano já não vão conseguir observar porque, entretanto, vamos entrar de férias e há algumas que não vão visualizar o resultado. Mas foi efetivamente a parte das experiências.

**Entrevistadora:** Quais são as atividades pelas quais os seus alunos demonstram menos interesse?

**PA:** Não notei. Posso dizer que talvez a parte do desenho, da pintura. Eles não são muito interessados, aborrecem-se um bocadinho na parte da educação artística, nomeadamente nas artes visuais. Não gostam muito de desenhar, não gostam muito de pintar. Mas não são todos, alguns.

**Entrevistadora:** Quais as maiores necessidades manifestadas pelos seus alunos? E como é que lhes dá resposta?

**PA:** Como respondi anteriormente, foi no desenho e na pintura. Tive de arranjar estratégias diversificadas de forma a se interessarem um pouco mais.

**Entrevistadora:** Qual a sua perceção sobre a participação dos alunos na tomada de decisão na Escola?

**PA:** Eles não tiveram muita participação porque são muito pequeninos. Agora, à medida que vão passando os anos, no 2.º ano já terão uma maior participação, no 3.º ainda mais e no 4.º. Portanto, a perceção na participação devida na tomada de decisão na escola, não há. Claro que a única participação que eles tiveram foi na eleição dos delegados. O delegado e subdelegado e também do delegado ambiental, do Eco-Escolas. Ainda são muito, muito pequeninos para a tomada de decisão. Aproveito conversas do dia a dia em que eles relatam situações para fazermos melhorias na escola.

### **Transcrição da Entrevista à Professora do 1.º B**

**Entrevistadora:** Que idade tem?

**PB:** Eu tenho 43.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações académicas?

**PB:** Tenho um Bacharelato em 1.º Ciclo e uma Licenciatura em Matemática e Ciências.

**Entrevistadora:** Há quantos anos é professor(a)?

**PB:** Há 21.

**Entrevistadora:** Há quantos anos está nesta Instituição?

**PB:** Estou há 9.

**Entrevistadora:** O que é ser professora nos dias de hoje?

**PB:** É um trabalho que vai muito para além daquilo que é ensinar e por os miúdos, no fundo, a aprender, até que; os miúdos, muitas vezes, são eles que se ensinam uns aos outros. Mas, para além disso tudo, há uma parte burocrática terrível que nos desgasta muito. Depois, há toda uma relação que tem de ser gerida entre eles. Portanto, é um papel também de gestor

de conflitos e de muitas situações, quer entre eles, quer com os pais. Portanto, é um misto de também de ser mãe, às vezes ser psicóloga, enfim. É muita coisa, ser professora é ser muita coisa.

**Entrevistadora:** Qual o papel do professor?

**PB:** O papel do professor é ser um gestor de aprendizagens, ser um gestor de comportamentos também, estar atento, mesmo ao caso de a turma ter uma grande diversidade de níveis de aprendizagem, ter que realmente proporcionar a cada um aquilo que é o melhor, as melhores estratégias, as melhores atividades para que cada um maximize as suas aprendizagens. No fundo, é mais ou menos esse o papel, mas pronto. Lá está, passa também por ser psicólogo, terapeuta da fala, por.... Passa por tanta coisa, por todas as necessidades que eles tiverem, no fundo.

**Entrevistadora:** Quais as características de uma boa professora?

**PB:** Um bom professor, para já, tem de ter uma grande capacidade de ser criativo nas várias situações, quer em termos de proporcionar tarefas originais e que sejam motivadoras. Mas também, ao mesmo tempo, ser criativo na forma como vai gerindo as situações. Eu acho que um bom professor também tem de conseguir colocar-se não em primeiro papel, porque o primeiro papel é do aluno, mas sim colocar-se como uma figura secundária que ajuda o aluno a crescer também. A crescer, a crescer como pessoa, não é só a crescer também como aluno. Ser aluno, no fundo, tem duas vertentes, tem o crescer em termos pessoais e o crescer em termos cognitivos ou com capacidades intelectuais, que eles necessitam de ter. E o professor tem de se colocar um bocado, às vezes, em segundo plano, conseguir respirar, ter paciência, ter muita calma. Porque às vezes as coisas não são fáceis. E um bom professor tem de ter essa capacidade de se reinventar em cada situação, porque as situações não estão estudadas, as coisas acontecem naturalmente e um professor tem de ter capacidade para se moldar ao que vai acontecendo, no fundo. E poder ajudar os miúdos nas diversas situações.

**Entrevistadora:** Qual lhe parece ser o entendimento dos seus alunos face ao papel da professora?

**PB:** Acho que os alunos esperam de nós uma capacidade para resolvermos todos os problemas deles na escola. No fundo, somos a referência do adulto que está lá para aquilo que eles precisarem, não só para ensinar, porque eles esperam de nós, esperam que nós consigamos ensinar-lhes tudo e responder-lhes a todas as questões que eles têm e conseguirmos fazer face a essa necessidade, aprender. Mas também esperam de nós muito colinho, esperam de nós aqueles dias mais divertidos, em que nós fazemos com eles coisas mais divertidas. Eu acho que eles estão sempre à espera daqueles dias especiais ou que haja ali uma surpresa qualquer, que torne o dia deles melhor. Acho que é isso.

**Entrevistadora:** Qual o ano de escolaridade com que trabalha atualmente?

**PB:** 1.º ano.

**Entrevistadora:** Como caracteriza o seu grupo de alunos?

**PB:** A minha turma é a mais heterogénea, porque na minha turma já existem mais meninos com medidas seletivas, existem cinco crianças com medidas seletivas e cada um com as suas especificidades, ou seja, não estão propriamente ao mesmo ritmo, alguns estão efetivamente a tentar fazer um trabalho que seria mais ao nível de um Pré-Escolar, mas que é necessário como base, para continuar e para aprender depois o que é necessário aprenderem no 1.º ano. Portanto, é realmente muito heterogénea, daí exigir um grande trabalho de preparação individualizada para cada um dos alunos. Portanto, há um grosso da turma que até está muito bem, muito empenhado em aprender a ler e a realizar as aprendizagens do 1.º ano. Há alunos que ainda requerem trabalho diferenciado e a um nível, se calhar, um bocadinho inferior ao que era expectável para um 1.º ano. Portanto, é mesmo um grupo mesmo heterogéneo.

**Entrevistadora:** Privilegia alguma metodologia pedagógica em particular?

**PB:** Na aprendizagem da leitura e da escrita, não se pode dizer que tivesse começado exatamente pelo analítico ou sintético, porque falo da família de sílabas. Portanto, cruzo logo ali dois métodos, mas também lá está consoante. Há alunos que foi notória a necessidade de usar o método das vinte e oito palavras. Portanto, vou adaptando as metodologias à necessidade de cada aluno. Para além destas metodologias no português, por exemplo, na matemática acho que é muito importante utilizares muitas vezes o jogo como tarefa inicial para introduzir o conteúdo, como depois também existem jogos de consolidação, até mesmo em termos de trabalho em sala de aula. Às vezes há o trabalho em grupo, outras vezes há trabalhos individuais, o trabalho a pares, trabalho colaborativo entre alunos.... Quer dizer, não se pode dizer que as coisas sejam lineares, ou seja, que exista apenas uma metodologia. Acho que há um conjunto de metodologias que vou usando de acordo com as situações.

**Entrevistadora:** Considera que as Aprendizagens Essenciais/conteúdos programáticos da sua disciplina respondem às necessidades e interesses atuais das crianças?

**PB:** É assim, as Aprendizagens Essenciais, por um lado, são um bocadinho básicas e, às vezes, parece que estamos a falar de coisas que para eles já são um bocadinho banais. Por outro lado, há a questão da extensão do programa. Se formos então para o programa de português, temos uma quantidade de coisas que os miúdos não compreendem, nomeadamente a gramática, saber o que são determinantes, artigos. Acho que para eles só o próprio vocabulário é complicado, portanto acho que é exigirem um bocadinho demais. No

português é onde noto mais. Na matemática, o programa foi reformulado e, se calhar, já está um bocadinho mais adequado àquilo que eles conseguem fazer, mas, efetivamente no português noto que a parte da gramática é demasiado extensa, eles não conseguem, tirando os excelentes alunos. Eles não conseguem memorizar tantos conceitos. Ter de escrever ou ter de ler com tanta fluidez e com tanta compreensão, os próprios textos são muito grandes. Temos de proporcionar, às vezes, tarefas intermédias para eles conseguirem realizar o melhor possível as Aprendizagens Essenciais, mas acho que tudo é muito. Sobretudo no português, acho que é muito conteúdo para cada ano. Acho que é tudo em grande para miúdos tão pequenos e com outros interesses para além da escola.

**Entrevistadora:** Considera na sua prática as perceções, as opiniões e as experiências dos alunos? Se sim, de que forma?

**PB:** Em cada dia e em cada conteúdo, eu deixo-os sempre falar sobre aquilo que eles sabem, sobre aquilo que nós vamos trabalhar. São miúdos que, sempre que podem, querem contar alguma situação ou querem levar alguma coisa. Eu lembro-me de ter desde rochas, fósseis, levarem livros para lermos, para fazermos um bocadinho a hora do conto a partir dali. Portanto, parte sempre deles o início de cada aula, de cada momento de aprendizagem, o que é que eles já sabem sobre aquilo, mais até do que levarem determinados materiais. Em termos de opiniões e perceções, eles gostam de dizer o que já sabem sobre aquilo, o que é que pensam. Contribuem com o seu conhecimento, às vezes até são pré-conceitos que não estão muito corretos, mas gostam muito de participar antes de começarmos com um determinado tema.

**Entrevistadora:** A gestão e concretização da sua prática sofrem alterações de acordo com os interesses e necessidades manifestados pelas crianças?

**PB:** As planificações que nós fazemos tentam sempre ter uma base, mas sabemos perfeitamente que aquela base é completamente mutável de acordo com aquilo que eles nos apresentam no próprio dia, a própria disposição para aquele conteúdo ou para outros que, entretanto, surjam e que, muitas vezes, o programa vai para além do programa. Pronto, acho mais importante que eles tragam coisas que lhes são significativas do que propriamente estar naquele dia porque eu pensei fazer determinada coisa, estar a impor a minha tarefa que eu tinha. Se realmente eles trazem coisas que lhes suscitou ali um interesse maior. Tudo é aprendizagem, então no 1.º Ciclo é uma aprendizagem global, de tudo, de todas as coisas do mundo que eles queiram perguntar. Não se prende só com aquilo que nós temos naquele dia para dar, ou seja, há abertura realmente. A planificação tenta não ser assim tão estanque ao ocupar tanto tempo para nós conseguirmos introduzir estas coisas que eles trazam.

**Entrevistadora:** Quais as metodologias de avaliação que privilegia? Porquê?

**PB:** Eu tenho vários instrumentos que passam, não só por testes, porque os testes até nem correspondem a 50% da forma como nós avaliamos mesmo, o que chamam o contar para a nota. Eu faço muitas questões de aula, faço apresentações, trabalhos colaborativos, faço realmente várias avaliações que são medidas no peso para a chamada nota. Mas o que para nós é mais importante, enquanto professores, é realmente a avaliação formativa, aquilo que nós vamos vendo que eles sabem no dia a dia e conseguir ultrapassar aquilo que são as dificuldades que nós vemos de imediato que eles estão a sentir. Portanto, nós privilegiamos mais a formativa efetivamente. Mas como a sumativa também existe, tentamos diversificar, tentando que sejam várias coisas tidas em conta, nomeadamente as pequenas questões de aula. Tudo é avaliado dentro daquilo que eles fazem no dia a dia e que fazem para ultrapassar as dificuldades para consolidar. No fundo, ver o que eles aprenderam e o que não aprenderam e tem de ser reforçado. Isso é aquilo que é mais privilegiado por nós. Agora, há a necessidade da avaliação sumativa para que vá mais de encontro ao que é real, tentamos diversificar com vários instrumentos, que não são só fichas sumativas. Graças a Deus.

**Entrevistadora:** Qual lhe parece ser a perceção que os alunos têm do trabalho que desenvolve com eles?

**PB:** Pois, eu não sei a perceção que os alunos têm. Geralmente, é que estou lá para eles. Eles acham muitas vezes que sou aquela a quem devem contar tudo e mais alguma coisa. Porque valorizam muito essa questão, a emocional.

Mas também aquela pessoa que está sempre a tentar ajudá-los a superar, a ajudá-los a crescer e a aprender, que faz parte das aprendizagens. Há alunos que valorizam e sabem perfeitamente que o que vão desenvolver está adequado àquilo que necessitam e vê-se pela relação que eles têm comigo, de proximidade, e o quanto eles apreciam o esforço que faço por eles. São muito queridos comigo, porque acham que estou a fazer o melhor por eles, valorizam muito o meu trabalho.

**Entrevistadora:** Como é que foi pensada a organização da sua sala de aula?

**PB:** A minha sala está organizada em U, mas é um U que tem duas mesas à frente. Inicialmente, eu até os deixei sentar como eles queriam, mas vendo as necessidades que existiam, que aqueles miúdos que tinham mais dificuldades sentá-los à frente para poder ter uma cadeira e circular mais junto aos miúdos com mais dificuldades, e depois, por uma questão dos que usavam óculos, aqueles que tinham problemas auditivos, por exemplo. Portanto, houve a preocupação de sentar um que poderia ajudar o outro com mais alguma dificuldade. Não aqueles casos mais graves, que esses estão sentados à frente, mas tentar juntar níveis diferentes para que se pudessem ajudar durante o trabalho em sala de aula. Sempre que fazem trabalho em grupo, não há necessidade de mexer, como estão em U e há

duas cadeiras que vão para a frente dos outros dois alunos, por exemplo. Geralmente faço trabalhos de grupo de três ou quatro, e acabam por mexer apenas as cadeiras para formar os grupos.

**Entrevistadora:** Qual o nível de participação dos alunos na organização do espaço?

**PB:** Houve muito pouca democracia, digamos assim, na escolha dos lugares. Mas, no entanto, tento sempre ouvir. Por exemplo, há colegas que eu sei, que há miúdos que têm dificuldade em estar ao pé de outro colega, porque eles necessitam de se concentrar e os colegas às vezes estão a falar e eu tento dar atenção a essas situações e fazer ali pequenos ajustes. Mas pronto, o nível de participação deles fica mesmo por aí. Por tentar fazer às vezes trocas entre alunos de forma a cumprir à mesma os meus objetivos, mas por outro lado para que eles não estejam incomodados com alguma situação. Porque há miúdos que têm mais capacidade de se concentrarem, mesmo tendo alguém ao lado que está a falar para eles do que outros que à mínima coisa se distraem. Portanto, vou tentando ter em atenção estas sugestões que eles dão. Mas não é uma coisa assim muito democrática, eles não se sentam onde querem. Sentam-se onde é necessário sentarem-se. Tentar fazer o melhor para eles nem sempre é o que eles querem, mas sim o que eles precisam.

**Entrevistadora:** Como caracteriza o espaço exterior da sua escola?

**PB:** Tem campo de basquetebol, tem campo de futebol, têm campos de tudo e mais alguma coisa e nos espaços que tinham terra inicialmente, nós fomos com os miúdos plantando algumas árvores para eles começarem a ter algumas sombras para os dias mais quentes. Agora têm aulas, coitados, até ao verão, portanto são dias muito quentes e então já vamos tendo algumas árvores e alguns espaços verdes. Também temos um espaço verde que é exterior à escola, mas está no interior da escola, portanto é uma zona que tem um telheiro para poderem ter sombra, tem relva sintética para que também possam estar. Fazemos algumas atividades com algum conforto nesse espaço, nesse espaço que é exterior, que fica na rua, mas que fica dentro do edifício. Não sei se me fiz explicar (risos). É o espaço verde.

**Entrevistadora:** De que forma os seus alunos exploram o espaço exterior?

**PB:** Os rapazes gostam de brincar com as raparigas levando cartas, levam muitas vezes caderninhos para fazer desenhos, colocam-se de acordo com o que estão a fazer. Há raparigas que gostam de jogar futebol, estão no campo com os rapazes. Exploram da forma como querem. Em termos da exploração, em tempo de aulas fazemos às vezes educação física no exterior, também às vezes fazemos até percursos dentro da própria escola. Já chegámos a fazer jogos de orientação, de exploração inseridos no tempo de aulas. Tento é que eles não façam muito barulho para não perturbar as outras turmas. Porque todas as

turmas têm janelas para o exterior. É um bocado complicado, pois o nosso trabalho não pode estar a interferir com o das colegas.

**Entrevistadora:** Que recursos costuma utilizar na sua prática?

**PB:** Muitos materiais estruturados que já existem, produzo alguns materiais, produzo de acordo com as necessidades, daquilo que preciso. Temos a vantagem de ter o retroprojetor. Os manuais já trazem uma diversidade também de matérias que nós podemos utilizar, independentemente de estarmos a utilizar o manual ou não, mas pelo menos há muitos recursos. Muitos vídeos explicativos, há muita coisa e é engraçado que até os próprios pais, às vezes, consoante a matéria que estamos a dar, os conteúdos que estamos a trabalhar, às vezes também nos enviam sugestões de vídeos ou de canções que viram em casa e que acharam engraçados, para nós pormos para os colegas também verem. É uma forma de também os pais interagirem connosco e darem o seu contributo e nós aproveitamos tudo e mais alguma coisa para que rememos todos para o mesmo lado. Os alunos que têm medidas seletivas têm junto a cada um, por exemplo, o quadro silábico, têm a reta numérica, têm material de contagem, ou seja, acabam por ter várias ferramentas que lhes foram dando para os ajudar.

**Entrevistadora:** Quais os materiais mais utilizados pelos alunos e em que situações? Porquê?

**PB:** Temos o quadrado do 100 na parede, o alfabeto. Muitos materiais.

**Entrevistadora:** Quais os materiais menos utilizados pelos alunos?

**PB:** Determinados manuais que vêm em anexo aos manuais principais que eu acho que são um bocadinho limitativos e eu prefiro fazer, por exemplo, textos. Prefiro que eles usem mais a caixa de ideias, por exemplo, do que os temas que sugerem para fazer a reprodução de textos. Alguns materiais ficam assim mais para trás efetivamente.

**Entrevistadora:** Como foi pensada a seleção de recursos e equipamentos existentes na sala e/ou escola?

**PB:** A nível de escola, eu por acaso gosto muito de ver com outra professora, que estávamos responsáveis pelo material da matemática e sempre que nós vemos que há necessidade quando é na altura de pedirmos materiais para a escola, sempre que há necessidade nós vamos realmente ver que materiais é que existem para colmatar determinada necessidade. Por exemplo: nós vimos que para trabalhar padrões e sequências necessitávamos de blocos padrão. Portanto, vamos adquirindo o material de acordo com as necessidades que nós vemos que necessitamos para determinados conteúdos. Apesar de já termos material que até veio das outras escolas anteriormente, estamos todos os anos a

adquirir material que consideramos necessário. Também já temos bastante material de ciências para fazermos experiências. Portanto, fomos adquirindo aos poucos consoante as necessidades, fomos adquirindo esse equipamento. Depois em termos de sala, nós vamos requisitando. A planificação é feita semanalmente, portanto, mais ou menos sabemos que vamos precisar daquilo. Não quer dizer que depois no decorrer de uma aula, nós não necessitemos do material e depois lá o possamos ir buscar, ou pedir a algum aluno para o ir buscar para trabalhar algum conteúdo. Mas tentamos atempadamente ver as necessidades.

**Entrevistadora:** Nas suas práticas tem por hábito promover a participação da família? Se sim, com que propósito?

**PB:** Realizo trabalhos e peço sempre a participação da família, deixo em aberto, sempre aos pais, a ida deles à escola para mostrarem alguma coisa relativamente ou à sua profissão, ou dotes que tenham de leitura, dotes de culinária. Portanto, os pais são convidados a ir à escola para também realizarem algumas tarefas. Com o tempo, nós vamos conhecendo melhor os pais e vamos solicitando de acordo com algumas características que nós sabemos que eles podem ser uma mais-valia. No sentido de complementar a aprendizagem que é feita em casa na escola, ou seja, para todos contribuirmos para a aprendizagem dos miúdos. Espera-se que cada vez mais, conforme eles forem crescendo, maior seja a proximidade, maior seja a participação em sala de aula dos pais.

**Entrevistadora:** Como descreve a relação que estabelece com os seus alunos?

**PB:** A relação realmente é muito boa, tanto que, ao fim de semana, tenho outras atividades e encontro-os muitas vezes, eles vêm sempre dar um abraço, vêm sempre falar um bocadinho. Portanto, eles sentem-se à vontade realmente. Sentem-nos ali um bocadinho a continuação da família, para além de perceberem que, em contexto de sala de aula, têm de ter outra. A relação pode não ser a mesma, mas eu acho que eles se sentem à vontade dentro das regras que têm de cumprir em sala de aula, sentem-se à vontade para partilharem as coisas deles, até mesmo as emoções, os problemazinhos que eles vão tendo. Portanto, acho que é uma relação muito saudável e de empatia, digamos assim. Entre nós e os miúdos.

**Entrevistadora:** Quais os maiores interesses manifestados pelos seus alunos no que respeita a áreas do conhecimento e de atividades? E como é que lhes dá resposta?

**PB:** Tiveram mais interesse pelo estudo do meio, trouxeram alguns materiais que tinham em casa para mostrar aos colegas, mas também tinham muito interesse pela educação física, foi uma área que eles não perdoam que não haja educação física, o tempo da educação física é para a educação física, eles não perdoam mesmo que eu me esqueça ou tente ocupar esse espaço com outros conteúdos e noto uma grande evolução, mesmo muito grande, em termos da motricidade nos miúdos. Acho que são físicos e não perdoam que não haja

movimento. O que eu aproveito muitas vezes é o movimento para fazer jogos que até envolvam outras disciplinas. Mas é por aí, pela educação física e pelo estudo do meio.

**Entrevistadora:** Quais são as atividades pelas quais os seus alunos demonstram menos interesse?

**PB:** Eu tenho realmente alguns meninos com algumas limitações no português, portanto, se calhar diria na escrita. Mas, não a turma toda, há alunos que gostam muito de escrever e escrevem por tudo e por nada. Eles gostam de estar a fazer recados e a fazer textos. Agora, há realmente uma parte significativa, um terço da turma, que tem ali alguma resistência na parte da escrita. Eu acho que eles não gostam nada de cantar, portanto vai ter de ser feito ali um trabalho mais lúdico para que realmente eles tenham mais interesse pela música.

**Entrevistadora:** Quais as maiores necessidades manifestadas pelos seus alunos? E como é que lhes dá resposta?

**PB:** É na escrita e na resposta que nós damos. Eu faço muitas vezes ditados de palavras para não ser assim uma coisa tão extensa. Quase como um jogo que eles depois vão ter pontos por cada palavra que acertaram. Às vezes até trocam e corrigem os trabalhos uns dos outros para terem noção de quando realmente a caligrafia não está muito bonita. Às vezes os colegas não percebem e podem descontar ali qualquer coisa. Ou seja, também para eles terem um bocado a noção de que se não fizerem uma coisa bem feita, que pode não ser compreendida e daí terem mais respeito por fazer uma letra mais perceptível. A caixinha de ideias, é mais giro fazer um texto com umas personagens que saíram e que eles tenham de arranjar maneiras, ou seja, têm de usar mais a criatividade e depois apresentar à turma esses textos, em que eles se divertem imenso, porque criaram situações ali muito inusitadas e que acham divertido e transmitem à turma. É uma forma de valorizar também o que escrevem.

**Entrevistadora:** Qual a sua perceção sobre a participação dos alunos na tomada de decisão na Escola?

**PB:** Este ano, só mesmo os alunos que foram eleitos como delegados ambientais é que acabaram por levar as ideias deles sobre como é que se pode melhorar a escola. O que podem fazer para termos uma escola mais eco. E depois trazem as ideias dos colegas e partilham com a turma. Portanto, nesse aspeto participam. Eu costumo questionar os alunos sobre o que nós devíamos fazer em determinadas situações, para também eles darem sugestões, que depois aproveito consoante a pertinência das mesmas nas outras áreas. Efetivamente, ainda são muito pequenos, mas dá para aproveitar algumas coisas daquilo que eles dizem para melhorar.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

**Questionário à turma A (16 Alunos)**

➤ **Aluno 1**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser? Podemos começar?

**A1:** Ah-hum.

**Entrevistadora:** Não ouvi.

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, o que é para ti a escola?

**A1:** Aprender.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A1:** Porque nós aprendemos.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A1:** Feliz.

**Entrevistadora:** Boa. Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A1:** Trabalhar.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas?

**A1:** Trabalhar.

**Entrevistadora:** E do que é que gostas menos?

**A1:** Trabalhar nos cadernos.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A1:** A pensar.

**Entrevistadora:** Qual é o espacinho que mais gostas na sala?

**A1:** Onde a professora mete os desenhos.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A1:** Porque ficam lá os nossos desenhos.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A1:** Lápis de cor.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A1:** Porque ela nos ensina.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas, dos conteúdos, das tuas aulas?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A1:** A pensar.

**Entrevistadora:** Porquê que gostas da forma que a professora ensina?

**A1:** Porque nós aprendemos a ler e a escrever.

**Entrevistadora:** Muito bem. O que gostarias de aprender?

**A1:** A pensar.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender aqui com a professora?

**A1:** A pensar.

**Entrevistadora:** Uma coisa que ainda não aprendeste?

**A1:** Não sei.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências, aquilo que tu preferes, nas atividades?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na tua sala de aula porque tu sugeriste ou porque tu pediste?

**A1:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A1:** Pelos testes.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação, quando fazes um teste?

**A1:** Nervosa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A1:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é que mudarias na tua escola?

**A1:** A pensar.

**Entrevistadora:** O que é que mudarias aqui na escola? O que é que tu gostarias de mudar?

**A1:** Não sei.

**Entrevistadora:** Não? Não faz mal. Então, olha já terminou. Obrigada, meu amor. Era só estas perguntinhas. Simples, não é? Obrigada, meu doce.

## ➤ **Aluno 2**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser? Podemos começar?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Então cá vai a primeira pergunta. O que é para ti a escola?

**A2:** A escola é para nós estudar, também para divertir-se e aprender muitas coisas.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A2:** Assim não vamos crescer.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A2:** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A2:** Porque nós aprendemos muitas coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A2:** Muito bem.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A2:** Gosto menos no recreio e gosto mais nas aulas.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A2:** Aqui dentro (salinha que faz parte da sala).

**Entrevistadora:** Aqui dentro?

**A2:** Porque até aqui está silêncio.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A2:** Lápis, borracha, quadro, é só isso.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A2:** Gosto.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A2:** Porque ela dá muitas coisas para nós.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora te ensina?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A2:** Porque ensina muitas coisas.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A2:** Silêncio.

**Entrevistadora:** Uma coisa que gostarias de aprender e ainda não aprendeste?

**A2:** Ser professor.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta quando tens dificuldades?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste, porque tu sugeriste?

**A2:** Não, porque nós. Nós que fez as coisas e a professora põe. Como aquelas corujas que elas tiraram.

**Entrevistadora:** Então, vocês pediram?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A3:** Dedo no ar.

**Entrevistadora:** Com o dedo no ar?

**A2:** Sim

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação, quando fazes um teste ou uma ficha?

**A2:** Bom.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes?

**A2:** Bom.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, última pergunta, o que mudarias na tua escola?

**A2:** A sala.

**Entrevistadora:** A sala?

**A2:** Sim, ela ir para baixo (ir para o piso de baixo).

**Entrevistadora:** Muito bem. As perguntinhas por aqui terminaram, meu amor.

**A2:** Sim, mas como eu estava mal de ler, com eu ali, eu já estou a ler ainda melhor.

**Entrevistadora:** Estás?

**A2:** Sim.

**Entrevistadora:** Boa! Muito bem. Olha, terminou por aqui. Obrigada, meu amor. Gostei muito.

➤ **Aluno 3**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser? Podemos começar?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**A3:** A escola é, para mim é uma coisa que eu gosto mais porque dá para aprender coisas que eu não sei.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A3:** É, porque a gente aprende coisas que a gente não sabe.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A3:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A3:** Gosto quando eu aprendo, eu não gosto de brincar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço de que mais gostas na tua sala?

**A3:** Aqui.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A3:** Por causa de quando eu estou na terapia da fala, eu gosto mais de ficar aqui.

**Entrevistadora:** Próxima, quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A3:** Caneta.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A3:** Por causa que ela faz-me aprender coisas que eu não sei ainda.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A3:** Por causa que ela faz, me ajuda e faz e aplica coisas que eu ainda não aprendi.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A3:** Aprender como é que nasceu o planeta Terra.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** E inclui as tuas preferências na atividade?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula por que tu sugeriste, porque tu pediste?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A3:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação, um teste?

**A3:** sinto (não se percebeu).

**Entrevistadora:** Sentes como?

**A3:** Parabéns com bom.

**Entrevistadora:** Sentes que vais ter parabéns com um bom?

**A3:** É.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** O que mudarias na tua escola?

**A3:** A casa de banho.

**Entrevistadora:** Muito bem, a Sandrinha já terminou, boa?

**A3:** Sim.

**Entrevistadora:** Obrigada, meu amor.

➤ **Aluno 4**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser? Podemos começar?

**A4:** Sim

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, primeira pergunta. O que é para ti a escola?

**A4:** Fixe.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A4:** Porque é para aprender a estudar, assim, mais alguma coisa, que. (não continuou).

**Entrevistadora:** Então, como te sentes na escola?

**A4:** Feliz, adorável, gosto da minha professora e tudo assim.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A4:** De trabalhar, de estudar, aprender umas letras novas, de fazer a letra bonita, aprender com a professora e (parou).

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas da escola?

**A4:** O que eu menos gosto?

**Entrevistadora:** Sim.

**A4:** De ficar incomodado.

**Entrevistadora:** De ficar incomodado?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Com o quê?

**A4:** Ficar incomodado com, tipo, uma pessoa goza comigo, eu fico incomodado.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço de que mais gostas na tua sala?

**A4:** Os cantos.

**Entrevistadora:** Os cantos? Porquê?

**A4:** Os cantinhos, porque eu gosto de ficar nos cantinhos porque nos cantinhos da minha, da minha secretária, fico assim, de uma boa vista daqueles cantinhos. Eu gosto.

**Entrevistadora:** Agora a próxima. Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**A4:** É o lápis, o afia, a borracha e a régua.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A4:** Porque ela, ela. Ela me ajuda a fazer uns trabalhos e às vezes foi me ajudar assim.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A4:** Porque, estou esquecido.

**Entrevistadora:** Estás esquecido?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porque é que gostas da forma como a professora ensina?

**A4:** Hum, porque sim, eu não sei o nome, já não me lembro do nome.

**Entrevistadora:** Sem problema. Agora, o que gostarias de aprender?

**A4:** Letras, assim, letras que ainda não aprendi e preciso de aprender para e, para ser assim, para crescer e ser mais bom para fazer a letra.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste, porque tu pediste?

**A4:** Aaaaa.

**Entrevistadora:** A professora já mudou alguma coisa aqui na sala ou na escola porque tu pediste?

**A4:** Sim, um dia sim.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A4:** Por danças, por letras, por coisas mais giras assim.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A4:** Feliz, curioso, para ter, tipo, uma nota boa na avaliação.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que tu mudarias na tua escola? O que é que mudarias aqui?

**A4:** Silêncio.

**Entrevistadora:** Uma coisa que tu gostasses de mudar na escola ou na sala?

**A4:** Na sala? Tipo, eu fazer trabalho com os meus colegas. Enfeitar a sala e fazer uns trabalhos sobre umas histórias e tudo.

**Entrevistadora:** É tudo?

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** A Sandra já terminou.

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Obrigada, meu amor.

**A4:** Sim.

**Entrevistadora:** Por teres ajudado a Sandra, sim? Um beijinho.

➤ **Aluno 5**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A5:** É aprender.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A5:** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A5:** Porque nós temos de aprender e também temos de conviver com as professoras e com os nossos amigos.

**Entrevistadora:** Próxima. Como te sentes na escola?

**A5:** Feliz.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que gostas menos na escola?

**A5:** O que eu mais gosto é aprender e o que eu menos gosto é quando os meus amigos não me respeitam.

**Entrevistadora:** Ok, próxima. Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A5:** Silêncio.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas aqui na sala?

**A5:** Da minha própria secretária.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A5:** Porque é lá que eu tenho o meu material e é lá que eu estou quase sempre.

**Entrevistadora:** Ok. E agora, quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A5:** Os lápis de cor.

**Entrevistadora:** Ah, os lápis de cor, ok. Gostas da tua professora?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê, meu amor?

**A5:** Porque eu acho que ela ensina bem.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A5:** Gosto.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A5:** Porque eu nunca tenho dúvidas.

**Entrevistadora:** E o que é que gostarias de aprender?

**A5:** Gostaria de aprender ainda, as contas (fez silêncio).

**Entrevistadora:** De aprender o quê?

**A5:** É que agora não me está a vir à cabeça o nome.

**Entrevistadora:** Não te está a vir à cabeça o nome?

**A5:** Ah, já sei! As contas de dividir.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião, inclui as tuas preferências, as tuas ideias nas atividades?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** E já mudou alguma coisa na escola ou na sala porque tu sugeriste ou porque pediste?

**A5:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia, sabes?

**A5:** Não, não sei.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A5:** Um bocadinho nervosa, mas feliz.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A5:** Sim.

**Entrevistadora:** Última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**A5:** Se calhar, se calhar os campos, se calhar eu acho se calhar devia haver mais campos de futebol porque há muitas crianças a jogarem a gostarem de jogar e também mais campos de basquetebol e também acho que poderíamos por mais toldos, porque há muito espaço ao sol e depois podemos ficar com escaldões.

**Entrevistadora:** Está? As perguntinhas da Sandra já terminaram. A Sandra agradece. Obrigada, meu amor, por teres ajudado a Sandra com estas perguntas e no meu projeto, um beijinho.

➤ **Aluno 6 (CRIANÇA COM NSE)**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A6:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Olha a Sandrinha está a fazer um estudo, em que quer saber como é que as crianças entendem a escola. E isto tem um nome. O nome do projeto é *VOICE*, que quer dizer voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Olha, para mim é muito

importante a tua colaboração, pois é muito útil na minha formação e para um mais tarde poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples. E se em algum momento quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita e tu podes terminar. Posso fazer as perguntas?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A6:** Sandra, eu posso pausar?

**Entrevistadora:** Sim, podemos começar?

**A6:** Não.

**Entrevistadora:** Então, queres fazer o quê?

**A6:** Pausar.

**Entrevistadora:** Então, posso começar a fazer as perguntas e depois fazes isso?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim!? Está bem. Então olha, a primeira pergunta é: O que achas da escola?

**A6:** Beijinhos.

**Entrevistadora:** Beijinhos?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A6:** Mas é linda.

**Entrevistadora:** É?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes na escola?

**A6:** Bem.

**Entrevistadora:** Olha, e do que é que mais gostas e do que menos gostas na escola?

**A6:** Mais gostas.

**Entrevistadora:** O que é que mais gostas na escola?

**A6:** Estudar.

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas na escola?

**A6:** Comer sopa.

**Entrevistadora:** Agora, qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A6:** Bem. Estudar.

**Entrevistadora:** O espaço, aqui o espacinho, ali na nossa salinha, o que é que tu mais gostas, diz lá?

**A6:** Estudar.

**Entrevistadora:** Estudar onde?

**A6:** Na sala.

**Entrevistadora:** E quais são os materiais que tu mais gostas de utilizar na sala da aula?

**A6:** Ah?

**Entrevistadora:** Quais são os materiais que tu gostas mais de utilizar aqui na sala de aula?

**A6:** Caderno.

**Entrevistadora:** Olha, gostas da tua professora?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A6:** Mas é linda.

**Entrevistadora:** É? E gostas dos temas, das coisas que a professora dá nas tuas aulas?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma, gostas da maneira como a professora ensina? Gostas?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A6:** É linda.

**Entrevistadora:** É?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** O que tu gostarias de aprender? Diz lá à Sandrinha.

**A6:** Na sala.

**Entrevistadora:** E o que é que gostarias de aprender, o que gostarias de aprender muito?

**A6:** Bem.

**Entrevistadora:** Olha, a professora está atenta, consegue ver quando tens dificuldades?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** E a professora pede a tua opinião? Pede?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Para as atividades?

**A6:** Silêncio.

**Entrevistadora:** A professora já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**A6:** Sim, na sala.

**Entrevistadora:** E como é que a tua professora te avalia? Sabes?

**A6:** Trabalhar, trabalhar.

**Entrevistadora:** E como é que te sentes quando tens um momento de avaliação, quando estás a ser avaliada? Como é que te sentes?

**A6:** Bem.

**Entrevistadora:** E a professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora a última perguntinha. O que é que tu mudarias na tua escola? O que é que mudarias, meu amor?

**A6:** Corações.

**Entrevistadora:** Corações?

**A6:** Sim.

**Entrevistadora:** Boa. Olha, já terminei. Está bem, meu amor?

**A6:** Pausar.

**Entrevistadora:** Sim, a pausa és tu, o combinado é tu pausares. Agora pausa tu, vá. 1, 2, 3, pausa, pausa aqui.

**A6:** Não, não consigo.

**Entrevistadora:** Não consegues? Posso ser eu?

**A6:** Não, não é aqui.

**Entrevistadora:** Então é onde?

**A6:** Aqui. Beijinhos.

➤ **Aluno 7**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser? Podemos começar?

**A7:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola, meu amor?

**A7:** Ler, brincar, estudar e ter amigos.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A7:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A7:** Temos de aprender e temos de respeitar.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A7:** Bem.

**Entrevistadora:** Agora, do que é que mais gostas e do que gostas menos na escola?

**A7:** Gosto mais de brincar, gosto menos...

**Entrevistadora:** Tens tempo. O que é que gostas menos?

**A7:** Eu não gosto que batam-me, empurram, não gosto.

**Entrevistadora:** Agora, qual é o espaço que mais gostas na tua sala? Aqui na sala, qual é o espaço que tu mais gostas?

**A7:** A sala.

**Entrevistadora:** É a sala, mas dentro da sala, qual é o espaço que tu mais gostas?

**A7:** Silêncio.

**Entrevistadora:** Diz lá, qual é o espaço que tu mais gostas dentro da sala? Tens alguns espaços aqui, um espaço, uma área? Dentro da tua sala, o que é que tu mais gostas?

**A7:** Desta, é linda.

**Entrevistadora:** Quais são os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**A7:** Lápis, que o lápis é importante.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A7:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê? Porque é que gostas da tua professora?

**A7:** Quando eu estava na pré ela me dava, ela me dava uns, uns, uns rebuçados.

**Entrevistadora:** E gostas dos temas, dos conteúdos das tuas aulas?

**A7:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A7:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A7:** Temos de aprender, temos de ouvir.

**Entrevistadora:** E o que é que gostarias de aprender?

**A7:** Escrever, escrever, aprender palavras.

**Entrevistadora:** E a tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A7:** Tá.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências, as tuas ideias nas atividades?

**A7:** Eu acho que sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste, porque tu sugeriste?

**A7:** Ela um dia já me tirou almoço, o que eu não gostava.

**Entrevistadora:** Ajudou-te no almoço?

**A7:** Não respondeu.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A7:** Alia?

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia? Como é que tu és avaliado? Sabes?

**A7:** Não sei.

**Entrevistadora:** E como é que tu te sentes quando tens um momento de avaliação? Uma ficha, como é que te sentes?

**A7:** Bem.

**Entrevistadora:** E a professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A7:** Dá, ela só dá ralhetes porque é para a gente aprender.

**Entrevistadora:** E agora, o que é que tu mudarias aqui na tua escola?

**A7:** Silêncio.

**Entrevistadora:** O que é que mudarias, meu querido? Uma coisa que tu gostarias de mudar?

**A7:** Não sei.

**Entrevistadora:** Não faz mal. Terminaram as perguntinhas da Sandra. Obrigada, meu amor, por teres ajudado a Sandra e por teres colaborado comigo. Está bem? Um beijinho grande.

#### ➤ **Aluno 8**

**Entrevistadora:** Bom dia, meu amor. A Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola, o nome do projeto é *VOICE*. Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Sabes, é muito importante para mim a tua colaboração, pois também vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te

algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, quiseres desistir, não há problema. A Sandrinha respeita a tua vontade e terminamos a sessão, pode ser?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, e agora podemos começar?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Então olha, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A8:** Um lugar que a gente estuda.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A8:** Que é bom para estudar.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes na escola?

**A8:** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Ah é?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A8:** Do que eu mais gosto da gelatina da escola, mas a sopa não.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A8:** Onde que eu sento.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A8:** Porque é bom.

**Entrevistadora:** Quais são os materiais que mais gostas de usar na sala de aula?

**A8:** Eu só uso três. O apontador (caneta), a borracha, o lápis de carvão e mais nenhum.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A8:** Porque é sim.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A8:** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A8:** Porque sim.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender? Diz lá.

**A8:** Muita matemática, muita.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades? Quando tens dificuldades?

**A8:** Sim, com certeza.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas ideias, as tuas preferências, nas atividades?

**A8:** Não sei.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na tua escola ou na sala de aula porque tu sugeriste, porque tu pediste?

**A8:** Doar? Sim. Não doei, só doei lá onde eu moro, no Parque do Vale Bom.

**Entrevistadora:** E aqui na escola?

**A8:** Não.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa porque tu sugeriste, porque tu pediste?

**A8:** Silêncio, não respondeu.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia? Sabes?

**A8:** Sei, avaliando.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento da avaliação?

**A8:** Mais ou menos bem, bem. Não sou bom a português, só em matemática.

**Entrevistadora:** Não ouvi.

**A8:** Sou bom a matemática e não em português.

**Entrevistadora:** E a professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A8:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Agora, para a última pergunta. O que mudarias na tua escola? Diz lá. O que mudaríamos aqui na escola?

**A8:** Mudaria... Recreio de baixo.

**Entrevistadora:** Aí é? E o que é que mudavas no recreio?

**A8:** Botava umas lonas em cima para não bater sol na cara dos meninos.

**Entrevistadora:** Está bom. Olha, as perguntas da Sandrinha já terminaram. Obrigada, meu amor, por estares a ajudar a Sandra, sim? Dá um beijinho à Sandra, vá. Um beijo bom.

➤ **Aluno 9**

**Entrevistadora:** Ora, bom dia.

**A9:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Olha, a Sandra está a fazer um estudo sobre como é que as crianças entendem a escola. E esse estudo tem um projeto, que o nome do projeto é *VOICE*, que significa voz, oportunidade influência das crianças em educação. E, para mim, é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área da educação. Vou fazer-te umas pequenas perguntas, muito simples. Mas se em algum momento quiseres desistir, não há problema. A Sandra respeita a tua vontade e terminamos. Pode ser? Não ouvi, pode ser? Podemos começar?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Então olha, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A9:** Muito boa.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A9:** Porque podemos aprender e brincamos no recreio.

**Entrevistadora:** E como é que te sentes na escola?

**A9:** Bem.

**Entrevistadora:** Agora, do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A9:** Eu gosto de brincar no recreio e...

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas?

**A9:** Não gosto de magoar os amigos.

**Entrevistadora:** Olha, qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A9:** O quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A9:** Porque podemos desenhar coisas no quadro.

**Entrevistadora:** Ai é?

**A9:** E fazer contas e escrever.

**Entrevistadora:** Ok. E agora, quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A9:** A tesoura.

**Entrevistadora:** Hum... Olha, conta-me uma coisa. Gostas da tua professora?

**A9:** Gosto.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A9:** Porque é boa professora.

**Entrevistadora:** Ah... E gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Então. E gostas da forma como a tua professora te ensina?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A9:** Porque.... É uma forma boa de ensinar.

**Entrevistadora:** E o que gostarias de aprender?

**A9:** Todas as coisas do mundo.

**Entrevistadora:** Olha, e a tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências, as tuas ideias nas atividades?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou porque tu pediste?

**A9:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia, sabes?

**A9:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento da avaliação?

**A9:** Bem.

**Entrevistadora:** E a professora dá-te uma oportunidade para melhorares?

**A9:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, para a última pergunta. O que é que mudarias na tua escola?

**A9:** Ah.... Mudaria.

**Entrevistadora:** Pensa bem, olha. Vê a escola, imagina o recreio, imagina o espaço todo da escola. E o que é que tu mudarias, amor?

**A9:** Mudaria o espaço verde para um espaço azul.

**Entrevistadora:** Muito bem. Está bom. Olha, as perguntinhas da Sandra já terminaram, está bem? Obrigada por teres ajudado a Sandra, está bem? Vou dar uma beijoquinha de agradecimento. Obrigada, meu querido.

➤ **Aluno 10**

**Entrevistadora:** Então, bom dia.

**A10:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Olha, meu doce, a Sandra está a fazer um estudo sobre como as crianças entendem a escola. E esse estudo tem um nome, um projeto, que é o *VOICE*, que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Este projeto é muito importante para mim e a tua colaboração também, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde a Sandra poder ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se, em algum momento, tu quiseres desistir, não há problema. Nós desistimos, paramos. A Sandra respeita a tua vontade e fica tudo certo. Está bem? Na mesma. Sim? Podemos começar?

**A10:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Primeira pergunta. O que é para ti a escola?

**A10:** É uma boa coisa, é divertida.

**Entrevistadora:** E achas que vir para a escola é importante?

**A10:** Sim, é muito importante.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A10:** Que é para aprendermos.

**Entrevistadora:** E como é que te sentes na escola?

**A10:** Sinto-me bem.

**Entrevistadora:** E o que é que mais gostas e o que é que gostas menos na escola?

**A10:** Gosto mais das aulas e não gosto muito quando as pessoas se portam mal.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A10:** Não sei.

**Entrevistadora:** Não faz mal. Quais são os materiais que mais gostas de usar na sala de aula?

**A10:** Os lápis.

**Entrevistadora:** Muito bem. Olha, e gostas da tua professora?

**A10:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A10:** Porque ela ensina muito bem.

**Entrevistadora:** Gosta dos conteúdos e dos temas das tuas aulas?

**A10:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A10:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A10:** Porque ela ensina muito bem.

**Entrevistadora:** E o que gostarias de aprender?

**A10:** Continuar o mesmo que aprendemos.

**Entrevistadora:** E gostarias de aprender assim alguma coisa em especial?

**A10:** Não.

**Entrevistadora:** Diz-me, a tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A10:** Um bocadinho, sim.

**Entrevistadora:** E a professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades? As tuas ideias?

**A10:** Às vezes.

**Entrevistadora:** E já mudou alguma coisa na escola ou na sala porque tu sugeriste, porque tu pediste?

**A10:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A10:** Avalia-me bem.

**Entrevistadora:** E como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A10:** Sinto-me orgulhoso.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A10:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, para a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**A10:** Nada.

**Entrevistadora:** Nada? Não mudou nada aqui na escola? Está bom. Obrigada, meu doce, por teres ajudado a Sandrinha a fazer este projeto. Um beijinho. Obrigada, meu amor.

➤ **Aluno 11 (CRIANÇA COM HIPERATIVIDADE)**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A11:** Bom dia.

**Entrevistadora:** A Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola.

**A11:** Ah, eu já ouvi isso.

**Entrevistadora:** O nome do projeto é *VOICE*.

**A11:** *VOICE*.

**Entrevistadora:** Que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação.

**A11:** Das crianças em educação.

**Entrevistadora:** É muito importante para mim a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional da área de Educação.

**A11:** Eu também concordo.

**Entrevistadora:** Concordas?

**A11:** Concordo.

**Entrevistadora:** A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se quiseres terminar ou desistir em algum momento, não há problema. A Sandra respeita a tua vontade e terminamos, sim?

**A11:** Está bem.

**Entrevistadora:** Então, podemos começar?

**A11:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A11:** Para mim a escola?

**Entrevistadora:** Sim.

**A11:** É um sítio onde eu posso brincar, onde eu, onde gosto de andar e também onde gosto de fazer aulas.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A11:** Sim, eu concordo.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A11:** Porque se não irmos à escola, nós não sabemos nada.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A11:** Ah, mais ou menos feliz e triste.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e o que é que gostas menos na escola?

**A11:** O que mais gosto é ir á aulas e ir ao recreio.

**Entrevistadora:** E o que menos gostas?

**A11:** Olha, uma vez, houve uma vez, os meninos da pré iam para o primeiro ano e aquilo era tão barulhento, por isso não gosto das festas do, da pré até ao primeiro ano, mas só gostei de quando fui eu para o primeiro ano. Os outros não gosto.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A11:** O meu lugar.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A11:** Porque gosto de trabalhar lá, é quentinho, a cadeirinha quando fico muito tempo sentado nela, fica quentinha, por isso é que nunca vou sair de lá. Eu só posso sair de lá, só quando é para ir pó recreio, para o almoço e para ir brincar. É quando eu saio da cadeira.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala?

**A11:** Tudo.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A11:** Ah, sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A11:** Porque, porque às vezes, ela põe-me verde às vezes põe-me vermelho, às vezes põe-me amarelo, às vezes põe-me laranja e às vezes, e só uma vez é que tive azul, só uma.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A11:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A11:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A11:** Porque ensinar é como estar a ouvir palavras.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A11:** Tudo. Até inglês.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A11:** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e as tuas ideias nas atividades?

**A11:** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou porque tu pediste?

**A11:** Só foi uma vez, naquele dia que tive azul é que aconteceu isso.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A11:** Verde, vermelho e também amarelo.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A11:** Envergonhado, porque tenho, porque não quero que a professora ponha amarelo nem vermelho. Só quero verde.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A11:** Não, nunca. Não me dá oportunidade nenhuma. Não dá.

**Entrevistadora:** Para melhorares?

**A11:** Não.

**Entrevistadora:** O que mudarias na tua escola?

**A11:** Mudaria o comportamento.

**Entrevistadora:** Pronto, as perguntas da Sandrinha acabaram. Obrigada, meu amor, por teres participado. Obrigada, meu querido.

➤ **Aluno 12**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A12:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE*, que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu ser uma melhor profissional na área da educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseses desistir, não há problema. A Sandra respeita a tua vontade e terminamos. Sim?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A12:** Aprender.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A12:** Porque aprendemos muitas coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A12:** Feliz.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A12:** Gosto de aprender e não gosto que as pessoas batam nas outras.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A12:** O quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A12:** Porque dá mais jeito de escrever.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A12:** O lápis, a borracha e a tesoura.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A12:** Porque é bonita.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A12:** Porque ensina muitas coisas, muitas coisas, que nos, que nós não sabemos e depois conseguimos aprender muito.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A12:** A falar inglês.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A12:** Às vezes.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou pediste?

**A12:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A12:** Bem.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A12:** Nervosa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A12:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta: O que mudarias na tua escola?

**A12:** Que as pessoas não batessem nas outras.

**Entrevistadora:** Terminou e obrigada, meu amor, por teres ajudado e colaborado com a Sandra. Beijinho.

➤ **Aluno 13**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A13:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE*, que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois vai-me ajudar e vai ser muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde poder ser uma melhor profissional na área da educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua vontade e terminamos. Sim?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A13:** É muito gira.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A13:** Porque aprendemos muitas coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A13:** Sinto-me bem.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A13:** O que eu gosto mais é de tar (estar) numa sala de aula, às vezes o que eu gosto mais é de estar no recreio.

**Entrevistadora:** E o que gostas menos?

**A13:** É de estar na sala de aula às vezes.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A13:** Todo o lado, gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**A13:** A tesoura e a cola.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A13:** Porque ela é muito fofa e faz que nós aprendemos muitas coisas.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** E gostas da forma como a tua professora ensina?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A13:** Porque é o jeito que eu gosto. É o jeito de sempre.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A13:** Não sei.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A13:** Também não sei.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou pediste?

**A13:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A13:** Com jeito, com calma.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A13:** Nervosa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A13:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, para última pergunta: O que mudarias na tua escola?

**A13:** Não sei.

**Entrevistadora:** Então, pronto. Já terminou tudo. As perguntinhas já terminaram. Obrigada, meu amor, por me teres ajudado. Um beijinho.

➤ **Aluno 14**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A14:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Olha meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é VOICE, que significa voz, oportunidade e influências das crianças em educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área da educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas, são simples, sim? E se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua vontade e terminamos. Podemos começar?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Então a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A14:** É trabalhar e brincar.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A14:** Para aprender.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A14:** Bem.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A14:** Gosto menos de jogar à apanhada e jogar mais futebol.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala de aula?

**A14:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A14:** Os lápis de cor, afias e tesouras.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A14:** Porque ela faz-me aprender muitas coisas. Ajuda-me a ler.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A14:** Porque eu gosto de aprender.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A14:** A ler, a escrever e a desenhar.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou pediste?

**A14:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A14:** A ler.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A14:** Feliz.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A14:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**A14:** A sala.

**Entrevistadora:** A sala? O que é que mudarias?

**A14:** As cadeiras e as mesas.

**Entrevistadora:** Ok, as perguntinhas terminaram. Obrigada, meu amor, por teres ajudado a Sandra nesta etapa. Um beijinho.

➤ **Aluno 15**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A15:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Olha meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE*, que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área da educação. Eu vou fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir, não há problema. Respeito a tua vontade e terminamos. Sim?

**A15:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**A15:** Sim.

**Entrevistadora:** A primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A15:** Um sítio onde eu posso divertir-me e aprender muitas coisas.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A15:** Acho.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A15:** Porque se viermos à escola aprendemos e assim ficamos mais inteligentes.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A15:** Bem.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A15:** Eu gosto mais de aprender e gosto menos de quando não tenho nenhum amigo na sala.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço de que mais gostas na tua sala?

**A15:** Como assim?

**Entrevistadora:** Aqui na sala, qual é o espacinho que tu mais gostas?

**A15:** Ah, tipo no quadro, gosto mais de estar no quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A15:** Porque assim posso escrever e por as respostas na minha opinião.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A15:** Recorte e cola.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A15:** Gosto.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A15:** Porque ela é querida.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos e dos temas das tuas aulas?

**A15:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A15:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A15:** Porque como a professora ensina, ela explica e diz como faça sentido.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A15:** A fazer contas de dividir.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A15:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências nas atividades?

**A15:** Às vezes.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste?

**A15:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A15:** Avalia-me, não sei.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A15:** Sinto-me bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A15:** Não sei bem.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**A15:** Eu mudaria que parassem de pôr lixo no chão e todos os dias houvesse uma recolha de lixo na escola.

**Entrevistadora:** Muito bem, a Sandra já terminou as perguntas. Obrigada por teres ajudado a Sandra e por teres colaborado no meu projeto.

#### ➤ **Aluno 16**

**Entrevistadora:** Bom dia.

**A16:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é VOICE, que significa voz, oportunidade e influência das crianças em educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil para a minha formação e para um dia mais tarde eu poder ser uma melhor profissional na área da educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua vontade e terminamos. Sim? Podemos começar?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, a primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**A16:** Aprender.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A16:** Porque eu posso aprender coisas novas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**A16:** Bem.

**Entrevistadora:** Do que é que mais gostas e do que é que gostas menos na escola?

**A16:** Gosto de aprender e o que eu gosto menos é de nada.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**A16:** De estar sentado.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A16:** Porque assim não tenho de ficar todo o tempo em pé.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**A16:** Lápis e borracha.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A16:** Não sei.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos e dos temas das tuas aulas?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**A16:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**A16:** O que eu gostaria de aprender mais?

**Entrevistadora:** Sim.

**A16:** Matemática.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste ou pediste?

**A16:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**A16:** Não sei.

**Entrevistadora:** E como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**A16:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**A16:** Às vezes.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**A16:** Nada.

**Entrevistadora:** Pronto, por mim terminou. Obrigada, meu querido, por teres ajudado a Sandra e por teres colaborado.

## Questionário à turma do 1.º B (18 Alunos)

### ➤ Aluno 1

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B1:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseses desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** A primeira pergunta é: O que é para ti a escola?

**B1:** É onde podemos estudar.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B1:** Porque senão quando formos grandes a gente não ler nem ...nem...fazer as coisas que nos pedem.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B1:** Muito bem!

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B1:** Gosto mais de estudar e menos de música.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço de que mais gostas na tua sala?

**B1:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na sala de aula?

**B1:** Livro.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B1:** Porque ela me ajuda e não se enerva comigo.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B1:** Porque é uma forma mais fácil de fazer as coisas.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B1:** A ler.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B1:** Sim.

**Entrevistadora:** E já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu sugeriste?

**B1:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B1:** A ver.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B1:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B1:** De vez em quando.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B1:** Que os meninos fossem bem-comportados.

**Entrevistadora:** Pronto, a Sandrinha já terminou. Obrigada, meu amor, por me teres ajudado!

➤ **Aluno 2**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B2:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Minha querida, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseses desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B2:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B2:** Sim!

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B2:** Trabalhar.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B2:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B2:** Para aprender mais.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B2:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B2:** Todos.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B2:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B2:** Porque....não sei.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B2:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B2:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Então... A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B2:** Às vezes.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B2:** Às vezes.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B2:** Boa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B2:** Não sei.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, meu amor. Obrigada por teres colaborado com a Sandra!

➤ **Aluno 3**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B3:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Minha querida, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseses desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Não ouvi.

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B3:** É bom.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B3:** Porque aprendemos muito.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B3:** Muito bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B3:** Eu gosto das fichas e de... eu gosto de tudo.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B3:** Do recreio.

**Entrevistadora:** Na tua sala? Qual é o espaço que mais gostas?

**B3:** Ao pé do quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B3:** Porque eu consigo ver melhor no quadro mais perto.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B3:** Borracha e tesoura. Não, borracha e lápis.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B3:** Ela é querida.

**Entrevistadora:** E gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B3:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B3:** Inglês.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades? Aquilo que preferes?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B3:** Não. Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B3:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B3:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B3:** Não sei.

**Entrevistadora:** Não faz mal, está tudo certo. Está bem, meu amor. Obrigada por teres ajudado a Sandra.

➤ **Aluno 4**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B4:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Minha querida, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, minha querida?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B4:** Divertido.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B4:** Porque aprendemos coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B4:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B4:** O que eu gosto mais...desenhar.

**Entrevistadora:** E o que gostas menos?

**B4:** Ir brincar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B4:** A minha cadeira.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B4:** Porque fico sentada.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B4:** Lápis de carvão.

**Entrevistadora:** E gostas da tua professora?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê? Conta!

**B4:** É divertida!

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B4:** Sim!

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B4:** Sim!

**Entrevistadora:** Porquê?

**B4:** Ensina bem.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B4:** Tudo!

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B4:** Às vezes.

**Entrevistadora:** A tua professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste ou sugeriste?

**B4:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia? Sabes?

**B4:** Notas.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B4:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B4:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B4:** Nada!

**Entrevistadora:** Obrigada, meu amor, por teres colaborado com a Sandrinha!

➤ **Aluno 5**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B5:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B5:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B5:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B5:** Não sei.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B5:** Sim. Para aprendermos.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B5:** Bom.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B5:** Posso dizer as atividades e também tudo o que está na escola?

**Entrevistadora:** Podes.

**B5:** Então eu gosto de Educação Física.

**Entrevistadora:** E de que gostas menos?

**B5:** Música.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B5:** Não sei.

**Entrevistadora:** Então.... Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B5:** A tesoura.

**Entrevistadora:** E gostas da tua professora?

**B5:** Gosto.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B5:** Eu gosto.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B5:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B5:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B5:** Por causa de estar tudo certo.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B5:** Contas de vezes.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B5:** Está.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B5:** O que é opinião?

**Entrevistadora:** A opinião é o que tu achas. O que preferes nas atividades?

**B5:** Não sei.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B5:** Já mudou! Já mudou!

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia, sabes?

**B5:** Sei. É a ver e a ver as coisas que eu faço bem. As coisas bem, ela põe bom ou muito bom. É onde é que ela avalia.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B5:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B5:** Eu acho que sim.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B5:** Deixa-me pensar!

**Entrevistadora:** Claro!

**B5:** Ter mais coisas na professora de música. Ter mais coisas.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, meu amor. Obrigada por teres colaborado com a Sandra!

➤ **Aluno 6**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B6:** Bom dia.

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B6:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B6:** Podemos.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B6:** Importante.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B6:** Acho.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B6:** Porque aprendemos coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B6:** Um pouco envergonhada.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B6:** Isso eu não sei.

**Entrevistadora:** O que é que mais gostas na escola?

**B6:** De aprender.

**Entrevistadora:** E o que é que menos gostas?

**B6:** Ainda não sei.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B6:** Não sei, também.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B6:** Lápis, porque quando estamos a desenhar, não borra por baixo.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B6:** Gosto.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B6:** Porque é simpática.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B6:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B6:** Sim, gosto muito.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B6:** Porque se ela ensinasse mal, já não gostava, se ensina bem eu gosto.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B6:** Português e Estudo do meio.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B6:** Está.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B6:** Sim!

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B6:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B6:** É quando eu leio muito bem, trabalho muito bem.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B6:** Com medo que não fique com uma boa avaliação.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B6:** Dá.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B6:** Não sei.

**Entrevistadora:** Está tudo certo. Obrigada por teres colaborado com a Sandrinha!

➤ **Aluno 7**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B7:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é VOICE que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B7:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B7:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, meu querido, o que é para ti a escola?

**B7:** Boa.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B7:** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B7:** Porque depois estudamos.

**Entrevistadora:** E como te sentes na escola?

**B7:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B7:** Estudar. Brincar. Hum.... Estudar.

**Entrevistadora:** E o que menos gostas?

**B7:** Estudar.

**Entrevistadora:** E o que mais gostas?

**B7:** Brincar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B7:** Meu lugar.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B7:** Porque é onde eu faço as minhas coisas.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B7:** O meu lápis e a borracha.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B7:** Sim!

**Entrevistadora:** Porquê?

**B7:** Porque ela ajuda-me.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B7:** Gosto.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B7:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B7:** Ela também ajuda.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B7:** A ler.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B7:** Está.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B7:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B7:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B7:** Bem.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B7:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B7:** Dá.

**Entrevistadora:** Agora a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B7:** Ia já para o segundo ano.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, meu querido. Obrigada por teres colaborado com a Sandrinha!

➤ **Aluno 8**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B8:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é VOICE que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é

muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseses desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Sim, meu amor?

**B8:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, podemos começar?

**B8:** Sim!

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B8:** Muito bom!

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B8:** Sim!

**Entrevistadora:** Porquê?

**B8:** Porque assim a gente pode aprender e saber todas as coisas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B8:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B8:** Gosto muito de aprender e gosto menos de ir para o intervalo.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B8:** Gosto de ler. Lá ao fundo!

**Entrevistadora:** Porquê?

**B8:** Porque a gente assim pode mais ler e conseguir ler.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B8:** Borrachas e lápis.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B8:** Sim!

**Entrevistadora:** Porquê?

**B8:** Porque ela faz coisas divertidas.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B8:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B8:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B8:** Porque assim a gente pode aprender.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B8:** Matemática, Português e Estudo do meio.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B8:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B8:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B8:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B8:** Há 10 meses. Com notas.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B8:** Sinto-me nervosa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B8:** Sim!

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B8:** Mudaria as aulas de Estudo do meio.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, muito bem. Obrigada, minha querida, por teres colaborado.

➤ **Aluno 9**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B9:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples, mas se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão, combinado?

**B9:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B9:** Pode.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B9:** É um sítio onde aprendemos.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B9:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B9:** Porque se não formos à escola não aprendemos nada.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B9:** Longe de casa.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B9:** Gosto menos de estar sentado e gosto mais dos recreios.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B9:** O quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B9:** Porque podemos escrever lá coisas.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B9:** Tesoura e borracha.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B9:** Muito.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B9:** Porque é fixe.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B9:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B9:** Muito. Porque é uma forma gira de ensinar.

**Entrevistadora:** O que gostarias de aprender?

**B9:** O alfabeto inglês.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B9:** Muito.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B9:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B9:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B9:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B9:** Nervoso.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B9:** Sim!

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B9:** Nada. É muito boa como é. Perfeita.

**Entrevistadora:** Obrigada por teres colaborado com a Sandra!

➤ **Aluno 10 (Criança com NEE)**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B10:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandrinha está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B10:** Eu gosto da minha escola. Eu faço estudo do meio.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B10:** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B10:** Porque se eu não acabar a escola ficamos feias.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B10:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que tu mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B10:** É .... É brincar. Gosto de brincar com os meus amigos e de almoçar.

**Entrevistadora:** E o que tu gostas pouquinho?

**B10:** Almoçar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que tu mais gostas na tua sala?

**B10:** Eu gosto da sala da professora S.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B10:** Eu uso materiais.

**Entrevistadora:** Quais materiais?

**B10:** Uso para pintar. Caneta, lápis.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B10:** Porque é fofinha.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas das tuas aulas?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B10:** Porque ela ensina a fazer letras minúsculas.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B10:** Eu gosto muito de ir com os meus pais ao circo.

**Entrevistadora:** E o que gostarias de aprender aqui na escola?

**B10:** As letras.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia? Sabes?

**B10:** A minha professora chama-se S.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B10:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B10:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora uma coisa, muito importante. O que mudarias na tua escola?

**B10:** Estudar.

**Entrevistadora:** A Sandrinha já terminou. Obrigada por me ajudares.

➤ **Aluno 11**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B11:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e Influência das crianças na Educação.

**B11:** O que é a educação?

**Entrevistadora:** A educação é tudo o que tem a ver com o aprender. É tudo o que aprendemos aqui na escola. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação.

**B11:** Mas tu também vais ajudar os meninos?

**Entrevistadora:** Sim, também vou ajudar os meninos.

**B11:** Como uma psicóloga?

**Entrevistadora:** Como a tua professora! E para isso a Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B11:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B11:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B11:** Para mim a escola é... a escola é fixe.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B11:** Acho. Temos de estudar as coisas para sabermos melhor as coisas para estudar, quando formos grandes, nós sabemos as coisas todas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B11:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B11:** Estudar. Eu gosto muito de estudar.

**Entrevistadora:** E o que menos gostas?

**B11:** Não gosto que me empurrem ou que gozem comigo.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B11:** Como assim o espaço?

**Entrevistadora:** Na tua sala tens espaços, vários cantinhos.

**B11:** O que eu gosto mais é de estar sentada.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B11:** Gosto de estar sentada. E gosto de estar levantada porque é a minha vontade de estar. É a coisa que gosto de fazer, que é para eu correr, eu corro mais rápido.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B11:** Lápis, o estojo, a borracha, o afia e o caderno.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B11:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B11:** Porque ela dá os testes de matemática e também porque gosto dela porque ela é mesmo assim.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas das tuas aulas?

**B11:** Sim. Gosto da professora de música, gosto da professora T. Eu gosto das professoras todas.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B11:** Gosto. Ela ensina-me bem as coisas. Ela me ajuda quando eu tenho dúvidas e nos testes.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B11:** Gostaria de aprender muitas coisas, acertar a aprender as coisas que nós estamos a estudar. Queria aprender coisas quase de adultos, que são adolescentes da outra escola, gostava de aprender os testes que eles também têm, para ajudar quem tem mais dificuldades.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B11:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B11:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B11:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que a tua professora te avalia?

**B11:** A minha professora me avalia com um x ou com um certo.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B11:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B11:** Dá.

**Entrevistadora:** O que mudarias na tua escola?

**B11:** Gostava de mudar mais o estudo do meio, matemática, o português. Essas coisas todas, só que também gostava de aprender mais coisas. Gostava de aprender a escrever e a ler melhor.

**Entrevistadora:** O que é que mudavas aqui na escola?

**B11:** Mudava o recreio para pôr diferentes coisas.

**Entrevistadora:** Muito bem, a Sandra já terminou. Obrigada, meu amor, por me ajudares!

## ➤ **Aluno 12**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B12:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração, pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandrinha vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B12:** É gira.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B12:** Porque a gente aprende coisas novas.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B12:** Boa.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B12:** O que mais gosto de ler. Gosto menos de Matemática.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B12:** As mesas. Porque gosto de ficar sentada.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B12:** Os lápis de cor.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B12:** Porque ela nos ensina coisas.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas das tuas aulas?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B12:** Gosto. Por causa que vamos saber bem as coisas.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B12:** As contas em pé.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B12:** Às vezes.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B12:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B12:** Boa.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B12:** Boa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B12:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B12:** A parte da Matemática.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, coração. Obrigada por teres colaborado comigo!

➤ **Aluno 13**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B13:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação.

**B13:** Ok.

**Entrevistadora:** Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples.

**B13:** Ok, eu acho que devem ser.

**Entrevistadora:** Pronto, ainda bem. Se em algum momento quiseres desistir, não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B13:** Para mim a escola é o futuro, porque sem a escola nós não podíamos viver.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B13:** Sim. Muito.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B13:** Porque temos de aprender a ler. Porque um dia vamos precisar de saber de computadores, de contas. Por isso a escola é muito importante.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B13:** Bem. A escola é muito divertida, também temos recreio.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B13:** Quando nós temos o livro de estudo do meio, Matemática, português, a professora diz para nós lermos. É essa parte que eu mais gosto.

**Entrevistadora:** E o que menos gostas?

**B13:** Não sei.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B13:** Na cadeira.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B13:** Porque precisamos estar sentados para escrever. Mas também podemos escrever em pé.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B13:** Formas. Quadrado, triângulo. Essas formas.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B13:** Porque a professora também é muito divertida quando vamos fazer educação física.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas das tuas aulas?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B13:** Sim. Foi quando a Pré veio cá a professora pôs uma música que era divertida e também os gestos.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B13:** Não sei porquê.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B13:** Gostaria de aprender a voar.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B13:** Sim. Está sempre.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B13:** Sim. Quando eu pedi para por uma música. Eu fui logo o primeiro a ser escolhido e eu escolhi a música do Crazy Frog.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B13:** Quando nós estudamos, tipo, quando a pré veio cá a professora estava a avaliar-nos.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B13:** O que é que é um momento de avaliação?

**Entrevistadora:** Quando a professora te está a avaliar, quando estás a fazer uma ficha.

**B13:** Bem. Eu gosto de fazer fichas.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B13:** Sim.

**Entrevistadora:** O que mudarias na tua escola?

**B13:** Não sei.

**Entrevistadora:** A Sandra já terminou. Obrigada, meu amor, por me ajudares e seres muito simpático.

➤ **Aluno 14**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B14:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é VOICE que significa Voz, Oportunidade e influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B14:** É bom.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B14:** Porque sim.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B14:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B14:** Brincar.

**Entrevistadora:** O que é que menos gostas na escola?

**B14:** Fazer desenhos.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B14:** Ao pé dos amigos.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B14:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B14:** O estojo, lápis.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B14:** Não sei.

**Entrevistadora:** Gostas dos temas das tuas aulas?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B14:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B14:** Não sei.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** A tua professora já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B14:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B14:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B14:** Bem.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B14:** Sim.

**Entrevistadora:** O que mudarias na tua escola?

**B14:** Nada.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, correu muito bem. Obrigada por teres colaborado comigo!

➤ **Aluno 15**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B15:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu amor, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade a influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B15:** Legal.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B15:** Porque tem que estudar.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B15:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B15:** Eu gosto de comer.

**Entrevistadora:** E o que gostas menos?

**B15:** Estudar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B15:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B15:** Lápis de carvão.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B15:** Por causa ela é legal.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B15:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B15:** Matemática.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B15:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B15:** Não sei.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B15:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B15:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B15:** Triste.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B15:** Não.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B15:** A comida.

**Entrevistadora:** Está tudo certo, coração. Obrigada por teres colaborado comigo!

➤ **Aluno 16**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B16:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Bom dia, minha querida. A Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e Influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos a sessão. Combinado?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B16:** Gira.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B16:** Porque sim eu posso (posso) aprender.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B16:** O que eu mais gosto é aprender e o que eu menos gosto...não sei.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B16:** Cola.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B16:** Ela nos aprende (ensina) tudo.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B16:** Matemática.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B16:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B16:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B16:** Feliz.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B16:** Não sei.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B16:** Nada.

**Entrevistadora:** Obrigada, a Sandrinha já terminou. Obrigada por me ajudares neste meu projeto.

➤ **Aluno 17**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B17:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Meu querido, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE* que significa Voz, Oportunidade e Influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos. Combinado?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B17:** Podemos aprender e quando a gente tiver noutros anos, a gente não perguntar a professora.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante? Porquê?

**B17:** Sim. Porque se nunca faltarmos à escola, a gente pode estar na escola e brincar com os amigos e fazer os trabalhos, mas não faz mal, pode ser rápido ou difícil.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B17:** Às vezes eu me sinto um bocadinho mal, mas hoje eu tou-me a sentir bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B17:** O que eu gosto menos na escola é que os colegas nunca me batessem.

**Entrevistadora:** E o que é que mais gostas na escola?

**B17:** Eu queria que eles nunca me batessem.

**Entrevistadora:** E o que mais gostas?

**B17:** O que mais gosto, é divertir-me.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B17:** Na minha sala. A arrecadação.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B17:** Por causa que lá tem muitas folhas e eu gosto de desenhar.

**Entrevistadora:** Quais são os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B17:** Canetas holográficas (esferográficas), também cola, lápis de carvão, borracha e lápis de cor e giz (lápis) de cera e tesoura.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B17:** Sim. Hoje está a ser bem.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B17:** Gosto.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B17:** Por causa que assim agente podemos aprender mais coisas e como a letra dos meus irmãos, não é igual à minha e eu não consigo perceber a deles e eu queria aprender todas as letras.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B17:** Desenhar e recortar.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B17:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B17:** Não.

**Entrevistadora:** E sabes como é que a professora te avalia?

**B17:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B17:** Sinto como ...assim que eu gosto muito dos amigos e na avaliação eu quero tirar sempre 10.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B17:** Às vezes.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B17:** Eu queria fazer outra educação física, como jogar ao Mata.

**Entrevistadora:** Muito bem. A Sandra já terminou. Obrigada, meu amor, por me teres ajudado.

➤ **Aluno 18**

**Entrevistadora:** Bom dia!

**B18:** Bom dia!

**Entrevistadora:** Minha querida, a Sandra está a fazer um estudo sobre a forma como as crianças entendem a escola. O nome do projeto é *VOICE*, que significa Voz, Oportunidade e Influência das crianças na Educação. Para mim é muito importante a tua colaboração pois é muito útil na minha formação e para mais tarde ser uma melhor profissional na área de educação. A Sandra vai fazer-te algumas perguntas muito simples e se em algum momento quiseres desistir não há problema. Eu respeito a tua decisão e terminamos. Combinado?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** Podemos começar?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para ti a escola?

**B18:** Fazer trabalho.

**Entrevistadora:** Achas que vir à escola é importante?

**B18:** Sim. Porque a gente assim aprende.

**Entrevistadora:** Como te sentes na escola?

**B18:** Bem.

**Entrevistadora:** De que é que mais gostas e de que é que gostas menos na escola?

**B18:** Ir para a rua. Desenhar.

**Entrevistadora:** Qual é o espaço que mais gostas na tua sala?

**B18:** Do quadro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B18:** Porque a gente escreve no quadro, porque a professora põe coisas para a gente escrever no quadro.

**Entrevistadora:** Quais os materiais que mais gostas de utilizar na tua sala de aula?

**B18:** Lápis de cor, lápis de carvão e canetas.

**Entrevistadora:** Gostas da tua professora?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**B18:** Ela é fixe.

**Entrevistadora:** Gostas dos conteúdos, dos temas das tuas aulas?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** Gostas da forma como a tua professora ensina?

**B18:** Sim, porque ela ensina bem.

**Entrevistadora:** O que é que gostarias de aprender?

**B18:** Matemática.

**Entrevistadora:** A tua professora está atenta às tuas dificuldades?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** A professora pede a tua opinião e inclui as tuas preferências e ideias nas atividades?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** Já mudou alguma coisa na escola ou na sala de aula porque tu pediste?

**B18:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que a professora te avalia?

**B18:** Não.

**Entrevistadora:** Como é que te sentes quando tens um momento de avaliação?

**B18:** Nervosa.

**Entrevistadora:** A professora dá-te oportunidade para melhorares?

**B18:** Sim.

**Entrevistadora:** Agora, a última pergunta. O que mudarias na tua escola?

**B18:** Não sei.

**Entrevistadora:** Obrigada por teres colaborado comigo.

## APÊNDICE C – GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS ÀS DOCENTES

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
<b>Tema 1- Caracterização do Professor</b>		
Caracterização do Professor	Idade	<b>UR1-PA- 49</b> <b>UR2-PB- 43</b>
	Habilitações académicas	<b>UR1-PA- Licenciatura na variante Matemática e Ciências.</b> <b>UR2-PA- Mestrado na Área de Educação Especial.</b> <b>UR3-PB- Bacharelato em 1.º Ciclo.</b> <b>UR4-PB- Licenciatura em Matemática e Ciências.</b>
<b>Tema 2- Tempo de Serviço</b>		
Tempo de Serviço	Total	<b>UR1-PA- 26 anos.</b> <b>UR2-PB- 21 anos.</b>
	Na Instituição	<b>UR1-PA - 8 anos.</b> <b>UR2-PB - 9 anos.</b>
<b>Tema 3- O Papel do Professor</b>		
Papel do Professor	Perspetiva atualmente	<b>UR1-PA- É um desafio diário.</b> <b>UR2-PA- É ser mãe.</b> <b>UR3-PA- É ser psicóloga.</b> <b>UR4-PA- É um trabalho muito árduo comparado com há muitos anos, quando iniciei a minha carreira.</b> <b>UR1-PB - É um trabalho que vai muito para além daquilo que é ensinar.</b> <b>UR3-PB- É pôr os miúdos, no fundo, a aprender, os miúdos muitas vezes são eles que se ensinam uns aos outros, mas para além disso tudo há uma parte burocrática terrível que nos desgasta muito (profissão docente-desafio).</b> <b>UR4-PB- Depois há toda uma relação que tem de ser gerida entre eles.</b> <b>UR5-PB- Portanto, é um papel também de gestor de conflitos.</b> <b>UR6-PB- E de muitas situações, quer entre eles, quer com os pais.</b> <b>UR7-PB- Portanto, é um misto de também ser mãe.</b> <b>UR8-PB- Às vezes de ser psicóloga, enfim.</b> <b>UR9-PB- É muita coisa, ser professora é ser muita coisa.</b>
	Conceção	<b>UR1-PA - Então, para mim o papel do professor, é estar sempre atento aos meus alunos, [não só às aprendizagens individuais, não é?] como também à turma, mas também às suas atitudes e comportamentos.</b> <b>UR2-PA- É utilizarmos estratégias.</b> <b>UR3-PA- (É utilizarmos estratégias e adaptá-las) com vista ao progresso e ao sucesso dos meus alunos.</b> <b>UR4-PA- Portanto, o nosso papel hoje vai mais além de ser transmissor de conhecimentos.</b> <b>UR5-PA- Somos mais um modelo.</b> <b>UR6-PA- O aluno tem um papel ativo (ALUNO/PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA).</b> <b>UR1-PB - O papel do professor é ser um gestor de aprendizagens.</b> <b>UR2-PB- Ser um gestor de comportamentos também.</b> <b>UR3-PB- Estar atento, mesmo ao caso de a turma ter uma grande diversidade de níveis de aprendizagem.</b> <b>UR4-PB- Ter que realmente proporcionar a cada um aquilo que é o melhor.</b> <b>UR5-PB- Proporcionar as melhores estratégias.</b>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR6-PB-</b> (proporcionar) as melhores atividades para que cada um maximize as suas aprendizagens.</p> <p><b>UR7-PB-</b> No fundo, é mais ao menos esse o papel, mas pronto.</p> <p><b>UR8-PB-</b> [Lá está, passa também] por ser psicólogo.</p> <p><b>UR9-PB-</b> (passa por ser) terapeuta da fala.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Passa por tanta coisa.</p> <p><b>UR11-PB-</b> (passa) por todas as necessidades que eles tiverem, no fundo.</p>
	Características	<p><b>UR1-PA -</b> As características de um bom professor, bom, para já, requer uma grande paixão por aquilo que fazemos.</p> <p><b>UR2-PA-</b> (Uma paixão pelo que faz) Essa, eu acho que quem não tiver a mínima motivação, a mínima empatia.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Porque o professor é aquele que ensina.</p> <p><b>UR4-PA-</b> (O professor) e aprende com os seus alunos, não é?</p> <p><b>UR5-PA-</b> Que sabe escutar.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Que respeita as diferenças.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Que vê a educação como um todo, não só como sendo o professor o transmissor dos conhecimentos.</p> <p><b>UR8-PA-</b> Portanto, um bom professor é aquele que se atualiza.</p> <p><b>UR9-PA-</b> E adapta constantemente para melhor ensinar e para melhor aprender.</p> <p><b>UR10-PA-</b> Tem de ter uma mente muito aberta.</p> <p><b>UR1-PB -</b> Um bom professor, para já, tem de ter uma grande capacidade de ser criativo.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Criativo, nas várias situações.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Quer em termos de proporcionar tarefas originais.</p> <p><b>UR4-PB-</b> (situações) e que sejam motivadoras.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Mas também ao mesmo tempo ser criativo na forma como vai gerindo as situações.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Eu acho que um bom professor também tem de conseguir colocar-se não em primeiro papel.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Porque o primeiro papel é do aluno.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Colocar-se como uma figura secundária que ajuda o aluno a crescer.</p> <p><b>UR9-PB-</b> A crescer, como pessoa, não é só a crescer também como aluno.</p> <p>Ser aluno no fundo tem duas vertentes, tem o crescer em termos pessoais e o crescer em termos cognitivos ou com capacidades intelectuais, que eles necessitam de ter.</p> <p><b>UR10-PB-</b> O professor tem de se colocar um bocado, às vezes, em segundo plano.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Conseguir respirar.</p> <p><b>UR12-PB-</b> Ter paciência.</p> <p><b>UR13-PB-</b> Ter muita calma. Porque às vezes as coisas não são fáceis.</p> <p><b>UR14-PB-</b> E um bom professor tem de ter essa capacidade de se reinventar em cada situação, porque as situações não estão estudadas, as coisas acontecem naturalmente.</p> <p><b>UR15-PB-</b> Professor tem de ter capacidade para se moldar ao que vai acontecendo no fundo.</p> <p><b>UR16-PB-</b> E poder ajudar os miúdos nas diversas situações.</p>
<b>Tema 4-</b> Perceções das professoras		

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
Perceções das professoras	Perceção das professoras sobre as perceções dos alunos face ao papel da professora	<p><b>UR1-PA-</b> Os miúdos são muito pequeninos, não é?</p> <p><b>UR2-PA-</b> E particularmente as raparigas, acham que a profissão de professor é um máximo.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Escrever no quadro.</p> <p><b>UR4-PA-</b> O giz.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, muitas das meninas querem ser professoras ou querem ser educadoras, porque acham um máximo a nossa profissão.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Além de que acham que nós sabemos tudo.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Nós somos ali, muito, muito sábios, não é?</p> <p><b>UR8-PA-</b> Somos os detentores de todo o conhecimento.</p> <p><b>UR9-PA-</b> E claro que ficam cativados com isto tudo.</p> <p><b>UR10-PA-</b> E a questão de corrigirmos as fichas.</p> <p><b>UR11-PA-</b> O termos milhentas canetas de diversas cores.</p> <p><b>UR12-PA-</b> Portanto, as miúdas em particular querem ser professoras.</p> <p><b>UR13-PA-</b> Os rapazes já nem tanto, não é?</p> <p><b>UR14-PA-</b> Mas, vêm-nos as nós professoras também como as detentoras do conhecimento que estamos lá, sempre para os ensinar.</p> <p><b>UR15-PA-</b> (estamos lá) sempre para os ajudar, mas não tanto como as raparigas.</p> <p><b>UR16-PA-</b> As raparigas sentem mais a profissão de professora do que propriamente os rapazes.</p> <p><b>UR17-PA-</b> O professor é o detentor do conhecimento, está aí para os ensinar, para os ajudar. Somos as mães da escola, não é?</p> <p><b>UR1-PB-</b> Acho que os alunos esperam de nós uma capacidade para resolvermos todos os problemas deles na escola.</p> <p><b>UR2-PB-</b> No fundo somos a referência do adulto que está lá para aquilo que eles precisarem.</p> <p><b>UR3-PB-</b> (estamos lá) não só para ensinar.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Porque eles esperam que nós consigamos ensinar-lhes tudo.</p> <p><b>UR5-PB-</b> E responder-lhes a todas as questões que eles têm.</p> <p><b>UR6-PB-</b> (esperam) e conseguirmos fazer face a essa necessidade, aprender.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Mas também esperam de nós, muito colinho.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Esperam de nós aqueles dias mais divertidos, em que nós fazemos com eles coisas mais divertidas.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Eu acho que eles estão sempre à espera daqueles dias especiais ou que haja ali uma surpresa qualquer.</p> <p><b>UR10-PB-</b> (estão sempre à espera) que torne o dia deles melhor. Acho que é isso.</p>
	Interesses manifestados pelas crianças	<p><b>UR1-PA-</b> Ora bem, os meus alunos este ano mostraram muito interesse na parte do estudo do meio com experiências.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Portanto, nós tínhamos algumas experiências que realizamos.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Mas eles trouxeram outras.</p> <p><b>UR4-PA-</b> E como é que eu lhes dei resposta, portanto, combinávamos entre nós o dia da apresentação.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Eles próprios organizavam o seu material, traziam de casa e depois apresentavam-no à turma.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Foi muito, muito engraçado as experiências que eles trouxeram para partilhar.</p> <p><b>UR7-PA-</b> (experiências) e foi engraçado que até houve determinados encarregados de educação que fizeram um pequeno protocolo para</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p>eles assinalarem ou com cruces ou para desenharem o resultado da experiência.</p> <p><b>UR8-PA-</b> Temos ainda algumas que agora no final do ano já não vão conseguir observar porque, entretanto, vamos entrar de férias e algumas que não vão visualizar o resultado.</p> <p><b>UR9-PA-</b> Mas foi efetivamente a parte das experiências.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Tiveram mais interesse pelo estudo do meio.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Trouxeram alguns materiais que tinham em casa para mostrar aos colegas.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Mas também tinham muito interesse pela educação física.</p> <p><b>UR4-PB-</b> (educação física) foi uma área que eles não perdoam que não haja educação física, o tempo da educação física é para a educação física, eles não perdoam mesmo que eu me esqueça ou tente ocupar esse espaço com outros conteúdos.</p> <p><b>UR5-PB-</b> E noto uma grande evolução, mesmo muito grande, em termos da motricidade nos miúdos.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Acho que são físicos e não perdoam que não haja movimento.</p> <p><b>UR7-PA-</b> (em educação física) O que eu aproveito muitas vezes é o movimento para fazer jogos que até envolvam outras disciplinas.</p> <p><b>UR8-PA-</b> Mas é por aí, pela educação física e pelo estudo do meio.</p>
	Desinteresse da parte das crianças	<p><b>UR1-PA-</b> Não notei.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Posso dizer que talvez a parte do desenho, da pintura, eles não são muito interessados.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Aborrecem-se um bocadinho na parte da educação artística, nomeadamente nas artes visuais.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Não gostam muito de desenhar, não gostam muito de pintar. Mas não são todos, alguns.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Eu tenho realmente alguns meninos com algumas limitações no português, portanto, se calhar diria na escrita.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (meninos com limitações) Mas, não a turma toda, há alunos que gostam muito de escrever e escrevem por tudo e por nada.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Eles gostam de estar a fazer recados e a fazer textos.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Agora, há realmente uma parte significativa, um terço da turma, que tem ali alguma resistência na parte da escrita.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Eu acho que eles não gostam nada de cantar, portanto vai ter de ser feito ali um trabalho mais lúdico para que realmente eles tenham mais interesse pela música.</p>
	Necessidades manifestadas pelas crianças	<p><b>UR1-PA-</b> Como respondi anteriormente, (Desinteresse da parte das crianças, UR2-PA), foi no desenho e na pintura.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Tive de arranjar estratégias diversificadas de forma a se interessarem um pouco mais.</p> <p><b>UR1-PB-</b> É na escrita e na resposta que nós damos.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Eu faço muitas vezes ditados de palavras para não ser assim uma coisa tão extensa. Quase como um jogo que eles depois vão ter pontos por cada palavra que acertaram.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Às vezes até trocam e corrigem os trabalhos uns dos outros para terem noção de que realmente quando a caligrafia não está muito bonita.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Às vezes os colegas não percebem e podem descontar ali qualquer coisa. Ou seja, também para eles terem um bocadinho a noção de que se não fizerem uma coisa bem feita, que pode não ser compreendida e daí terem mais respeito por fazer uma letra mais perceptível.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (como estratégia) A caixinha de ideias, é mais giro fazer um texto com umas personagens que saíram e que eles têm de arranjar maneiras.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR6-PB-</b> (Na estratégia) ou seja, têm de usar mais a criatividade e depois apresentar à turma esses textos, em que eles se divertem imenso, porque criaram situações ali muito inusitadas e que acham divertido e transmitem à turma.</p> <p><b>UR7-PB-</b> É uma forma de valorizar também o que escrevem.</p>
<b>Tema 5- Caracterização das turmas</b>		
Caracterização da turma	Ano	<p><b>UR1-PA-</b> 1.º ano.</p> <p><b>UR1-PB-</b> 1.º ano.</p>
	Turma	<p><b>UR1-PA</b> - Ora bem, a minha turma, o 1.º AS, é uma turma muito heterogénea.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Tem três crianças com RTP (Relatório Técnico-Pedagógico).</p> <p><b>UR3-PA-</b> Duas delas com redução de turma.</p> <p><b>UR4-PA-</b> (redução de turma) porque têm Espetro de Autismo.</p> <p><b>UR5-PA-</b> É uma turma muito desafiante.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Ao longo da minha carreira nunca tive uma turma tão desafiante quanto esta.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Mas, são crianças muito espertas para as aprendizagens.</p> <p><b>UR8-PA-</b> E também com muitas vivências.</p> <p><b>UR9-PA-</b> São motivadas.</p> <p><b>UR10-PA-</b> São empenhadas.</p> <p><b>UR11-PA-</b> São parte ativa nas suas aprendizagens.</p> <p><b>UR12-PA-</b> São crianças que trazem para a turma e que partilham com a turma muitas, muitas vivências essencialmente.</p> <p><b>UR13-PA-</b> E a Sandra que esteve lá sabe disso, não é?</p> <p><b>UR14-PA-</b> São miúdos muito despertos para a aprendizagem.</p> <p><b>UR1-PB-</b> A minha turma é a mais heterogénea.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (É heterogénea) porque na minha turma já existem mais meninos com medidas seletivas.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Existem cinco crianças com medidas seletivas.</p> <p><b>UR4-PB-</b> E cada um com as suas especificidades.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Ou seja, não estão propriamente ao mesmo ritmo.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Alguns estão efetivamente a tentar fazer um trabalho que seria mais ao nível de um Pré-Escolar.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Mas que é necessário como base, para continuar a aprender.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Depois o que é necessário aprenderem no 1.º ano.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Portanto é realmente muito heterogénea.</p> <p><b>UR10-PB-</b> (por ser heterogénea) daí exigir um grande trabalho de preparação individualizada de trabalho para cada um dos alunos.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Portanto, há um grosso da turma que até está muito bem, muito empenhado em aprender a ler e a realizar as aprendizagens do 1.º ano.</p> <p><b>UR12-PB-</b> Há alunos que ainda requerem trabalho diferenciado e a um nível se calhar um bocadinho inferior ao que era expectável para um 1.º ano.</p> <p><b>UR13-PB-</b> Portanto é mesmo um grupo mesmo heterogéneo.</p>
<b>Tema 6- Práticas Pedagógicas</b>		
Práticas Pedagógicas	Metodologias de Ensino	<p><b>UR1-PA-</b> Não, a metodologia é a mais diversificada possível, não é?</p> <p><b>UR2-PA-</b> Não sigo uma metodologia.</p> <p><b>UR3-PA-</b> (a metodologia) É adaptada às características da turma.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR4-PA-</b> (A metodologia) e às características dos alunos.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, não lhe posso dizer que tenho um método sintético ou analítico, o das vinte e oito palavras.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Nós misturamos um bocadinho de tudo.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Até porque no nosso grupo de ano, nós partilhamos muito material.</p> <p><b>UR8-PA-</b> (no grupo de ano nós partilhamos) e muitas ideias.</p> <p><b>UR9-PA-</b> (partilhamos materiais e ideias) e adaptamo-las às características da turma.</p> <p><b>UR10-PA-</b> Portanto metodologia, metodologia não lhe posso dizer que siga determinado método, porque não sigo, não é puro.</p> <p><b>UR11-PA-</b> Há uma mistura de vários métodos.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Na aprendizagem da leitura e da escrita não se pode dizer que tivesse começado exatamente pelo analítico ou sintético.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Porque falo da família de sílabas.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Portanto, cruzo logo ali dois métodos.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Mas também lá está consoante. Há alunos que foi notória a necessidade de usar o método das vinte e oito palavras.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Portanto, vou adaptando as metodologias à necessidade de cada aluno.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Para além destas metodologias no português, por exemplo, na matemática, acho que é muito importante utilizares muitas vezes o jogo como tarefa inicial para introduzir o conteúdo.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Como depois também existem jogos de consolidação.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Até mesmo em termos de trabalho em sala de aula, às vezes há o trabalho em grupo.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Às vezes há trabalhos individuais.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Às vezes há o trabalho a pares.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Há trabalho colaborativo entre alunos.</p> <p><b>UR12-PB-</b> Quer dizer, não se pode dizer que as coisas sejam lineares.</p> <p><b>UR13-PB-</b> Ou seja, que exista apenas uma metodologia.</p> <p><b>UR14-PB-</b> Acho que há um conjunto de metodologias que vou usando de acordo com as situações.</p>
	<p>Integrar as perceções, as opiniões e as experiências dos alunos</p>	<p><b>UR1-PA-</b> Claro que considero.</p> <p><b>UR2-PA-</b> E inicialmente eu comecei por dizer que eram umas crianças muito motivadas e que quando eles traziam alguma ideia e diziam, "Professora posso te mostrar isto?", eu rapidamente dizia: "Claro que sim, não só à professora, mas também podes apresentar aos teus colegas".</p> <p><b>UR3-PA-</b> [Estou-me a recordar há poucos dias] uma criança trouxe um dólar para a escola e esteve a mostrar à turma.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Estivemos a trabalhar o dinheiro, foi dentro do contexto da disciplina de matemática.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Estávamos a trabalhar o euro e ele trouxe um dólar e apresentou à turma o dólar.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Como trazia pouca informação de que país é que era, quanto é que valia, imediatamente eu disse: ["Hoje mostras a moeda, vais para casa, o teu trabalho de casa será pesquisar mais sobre de onde é essa nota, a que país pertence, quem é o senhor que está na imagem"].</p> <p><b>UR7-PA-</b> Portanto, há sempre uma partilha para que todos tenham um conhecimento mais abrangente de todas estas pequenas coisinhas que eles vão trazendo.</p> <p><b>UR8-PA-</b> É uma aprendizagem que vai surgindo de modo fluido.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR9-PA-</b> É interessante que quando existe alguma coisa de diferente para ser partilhada, eles gostam.</p> <p><b>UR10-PA-</b> Além de mostrar à minha turma, eles gostam de partilhar com as turmas de 1.º ano.</p> <p><b>UR11-PA-</b> Portanto, gostam de ir à sala da professora S. mostrar aquilo que trouxeram.</p> <p><b>UR12-PA-</b> Os meninos da professora S. gostam de ir à minha sala mostrar aquilo que trouxeram.</p> <p><b>UR13-PA-</b> Portanto, também há aqui um interesse deles, não só de mostrar à turma, mas de mostrar às restantes turmas do mesmo ano de escolaridade.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Em cada dia e em cada conteúdo, eu deixo-os sempre falar sobre aquilo que eles sabem.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (falamos) sobre aquilo que nós vamos trabalhar.</p> <p><b>UR3-PB-</b> São miúdos que sempre que podem querem contar alguma situação.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Ou querem levar alguma coisa.</p> <p><b>UR5-PB-</b> [eu lembro-me de ter desde rochas, fósseis, levarem livros para lermos, para fazermos um bocadinho a hora do conto a partir dali].</p> <p><b>UR6-PB-</b> Portanto, parte sempre deles o início de cada aula.</p> <p><b>UR7-PB-</b> (parte sempre deles) de cada momento de aprendizagem, o que é que eles já sabem sobre aquilo, mais até do que levarem determinados materiais.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Em termos de opiniões e perceções, eles gostam de dizer o que já sabem sobre aquilo, o que é que pensam.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Contribuem com o seu conhecimento, [às vezes até são pré-conceitos que não estão muito corretos].</p> <p><b>UR10-PB-</b> Mas gostam muito de participar antes de começarmos com um determinado tema.</p>
	<p>Altera a sua prática de acordo com os interesses e necessidades das crianças</p>	<p><b>UR1-PA-</b> Claramente, nós fazemos um plano semanal.</p> <p><b>UR2-PA-</b> E esse plano semanal nunca é cumprido na íntegra.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Portanto, as tarefas que programo para desenvolver naquele determinado dia, de acordo com o horário que tenho das disciplinas - português, matemática, expressões-, raramente é cumprido.</p> <p><b>UR4-PA-</b> [porque lá está], eu escuto as crianças.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Ouço as suas ideias.</p> <p><b>UR6-PA-</b> (plano semanal) nunca, nunca é cumprido.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Não posso dizer que se tenho determinado conteúdo para ensinar, que esse conteúdo vá ficar naquele dia ensinado, que não vai.</p> <p><b>UR8-PA-</b> Não posso programar de forma fixa porque há sempre acontecimentos que fazem com que não consiga fazer essa gestão.</p> <p><b>UR1-PB-</b> As planificações que nós fazemos tentam sempre ter uma base.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Mas sabemos perfeitamente que aquela base é completamente mutável de acordo com aquilo que eles nos apresentam no próprio dia.</p> <p><b>UR3-PB-</b> (as crianças apresentam) a própria disposição para aquele conteúdo ou para outros que, entretanto, surjam.</p> <p><b>UR4-PB-</b> E que muitas vezes o programa vai para além do programa, pronto.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Acho mais importante que eles tragam coisas que lhes são significativas do que propriamente estar naquele dia, porque eu pensei fazer determinada coisa, estar a impor a minha tarefa que eu tinha.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Se realmente eles trazem coisas que lhes suscitou ali um interesse maior.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR7-PB-</b> Tudo é aprendizagem, então no 1.º Ciclo é uma aprendizagem global, de tudo, de todas as coisas do mundo que eles queiram perguntar.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Não se prende só com aquilo que nós temos naquele dia para dar.</p> <p><b>UR9-PB-</b> (para alterar a planificação) ou seja, há abertura realmente.</p> <p><b>UR10-PB-</b> A planificação tenta não ser assim tão estanque ao ocupar tanto tempo para nós conseguirmos introduzir estas coisas que eles trazem.</p>
	Metodologias de Avaliação que aplica	<p><b>UR1-PA-</b> A formativa, porque me dá o feedback imediato das dificuldades que as crianças têm e depois consigo individualmente ou em grande grupo aferir as dificuldades de determinado aluno ou de determinados alunos.</p> <p><b>UR2-PA-</b> (primeiro a formativa) para conseguir avançar depois para uma avaliação sumativa.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Portanto, eu privilegio a avaliação formativa.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Eu tenho vários instrumentos que passam, não só por testes.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Porque os testes até nem correspondem a 50% da forma como nós avaliamos mesmo, [o que chamam o contar para a nota].</p> <p><b>UR3-PB-</b> (Para avaliar) Eu faço muitas questões de aula.</p> <p><b>UR4-PB-</b> (para avaliar) faço apresentações.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (para avaliar) trabalhos colaborativos.</p> <p><b>UR6-PB-</b> (para avaliação) faço realmente várias avaliações que são medidas no peso para a chamada nota.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Mas o que para nós é mais importante, enquanto professores, é realmente a avaliação formativa.</p> <p><b>UR8-PB-</b> (avaliação formativa) aquilo que nós vamos vendo, o que eles sabem no dia a dia e conseguir ultrapassar aquilo que são as dificuldades que nós vemos de imediato que eles estão a sentir.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Portanto, nós privilegamos mais a formativa efetivamente.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Mas como a sumativa também existe, tentamos diversificar, tentando que sejam várias coisas tidas em conta, nomeadamente as pequenas questões de aula.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Tudo é avaliado dentro daquilo que eles fazem no dia a dia e que fazem para ultrapassar as dificuldades para consolidar.</p> <p><b>UR12-PB-</b> No fundo, ver o que eles aprenderam e o que não aprenderam e tem de ser reforçado, isso é aquilo que é mais privilegiado por nós.</p> <p><b>UR13-PB-</b> Agora há a necessidade da avaliação sumativa para que vá mais de encontro ao que é real.</p> <p><b>UR14-PB-</b> (avaliação) tentamos diversificar com vários instrumentos. Que não são só fichas sumativas [Graças a Deus].</p>
	Organização da sala	<p><b>UR1-PA-</b> A minha organização da sala de aula, inicialmente, eles sentaram-se como queriam.</p> <p><b>UR2-PA-</b> (sentaram-se onde quiseram) porque os grupos quando foram organizados vinham por salas de pré, tanto da nossa escola como dos outros centro onde havia Pré-Escolar.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Então eles sentaram-se ao pé dos coleguinhas que conheciam.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Depois, a meio do ano já foi mais por tutorias.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, um aluno mais competente com um aluno com maiores dificuldades.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Tentei organizar assim para se ajudarem mutuamente. Até porque, os RTPs.</p> <p><b>UR7-PA-</b> E como eu tenho uma assistente sempre em sala de aula, estes meninos com o Espetro do Autismo tinham de sair para as</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p>terapias ficavam junto da assistente para depois conseguirem sair para as terapias sem perturbarem o bom funcionamento das aprendizagens da turma.</p> <p><b>UR8-PA-</b> E tenho a sala organizada em U.</p> <p><b>UR1-PB-</b> A minha sala está organizada em U.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Mas é um U que tem duas mesas à frente.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Inicialmente, eu até os deixei sentar como eles queriam, mas vendo as necessidades que existiam, que aqueles miúdos que tinham mais dificuldades sentá-los à frente para poder ter uma cadeira e circular mais junto aos miúdos com mais dificuldades.</p> <p><b>UR4-PB-</b> (lugares sentados) e depois por uma questão, dos que usavam óculos.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (lugares sentados) aqueles que tinham problemas auditivos, [por exemplo].</p> <p><b>UR6-PB-</b> Portanto, houve a preocupação de sentar um que poderia ajudar outro com mais alguma dificuldade.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Não aqueles casos mais graves, que esses estão sentados à frente.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Mas tentar juntar níveis diferentes para que se pudessem ajudar durante o trabalho em sala de aula.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Sempre que fazem trabalho em grupo, não há necessidade de mexer, como estão em U e há duas cadeiras que vão para a frente dos outros dois alunos, [por exemplo].</p> <p><b>UR10-PB-</b> Geralmente, faço trabalhos de grupo de três, quatro e acabam por mexer apenas as cadeiras para formar os grupos.</p>
	<p>Aprendizagens Essenciais/Conteúdos</p>	<p><b>UR1-PA-</b> De modo algum.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Então o Estudo do Meio está completamente obsoleto.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Além de que as Aprendizagens Essenciais são demasiado extensas para um ciclo, quanto mais para um 1.º ano.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Há uns anos, os meninos tinham dois anos para aprender a ler e a escrever. Hoje em dia, quem não acabar o 1.º ano a saber ler e a escrever, vai ter muita dificuldade num 2.º ano.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, acho que as Aprendizagens Essenciais não correspondem de modo algum às necessidades das nossas crianças nos dias de hoje.</p> <p><b>UR1-PB-</b> É assim, as Aprendizagens Essenciais, por um lado, são um bocadinho básicas e às vezes parece que estamos a falar de coisas que para eles já são um bocadinho banais.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Por outro lado, há a questão da extensão do programa.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Se formos então para o programa de português, temos uma quantidade de coisas que os miúdos não compreendem, nomeadamente a gramática, saber o que são determinantes, artigos.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Acho que para eles só o próprio vocabulário é complicado.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Portanto, acho que é exigirem um bocadinho demais.</p> <p><b>UR6-PB-</b> No português é onde noto mais.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Na matemática, o programa foi reformulado e se calhar já está um bocadinho mais adequado àquilo que eles conseguem fazer.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Mas, efetivamente no português noto que a parte da gramática é demasiado extensa.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Eles não conseguem, tirando os excelentes alunos.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Eles não conseguem memorizar tantos conceitos.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Ter de escrever ou ter de ler com tanta fluidez e com tanta compreensão.</p> <p><b>UR12-PB-</b> Os próprios textos são muito grandes.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR13-PB-</b> Temos de proporcionar, às vezes, tarefas intermédias para eles conseguirem realizar o melhor possível as Aprendizagens Essenciais.</p> <p><b>UR14-PB-</b> [mas acho que tudo é muito]. Sobretudo no português, acho que é muito conteúdo para cada ano.</p> <p><b>UR15-PB-</b> Acho que é tudo em grande para miúdos tão pequenos e com outros interesses para além da escola.</p>
<b>Tema 7- Recursos/Materiais</b>		
Recursos/ Materiais	Aplicados pelo professor	<p><b>UR1-PA-</b> (recursos) O mais diversificado possível de acordo com o conteúdo que temos a explorar.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Desde pequenos vídeos.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Pequenas histórias.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Pequenas músicas.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Se estiver a trabalhar matemática são jogos, sólidos.</p> <p><b>UR6-PA-</b> O mais diversificado possível porque nós temos muito material na escola.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Temos muito material estruturado, para trabalhar diferentes conteúdos.</p> <p><b>UR8-PA-</b> Portanto, utilizo o mais diversificado possível.</p> <p><b>UR9-PA-</b> Como tenho o projetor, também dá para projetar milhentas coisas, milhentos recursos que estão disponíveis para nós.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Mesmo que não seja dos livros, eu faço pequenas pesquisas e partilho com os meninos.</p> <p><b>UR11-PA-</b> Como eles ainda são muito pequenos ainda não utilizam muito o computador, eu adapto e utilizo eu, ou aquele que seja mais capaz vem ao pé da professora e diz: ["Professora eu vi um vídeo relativamente a esta matéria que é o vídeo tal, escreve aí o link"]. E nós acabamos por utilizar e partilhar à turma.</p> <p><b>UR12-PA-</b> Também gosto muito de pegar numa folha de cartolina e, com a colaboração dos alunos, fazer cartazes para que eles próprios fiquem afixados na sala de aula, para serem um excelente recurso para a sua aprendizagem.</p> <p><b>UR13-PA-</b> O facto de ter muitos placares na sala permite que tenha muitos recursos afixados de conteúdos que trabalho.</p> <p><b>UR14-PA-</b> Trabalho muito a parte visual.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Muitos materiais estruturados que já existem.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Produzo alguns materiais.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Produzo de acordo com as necessidades, daquilo que preciso.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Temos a vantagem de ter o retroprojetor.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Os manuais já trazem uma diversidade também de matérias que nós podemos utilizar, independentemente de estarmos a utilizar o manual ou não, mas pelo menos há muitos recursos.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Muitos vídeos explicativos.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Há muita coisa e é engraçado que até os próprios pais, às vezes, consoante a matéria que estamos a dar, os conteúdos que estamos a trabalhar, às vezes também nos enviam sugestões de vídeos ou de canções que viram em casa e que acharam engraçados, para nós pormos para os colegas também verem. [É uma forma de também os pais interagirem connosco e darem o seu contributo e nós aproveitamos tudo e mais alguma coisa para que rememos todos para o mesmo lado].</p> <p><b>UR8-PB-</b> Os alunos que têm medidas seletivas têm, junto a cada um, por exemplo, o quadro silábico.</p> <p><b>UR9-PB-</b> (NEE) têm a reta numérica.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR10-PB-</b> (NEE) têm material de contagem.</p> <p><b>UR11-PB-</b> Ou seja, acabam por ter várias ferramentas que lhes foram dando para os ajudar.</p>
	<p>Como o professor seleciona</p> <p>Ou</p> <p>Como é pensada a seleção de recursos e equipamentos</p>	<p><b>UR1-PA-</b> Vai sendo pensada diariamente, não é?</p> <p><b>UR2-PA-</b> Se eu achar que determinado recurso é o mais eficaz para aquela aprendizagem, rapidamente recorro a um armário, vou tirar esse recurso.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Ou vou ao computador.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Portanto, faço uma seleção atempada.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Mas, muitas vezes tenho de recorrer na hora do recreio ou na hora do almoço a um determinado recurso.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Ou construo ou vou buscar ao material.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Eu normalmente gosto de construir.</p> <p><b>UR8-PA-</b> (construir recursos) para ficar e construir com eles para ficar exposto na sala e para eles próprios participarem na construção daquele recurso.</p> <p><b>UR1-PB-</b> A nível de escola, eu por acaso gosto muito de ver com outra professora, que estávamos responsáveis pelo material da matemática.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (ver material da escola) e sempre que nós vemos que há necessidade, quando é na altura de pedirmos materiais para a escola, sempre que há necessidade nós vamos realmente ver que materiais é que existem para colmatar determinada necessidade. [Por exemplo: nós vimos que para trabalhar padrões e sequências, necessitávamos de blocos padrão].</p> <p><b>UR3-PB-</b> Portanto, vamos adquirindo o material de acordo com as necessidades que nós vemos que necessitamos para determinados conteúdos.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Apesar de já termos material que até veio das outras escolas anteriormente, estamos todos os anos a adquirir material que consideramos necessário.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Também já temos bastante material de ciências para fazermos experiências.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Portanto, fomos adquirindo aos poucos consoante as necessidades, fomos adquirindo esse equipamento.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Depois, em termos de sala, nós vamos requisitando.</p> <p><b>UR8-PB-</b> A planificação é feita semanalmente, portanto, mais ou menos sabemos que vamos precisar daquilo.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Não quer dizer que depois, no decorrer de uma aula, nós não necessitemos do material e depois lá o possamos ir buscar, ou pedir a algum aluno para o ir buscar para trabalhar algum conteúdo.</p> <p><b>UR10-PB-</b> Mas tentamos atempadamente ver as necessidades.</p>
	<p>Materiais mais utilizados pelas crianças</p>	<p><b>UR1-PA-</b> Lá está, acabei por explicar agora na última (Indicador- Como o professor seleciona) os recursos visuais na mesa.</p> <p><b>UR2-PA-</b> (recurso utilizado) dentro da pastinha, que eles quando precisam vão lá e tiram.</p> <p><b>UR3-PA-</b> (recurso utilizado) Temos a reta numérica.</p> <p><b>UR4-PA-</b> (recurso utilizado) o alfabeto.</p> <p><b>UR5-PA-</b> (recurso utilizado) utilizo o ábaco e muitos mais materiais que podem recorrer.</p> <p><b>UR1-PB-</b> (recurso utilizado) Temos o quadrado do 100 na parede.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (recurso utilizado) o alfabeto.</p> <p><b>UR3-PB-</b> (recurso utilizado) Muitos materiais.</p>
	<p>Materiais menos utilizados pelas crianças</p>	<p><b>UR1- PA-</b> Foi o computador.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR2-PA-</b> (computador) este ano não utilizei, vou começar no início do 2.º ano.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Determinados manuais que vêm em anexo aos manuais principais que eu acho que são um bocadinho limitativos e eu prefiro fazer, por exemplo, textos.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Prefiro que eles usem mais a caixa de ideias, por exemplo, do que os temas que sugerem para fazer a reprodução de textos.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Alguns materiais ficam assim mais para trás efetivamente.</p>
<b>Tema 8- Espaços</b>		
Espaços	Organização da sala	<p><b>UR1-PA-</b> Como eles ainda são muito pequeninos, na organização do espaço não tem sido muito participativa.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Até porque eles escolherem o seu lugar implica que vão para ao pé de um coleguinha e que possa haver um diálogo mais perturbador do bom funcionamento da sala de aula.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Portanto, este ano não foi tido em conta a participação deles na organização do espaço de sala de aula.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Houve muito pouca democracia, [digamos assim], na escolha dos lugares.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Mas, no entanto, tento sempre ouvir. Por exemplo, há colegas que eu sei, que há miúdos que têm dificuldade em estar ao pé de outro colega, porque eles necessitam de se concentrar e os colegas às vezes estão a falar e eu tento dar atenção a essas situações e fazer ali pequenos ajustes, mas pronto.</p> <p><b>UR3-PA-</b> O nível de participação deles fica mesmo por aí.</p> <p><b>UR4-PB-</b> (nível de participação do aluno) Por tentar fazer às vezes trocas entre alunos de forma a cumprir à mesma os meus objetivos, mas por outro lado para que eles não estejam incomodados com alguma situação. Porque há miúdos que têm mais capacidade de se concentrarem, mesmo tendo alguém ao lado que está a falar para eles do que outros que à mínima coisa se distraem.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Portanto, vou tentado ter em atenção estas sugestões que eles dão.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Mas não é uma coisa assim muito democrática, eles não se sentam onde querem.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Sentam-se onde é necessário sentarem-se.</p> <p><b>UR8-PB-</b> Tentar fazer o melhor para eles nem sempre é o que eles querem, mas sim o que eles precisam.</p>
	Caracterização do exterior da escola	<p><b>UR1-PA-</b> Ora bem, é uma escola muito grande.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Tem um grande espaço exterior.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Mas, como nós funcionamos em horários desfasados para não perturbarmos o bom funcionamento das colegas do 3.º e 4.º anos, eles têm um espaço mais reduzido.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Portanto, eles fazem o recreio na parte de baixo, têm bastante espaço.</p> <p><b>UR5-PA-</b> É um bom espaço exterior onde eles podem explorar.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Tem campo de basquetebol.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Tem campo de futebol.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Têm campos de tudo e mais alguma coisa.</p> <p><b>UR4-PB-</b> E nos espaços que tinham terra inicialmente, nós fomos com os miúdos plantando algumas árvores para eles começarem a ter algumas sombras para os dias mais quentes.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Agora têm aulas, coitados, até ao verão, portanto são dias muito quentes e então já vamos tendo algumas árvores e alguns espaços verdes.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Também temos um espaço verde que é exterior à escola, mas está no interior da escola.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR7-PB-</b> (espaço verde) portanto é uma zona que tem um telheiro para poderem ter sombra.</p> <p><b>UR8-PB-</b> (espaço verde) tem relva sintética para que também possam estar.</p> <p><b>UR9-PB-</b> (espaço verde) Fazemos algumas atividades com algum conforto nesse espaço.</p> <p><b>UR10-PB-</b> (espaço verde) nesse espaço que é exterior, que fica na rua, mas que fica dentro do edifício. [Não sei se me fiz explicar] (risos). É o espaço verde.</p>
Tema 9- Relações	Explorado pelos alunos	<p><b>UR1-PA-</b> Os alunos exploram o espaço exterior livremente dentro da limitação que eles têm.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Portanto, os rapazes exploram jogando basquetebol.</p> <p><b>UR3-PA-</b> (os rapazes) jogando à bola.</p> <p><b>UR4-PA-</b> As raparigas exploram debaixo de uma árvore sentadas à sombrinha, brincando.</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, eles exploram o espaço exterior limitados, dentro daquele espaço que têm.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Os rapazes gostam de brincar com as raparigas levando cartas.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Levam muitas vezes caderninhos para fazer desenhos.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Colocam-se de acordo com o que estão a fazer.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Há raparigas que gostam de jogar futebol, estão no campo com os rapazes.</p> <p><b>UR5-PB-</b> Exploram da forma como querem.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Em termos da exploração, em tempo de aulas, fazemos às vezes educação física no exterior.</p> <p><b>UR7-PB-</b> (exploração em tempo de aulas) também às vezes fazemos até percursos dentro da própria escola.</p> <p><b>UR8-PB-</b> (exploração em tempo de aulas) Já chegámos a fazer jogos de orientação, de exploração inseridos no tempo de aulas.</p> <p><b>UR9-PB-</b> Tento é que eles não façam muito barulho para não perturbar as outras turmas.</p> <p><b>UR-PB-</b> (Tento é que eles não façam muito barulho) Porque todas as turmas têm janelas para o exterior, pois é um bocado complicado, pois o nosso trabalho não pode estar a interferir com o das colegas.</p>
Relações	Escola/Família	<p><b>UR1-PA-</b> Sim, sim. A participação da família, nomeadamente na área da flexibilidade curricular.</p> <p><b>UR2-PA-</b> (participação da família) com pequenos projetos, para eles trazerem material para depois, na sala de aula, fazemos trabalhos de grupo.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Têm sido umas coisas muito simples, até porque eles são do 1.º ano.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Fazerem pequenas apresentações à turma, muito na área da flexibilidade curricular.</p> <p><b>UR5-PA-</b> O nosso tema é “Era uma vez, cuida do teu planeta”.</p> <p><b>UR6-PA-</b> (no projeto) estivemos a estudar os animais, eles escolheram um animalzinho e em conjunto com as famílias tentaram organizar uma pequena apresentação à turma.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Portanto, há uma ligação estreita e praticamente diária com a família.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Realizo trabalhos e peço sempre a participação da família.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (Participação da família) deixo em aberto, sempre aos pais, a ida deles à escola para mostrarem alguma coisa relativamente ou à sua profissão, ou dotes que tenham de leitura, dotes de culinária.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR3-PB-</b> Portanto, os pais são convidados a ir à escola para também realizarem algumas tarefas.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Com o tempo, nós vamos conhecendo melhor os pais e vamos solicitando de acordo com algumas características que nós sabemos que eles podem ser uma mais-valia.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (os pais são uma mais-valia) No sentido de complementar a aprendizagem que é feita em casa, na escola.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Ou seja, para todos contribuirmos para a aprendizagem dos miúdos.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Espera-se que cada vez mais, conforme eles forem crescendo, maior seja a proximidade.</p> <p><b>UR8-PB-</b> (conforme forem crescendo espera-se) maior seja a participação em sala de aula dos pais.</p>
	Professor/Alunos	<p><b>UR1-PA-</b> Uma relação muito próxima.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Uma relação de afetividade.</p> <p><b>UR3-PA-</b> (relação) de amizade.</p> <p><b>UR4-PA-</b> (relação) de respeito mútuo. [Eu costumo dizer muitas vezes, para sermos respeitados, temos de nos dar ao respeito. Sei escutá-los, sei aconselhá-los].</p> <p><b>UR5-PA-</b> Portanto, é uma relação muito próxima.</p> <p><b>UR1-PB-</b> A relação realmente é muito boa.</p> <p><b>UR2-PB-</b> (relação) tanto que, ao fim de semana, tenho outras atividades e encontro-os muitas vezes, eles vêm sempre dar um abraço, vêm sempre falar um bocadinho.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Portanto, eles sentem-se à vontade realmente.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Sentem-nos ali um bocado a continuação da família, para além de perceberem que em contexto de sala de aula tem de ter outra.</p> <p><b>UR5-PB-</b> A relação pode não ser a mesma, mas eu acho que eles se sentem à vontade dentro das regras que têm de cumprir em sala de aula.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Sentem-se à vontade para partilharem as coisas deles, até mesmo as emoções, os problemazinhos que eles vão tendo.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Portanto, acho que é uma relação muito saudável e de empatia, digamos assim. Entre nós e os miúdos.</p>
<b>Tema 10-</b> Participação das crianças		
Participação das crianças	Tomada de decisão na escola	<p><b>UR1-PA-</b> Eles não tiveram muita participação porque são muito pequeninos, agora à medida que vão passando os anos, no 2.º ano já terão uma maior participação, no 3.º ainda mais e no 4.º.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Portanto, a perceção na participação na tomada de decisão na escola, não há.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Claro que a única participação que eles tiveram foi na eleição dos delegados.</p> <p><b>UR4-PA-</b> (participaram) O delegado e subdelegado.</p> <p><b>UR5-PA-</b> (participaram) e também do delegado ambiental, do Eco-Escolas.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Ainda são muito, muito pequeninos para tomada de decisão.</p> <p><b>UR7-PA-</b> Aproveito conversas do dia a dia em que eles relatam situações para fazermos melhorias na escola.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Este ano, só mesmo os alunos que foram eleitos como delegados ambientais é que acabam por levar as ideias deles sobre como é que se pode melhorar a escola.</p> <p><b>UR2-PB-</b> O que podem fazer para termos uma escola mais eco. E depois trazem as ideias dos colegas e partilham com a turma.</p> <p><b>UR3-PB-</b> (alunos que são delegados do Eco-Escolas) Portanto, nesse aspeto participam.</p>

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
		<p><b>UR4-PB-</b> Eu costumo questionar os alunos sobre o que nós devíamos fazer em determinadas situações, para também eles darem sugestões.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (sugestões dos alunos) Que depois aproveito consoante a pertinência das mesmas nas outras áreas.</p> <p><b>UR6-PB-</b> Efetivamente, ainda são muito pequenos, mas dá para aproveitar algumas coisas daquilo que eles dizem para melhorar.</p>
<b>Tema 11-</b> Perceção das crianças		
Perceção das crianças	Trabalho desenvolvido pela professora	<p><b>UR1-PA-</b> Que sou uma professora muito esforçada.</p> <p><b>UR2-PA-</b> Que trabalho muito.</p> <p><b>UR3-PA-</b> Que saio da escola e vou para casa preparar material para o dia a seguir.</p> <p><b>UR4-PA-</b> Portanto, a perceção que eles têm de mim é que sou uma professora muito esforçada.</p> <p><b>UR5-PA-</b> E muito trabalhadora.</p> <p><b>UR6-PA-</b> Sou um exemplo que eles devem seguir.</p> <p><b>UR1-PB-</b> Pois, eu não sei a perceção que os alunos têm.</p> <p><b>UR2-PB-</b> Geralmente é que estou lá para eles.</p> <p><b>UR3-PB-</b> Eles acham muitas vezes que sou aquela a quem devem contar tudo e mais alguma coisa. Porque valorizam muito essa questão, a emocional.</p> <p><b>UR4-PB-</b> Mas também aquela pessoa que está sempre a tentar ajudá-los a superar.</p> <p><b>UR5-PB-</b> (a professora) a ajudá-los a crescer.</p> <p><b>UR6-PB-</b> (a professora ajuda) e a aprender, que faz parte das aprendizagens.</p> <p><b>UR7-PB-</b> Há alunos que valorizam e sabem perfeitamente que o que vão desenvolver está adequado àquilo que necessitam e vê-se pela relação que eles têm comigo.</p> <p><b>UR8-PB-</b> (relação) de proximidade.</p> <p><b>UR9-PB-</b> E o quanto eles apreciam o esforço que faço por eles.</p> <p><b>UR10-PB-</b> São muito queridos comigo, porque acham que estou a fazer o melhor por eles, valorizam muito o meu trabalho.</p>

APÊNDICE D – GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DO QUESTIONAMENTO LIVRE AOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Dimensões	Indicadores	Unidade de Registo
<b>Tema 1- Perceções dos Alunos</b>		
Perceções dos Alunos	sobre a Escola	<p><b>UR1-A1/ UR1-A5 / UR1-A12/ UR1-A16-</b> (É) Aprender.</p> <p><b>UR1-A2-</b> A escola é para nós estudar.</p> <p><b>UR2-A2-</b> Também para divertir-se.</p> <p><b>UR3-A2/ UR1-A15-</b> E aprender muitas coisas.</p> <p><b>UR1-A3-</b> A escola é [um] para mim é uma coisa que eu gosto mais.</p> <p><b>UR2-A3-</b> Porque dá para aprender coisas que eu não sei.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Fixe.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Beijinhos.</p> <p><b>UR1-A7-</b> (É) Ler.</p> <p><b>UR2-A7/ UR1-A11/ UR1-A14-</b> Brincar.</p> <p><b>UR3-A7-</b> Estudar.</p> <p><b>UR3-A7-</b> E ter amigos.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Um lugar que a gente estuda.</p> <p><b>UR1-A9-</b> Muito boa.</p> <p><b>UR1-A10-</b> É uma boa coisa.</p> <p><b>UR2-A10-</b> É divertida.</p> <p><b>UR1-A13-</b> É muito gira.</p> <p><b>UR1-A14-</b> É trabalhar.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Um sítio onde eu posso divertir-me.</p> <p><b>UR1-B1-</b> É onde podemos estudar.</p> <p><b>UR1-B2-</b> Trabalhar.</p> <p><b>UR1-B3/ UR1-B14-</b> É bom.</p> <p><b>UR1-B4-</b> Divertido.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Importante.</p> <p><b>UR1-B7-</b> Boa.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Muito bom!</p> <p><b>UR1-B9-</b> É um sítio onde aprendemos.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Eu gosto da minha escola.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Eu faço estudo do meio.</p> <p><b>UR1-B11-</b> A escola é fixe.</p> <p><b>UR1-B12 / UR1-B16-</b> É gira.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Para mim a escola é o futuro.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Porque sem a escola nós não podíamos viver.</p> <p><b>UR1-B15-</b> Legal.</p> <p><b>UR1-B16-</b> Podemos aprender.</p> <p><b>UR2-B17-</b> E quando a gente tiver noutros anos, a gente não perguntar a professora.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Fazer trabalho.</p> <p>(É importante)</p>

		<p><b>UR1-A1/ UR1-A4 / UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-A8/ UR1-A9/ UR1-A11/ UR1-12/ UR1-A13/ UR1-A14/ UR1-A16-</b> (É importante) Sim.</p> <p><b>UR2-A1-</b> (É importante) Porque nós aprendemos.</p> <p><b>UR1-A2 / UR1-A3 / UR1-A5-</b> (É importante) É.</p> <p><b>UR2-A2/ UR2-A12/ UR1-A13-</b> (É importante) Porque nós aprendemos muitas coisas.</p> <p><b>UR2-A3-</b> (É importante) Porque a gente assim aprende.</p> <p><b>UR2-A4-</b> (É importante) Porque é para aprender a estudar.</p> <p><b>UR2-A5-</b> (É importante) Porque nós temos de aprender.</p> <p><b>UR3-A5-</b> (A escola é importante) e também temos de conviver com as professoras.</p> <p><b>UR4-A5-</b> (A escola é importante) (conviver) e com os nossos amigos.</p> <p><b>UR2-A6-</b> (É importante porque) é linda.</p> <p><b>UR2-A7-</b> (É importante) Temos de aprender.</p> <p><b>UR3-A7-</b> (É importante) e temos de respeitar.</p> <p><b>UR2-A8-</b> (É importante) Que é bom para estudar.</p> <p><b>UR2-A9-</b> (Importante) Porque podemos aprender.</p> <p><b>UR3-A9-</b> E brincarmos no recreio.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-A10-</b> É muito importante.</p> <p><b>UR3-A10-</b> (Porquê) Que é para aprendermos.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Porque se não irmos à escola, nós não sabemos nada.</p> <p><b>UR2-A14-</b> (Porquê) Para aprender.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Acho.</p> <p><b>UR2-A15-</b> Porque se viermos à escola aprendemos.</p> <p><b>UR3-A15-</b> E assim ficamos mais inteligentes.</p> <p><b>UR2-A16-</b> Porque eu posso aprender coisas novas.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B5/ UR1-B8/ UR1-B9/ UR1-B12/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B16/ UR1-B17/</b> (Importante) Sim</p> <p><b>UR2-B1-</b> Porque senão quando formos grandes a gente não ler [nem ...nem...].</p> <p><b>UR3-B1-</b> (Porquê) fazer as coisas que nos pedem.</p> <p><b>UR2-B2-</b> (Porquê) Para aprender mais.</p> <p><b>UR2-B3-</b> Porque aprendemos muito.</p> <p><b>UR2-B4/ UR2-B6-</b> Porque aprendemos coisas.</p> <p><b>UR2-B5-</b> Para aprendermos.</p> <p><b>UR1-B6-</b> (Importante) Acho.</p> <p><b>UR1-B7/ UR1-B10-</b> (Importante) É.</p> <p><b>UR2-B7-</b> Porque depois estudamos.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Porque assim a gente pode aprender.</p> <p><b>UR3-B8-</b> (Porquê) e saber todas as coisas.</p> <p><b>UR2-B9-</b> Porque se não formos à escola não aprendemos nada.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Porque se eu não acabar a escola ficamos feias.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Acho.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Temos de estudar as coisas para sabermos melhor as coisas para estudar.</p> <p><b>UR3-B11-</b> Quando formos grandes, nós sabemos as coisas todas.</p>
--	--	--

		<p><b>UR2-B12-</b> Porque a gente aprende coisas novas.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Muito.</p> <p><b>UR3-B13-</b> Porque temos de aprender a ler.</p> <p><b>UR4-B13-</b> Porque um dia vamos precisar de saber de computadores, de contas.</p> <p><b>UR5-B13-</b> Por isso a escola é muito importante.</p> <p><b>UR2-B14-</b> Porque sim.</p> <p><b>UR2-B15-</b> Porque tem de estudar.</p> <p><b>UR2-B16-</b> Porque assim eu podo (posso) aprender.</p> <p><b>UR2-B17-</b> Porque se nunca faltarmos à escola, a gente pode estar na escola e brincar com os amigos.</p> <p><b>UR3-B17-</b> E fazer os trabalhos.</p> <p><b>UR4-B17-</b> (Trabalhos) mas não faz mal, pode ser rápido ou difícil.</p>
<b>Tema 2- Perceção dos Alunos</b>		
Perceção dos Alunos	Sobre a Professora	<p style="text-align: center;"><b>(Gosta)</b></p> <p><b>UR1-A1/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A5/ UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-A8/ UR1-A10/ UR1-A11/ UR1-A12/ UR1-A13/ UR1-A14/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A2/ UR1-A9/ UR1-A15-</b> Gosto.</p> <p><b>UR2-A1-</b> Porque ela nos ensina.</p> <p><b>UR2-A2-</b> Porque ela dá muitas coisas para nós.</p> <p><b>UR2-A3-</b> Por causa que ela faz me aprender coisas que eu não sei ainda.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Porque [ela, ela]. Ela me ajuda a fazer uns trabalhos e às vezes foi me ajudar assim.</p> <p><b>UR2-A5-</b> Porque eu acho que ela ensina bem.</p> <p><b>UR2-A6-</b> [Mas] é linda.</p> <p><b>UR2-A7-</b> Quando eu estava na pré ela me dava, [ela me dava uns, uns], uns rebuçados.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Porque é sim.</p> <p><b>UR2-A9-</b> Porque é boa professora.</p> <p><b>UR2-A10-</b> Porque ela ensina muito bem.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Porque, porque às vezes, ela põe-me verde.</p> <p><b>UR3-A11-</b> Às vezes põe-me vermelho.</p> <p><b>UR4-A11-</b> Às vezes põe-me amarelo.</p> <p><b>UR5-A11-</b> Às vezes põe-me laranja.</p> <p><b>UR5-A11-</b> E às vezes e só uma vez é que tive azul, só uma.</p> <p><b>UR2-A12-</b> Porque é bonita.</p> <p><b>UR2-A13-</b> Porque ela é muito fofa.</p> <p><b>UR3-A13-</b> E faz que nós aprendermos muitas coisas.</p> <p><b>UR2-A14-</b> Porque ela faz-me aprender muitas coisas.</p> <p><b>UR4-A14-</b> Ajuda-me a ler.</p> <p><b>UR2-A15-</b> Porque ela é querida.</p> <p><b>UR2-A16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B7/ UR1-B8/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B12/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B16/ UR1-B17/ UR1-B12-</b> Sim</p> <p><b>UR2-B1-</b> Porque ela me ajuda.</p> <p><b>UR3-B1-</b> E não se enerva comigo.</p> <p><b>UR2-B2-</b> Não sei.</p>

		<p><b>UR2-B3-</b> Ela é querida.</p> <p><b>UR2-B4-</b> É divertida!</p> <p><b>UR1-B5/ UR1-B6-</b> Gosto.</p> <p><b>UR2-B5-</b> Eu gosto.</p> <p><b>UR2-B6-</b> Porque é simpática.</p> <p><b>UR2-B7-</b> Porque ela ajuda-me.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Porque ela faz coisas divertidas.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Muito.</p> <p><b>UR2-B9-</b> Porque é fixe.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Porque é fofinha.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Porque ela dá os testes de matemática.</p> <p><b>UR3-B11-</b> E também porque gosto dela.</p> <p><b>UR4-B11-</b> Porque ela é mesmo assim.</p> <p><b>UR2-B12-</b> Porque ela nos ensina coisas.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Porque a professora também é muito divertida quando vamos fazer educação física.</p> <p><b>UR2-B14-</b> Não sei.</p> <p><b>UR2-B15-</b> [Por causa] ela é legal.</p> <p><b>UR2-B16-</b> Ela nos aprende (ensina) tudo.</p> <p><b>UR2-B17-</b> Sim. Hoje está a ser bem.</p> <p><b>UR2-B18-</b> Ela é fixe.</p> <p><b>ATENTA ÀS DIFICULDADES</b></p> <p><b>UR1-A1/ UR1-A2/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A5/ UR1-A6/ UR1-A9/ UR1-A14/ UR1-A15/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Tá.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Com certeza.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Um bocadinho.</p> <p><b>UR2-A10-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Mais ou menos.</p> <p><b>UR1-A12-</b> Às vezes.</p> <p><b>UR1-A13-</b> Também não sei.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B8/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B17/ UR1-B18-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B4/ UR1-12-</b> Às vezes.</p> <p><b>UR1-B5/ UR1-B6/ UR1-B7-</b> Está.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Muito.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Está sempre.</p> <p><b>UR1-B16-</b> Não sei.</p> <p><b>SE APROFESSORA PEDE A OPINIÃO E INCLUI NAS ATIVIDADES</b></p> <p><b>UR1-A1/ UR1-A2/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A5/ UR1-A6/ UR1-A9/ UR1-A13/ UR1-A14/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Eu acho que sim.</p>
--	--	--

		<p><b>UR1-A8-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A10/ UR1-A15-</b> Às vezes.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Mais ou menos.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B6/ UR1-B7/ UR1-B8/ UR1-B9/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B12/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B16/ UR1-17/ UR1-B18-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-B2-</b> Às vezes.</p> <p><b>UR1-B5/ UR1-B15-</b> Não sei.</p> <p><b>SE MUDOU ALGO PORQUE O ALUNO SUGERIU</b></p> <p><b>UR1-A1/ UR1-A5/ UR1-A8/ UR1-A9/ UR1-A10/ UR1-A12/ UR1-A14/ UR1-A15-</b> Não.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Não, porque [nós].</p> <p><b>UR2-A2-</b> Nós que fez as coisas.</p> <p><b>UR3-A2-</b> E a professora pôe.</p> <p><b>UR4-A2-</b> Como aquelas corujas que elas tiraram.</p> <p><b>UR5-A2-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A3/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Sim, um dia sim.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Sim, na sala.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Ela um dia já me tirou almoço.</p> <p><b>UR2-A7-</b> O que eu não gostava.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Só foi uma vez.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Naquele dia que tive azul é que aconteceu isso.</p> <p><b>UR1-A13-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B4/ UR1-B6/ UR1-B7/ UR1-B8/ UR1-B9/ UR1-B12/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B17/ UR1-B18-</b> Não.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B11-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Não.</p> <p><b>UR2-B3/ UR1-B16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Já mudou.</p> <p><b>UR2-B5-</b> Já mudou.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Quando eu pedi para por uma música.</p> <p><b>UR3-B13-</b> Eu fui logo o primeiro a ser escolhido.</p> <p><b>UR4-B13-</b> E eu escolhi a música do Crazy Frog.</p>
<b>Tema 3 - Preferências/Gostos dos Alunos</b>		
Preferências/Gostos dos Alunos	Forma de Ensino da Professora	<p><b>UR1-A1/ UR1-A2/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A5/ UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-A8/ UR1-A9/ UR1-A10/ UR1-A11/ UR1-A12/ UR1-A13/ UR1-A14/ UR1-A15/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-A1-</b> Porque nós aprendemos a ler.</p> <p><b>UR3-A1-</b> E a escrever.</p> <p><b>UR2-A2-</b> Porque ensina muitas coisas.</p> <p><b>UR2-A3-</b> Por causa que [ela faz], me ajuda.</p> <p><b>UR3-A3-</b> E faz.</p> <p><b>UR4-A3-</b> E aplica coisas que eu ainda não aprendi.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Porque, estou esquecido.</p>

		<p><b>UR2-A5-</b> Porque eu nunca tenho dúvidas.</p> <p><b>UR2-A6-</b> (Porque) É linda.</p> <p><b>UR2-A7-</b> (Porque) Temos de aprender temos de ouvir.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Porque sim.</p> <p><b>UR2-A9-</b> Porque é uma forma boa de ensinar.</p> <p><b>UR2-A10-</b> Porque ela ensina muito bem.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Porque ensinar é como estar a ouvir palavras.</p> <p><b>UR2-A12-</b> Porque ensina muitas coisas, [muitas coisas].</p> <p><b>UR3-A12-</b> [que nos], que nós não sabemos.</p> <p><b>UR4-A12-</b> E depois conseguimos aprender muito.</p> <p><b>UR2-A13-</b> Porque é o jeito que eu gosto.</p> <p><b>UR3-A13-</b> É o jeito de sempre.</p> <p><b>UR2-A14-</b> Porque eu gosto de aprender.</p> <p><b>UR2-A15-</b> Porque, como a professora ensina.</p> <p><b>UR3-A15-</b> (como) ela explica.</p> <p><b>UR4-A15-</b> E diz como faça sentido.</p> <p><b>UR2-A16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B5/ UR1-B7/ UR1-B8/ UR1-B10/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B16/ UR1-B17/ UR1-B18-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-B1-</b> Porque é uma forma mais fácil de fazer as coisas.</p> <p><b>UR2-B2/ UR2-B3/ UR2-B14/ UR2-B15/ UR2-B16-</b> (Porquê) Não sei.</p> <p><b>UR2-B4-</b> (Porque) Ensina bem.</p> <p><b>UR2-B5-</b> Por causa de estar tudo certo.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Sim.</p> <p><b>UR2-B6-</b> Gosto muito.</p> <p><b>UR3-B6-</b> Porque se ela ensinasse mal, já não gostava.</p> <p><b>UR4-B6-</b> Se ensina bem eu gosto.</p> <p><b>UR2-B7-</b> (Porque) Ela também ajuda.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Porque assim a gente pode aprender.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Muito.</p> <p><b>UR2-B9-</b> Porque é uma forma gira de ensinar.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Porque ela ensina a fazer letras minúsculas.</p> <p><b>UR1-B11/ UR1-B12-</b> Gosto.</p> <p><b>UR2-B11-</b> (Porque) Ela ensina-me bem as coisas.</p> <p><b>UR3-B11-</b> Ela me ajuda quando eu tenho dúvidas e nos testes.</p> <p><b>UR2-B12-</b> Por causa que vamos saber bem as coisas.</p> <p><b>UR2-B13-</b> (porque) Foi quando a Pré veio cá.</p> <p><b>UR3-B13-</b> A professora pôs uma música que era divertida.</p> <p><b>UR4-B13-</b> E também os gestos.</p> <p><b>UR2-B17-</b> Hoje está a ser bem.</p> <p><b>UR3-B17-</b> Por causa que assim [a gente] podemos aprender mais coisas.</p> <p><b>UR4-B17-</b> E como a letra dos meus irmãos, não é igual à minha.</p> <p><b>UR5-B17-</b> E eu não consigo perceber a deles.</p> <p><b>UR6-B17-</b> E eu queria aprender todas as letras.</p>
--	--	--

		<b>UR2-B18-</b> Porque ela ensina bem.
	Conteúdos/Temas	<p><b>UR1-A1/ UR1-A2/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-A9/ UR1-A10/ UR1-A11/ UR1-A12/ UR1-A13/ UR1-A14/ UR1-A15/ UR1-A16-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A5-</b> Gosto.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Mais ou menos.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B5/ UR1-B6/ UR1-B8/ UR1-B9/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B12/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B16/ UR1-B18-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-B7/ UR1-B17-</b> Gosto.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Gosto da professora de música.</p> <p><b>UR3-B11-</b> Gosto da professora T.</p> <p><b>UR4-B11-</b> Eu gosto das professoras todas.</p>
	Gostaria de aprender	<p><b>UR1-A1/ UR1-A13-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Ser professor.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Aprender como é que nasceu o planeta Terra.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Letras, [assim].</p> <p><b>UR2-A4-</b> Letras que ainda não aprendi.</p> <p><b>UR3-A4-</b> E preciso de aprender [para e].</p> <p><b>UR4-A4-</b> Para ser assim.</p> <p><b>UR5-A4-</b> Para crescer.</p> <p><b>UR6-A4-</b> E ser mais bom para fazer a letra.</p> <p><b>UR1-A5-</b> Gostaria de aprender ainda, as contas de dividir.</p> <p><b>UR1-A6-</b> (aprender) Bem.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Escrever, [escrever].</p> <p><b>UR2-A7-</b> Aprender palavras.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Muita matemática.</p> <p><b>UR1-A9-</b> Todas as coisas do mundo.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Continuar o mesmo que aprendemos.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Tudo.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Até inglês.</p> <p><b>UR1-A12-</b> A falar inglês.</p> <p><b>UR1-A14-</b> A ler.</p> <p><b>UR2-A14-</b> A escrever.</p> <p><b>UR3-A14-</b> E a desenhar.</p> <p><b>UR1-A15-</b> A fazer contas de dividir.</p> <p><b>UR1-A16-</b> Matemática.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B7-</b> A ler.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B14-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Inglês.</p> <p><b>UR1-B4-</b> Tudo!</p> <p><b>UR1-B5-</b> Contas de vezes.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Português.</p> <p><b>UR2-B6-</b> E Estudo do meio.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Matemática.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Português.</p> <p><b>UR3-B8-</b> E Estudo do Meio.</p>

		<p><b>UR1-B9-</b> O alfabeto inglês.</p> <p><b>UR1-B10-</b> As letras.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Gostaria de aprender muitas coisas.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Acertar a aprender as coisas que nós estamos a estudar.</p> <p><b>UR3-B11-</b> Queria aprender coisas quase de adultos.</p> <p><b>UR4-B11-</b> (Aprender) que são adolescentes da outra escola.</p> <p><b>UR5-B11-</b> Gostava de aprender os testes que eles também têm.</p> <p><b>UR6-B11-</b> (Aprender) para ajudar quem tem mais dificuldades.</p> <p><b>UR1-B12-</b> As contas em pé.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Gostaria de aprender a voar.</p> <p><b>UR1-B15/ UR1-B16-</b> Matemática.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Desenhar e recortar.</p>
<b>Tema 4 - Relação da criança com a escola</b>		
Relação da criança com a escola	Como se sente	<p><b>UR1-A1/UR1-A5-</b> Feliz.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Muito bem.</p> <p><b>UR1-A3/ UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-A9/ UR1-A14/ UR1-A15/ UR1-A16-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-A4/ UR1-A12-</b> Feliz.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Adorável.</p> <p><b>UR3-A4-</b> Gosto da minha professora [e tudo assim].</p> <p><b>UR1-A8-</b> Mais ou menos.</p> <p><b>UR1-A10/ UR1-A13-</b> Sinto-me bem.</p> <p><b>UR1-A11-</b> [há], mais ou menos.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Feliz.</p> <p><b>UR3-A11-</b> E triste.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B3-</b> Muito bem.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B4/UR1-B7/ UR1-B8/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B18-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Bom.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Um pouco envergonhada.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Longe de casa.</p> <p><b>UR1-B12-</b> Boa.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Bem.</p> <p><b>UR2-B13-</b> A escola é muito divertida.</p> <p><b>UR3-B13-</b> Também temos recreio.</p> <p><b>UR1-B16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Às vezes eu me sinto um bocadinho mal.</p> <p><b>UR2-B17-</b> Mas hoje eu tou-me (estou) a sentir bem.</p>
	O que mais gosta	<p><b>UR1-A1-</b> Trabalhar.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Gosto mais nas aulas.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Gosto quando eu aprendo.</p> <p><b>UR1-A4-</b> De trabalhar.</p> <p><b>UR2-A4-</b> De estudar.</p> <p><b>UR3-A4-</b> Aprender umas letras novas.</p> <p><b>UR4-A4-</b> De fazer a letra bonita.</p> <p><b>UR5-A4-</b> Aprender com a professora.</p>

		<p><b>UR1-A5-</b> O que eu mais gosto é aprender.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Estudar.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Gosto mais de brincar.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Do que eu mais gosto da gelatina da escola.</p> <p><b>UR1-A9-</b> Eu gosto de brincar no recreio e...</p> <p><b>UR1-A10-</b> Gosto mais das aulas.</p> <p><b>UR1-A11-</b> O que mais gosto é, ir às aulas e ir ao recreio.</p> <p><b>UR1-A12-</b> Gosto de aprender.</p> <p><b>UR1-A13-</b> O que eu gosto mais é de tar (estar) numa sala de aula às vezes.</p> <p><b>UR2-A13-</b> E o que eu gosto mais é de estar no recreio.</p> <p><b>UR1-A14-</b> Jogar mais futebol.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Eu gosto mais de aprender.</p> <p><b>UR1-A16-</b> Gosto de aprender.</p> <p><b>UR1-B1-</b> Gosto mais de estudar.</p> <p><b>UR1-B2-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Eu gosto das fichas e de...</p> <p><b>UR2-B3-</b> Eu gosto de tudo.</p> <p><b>UR1-B4-</b> O que eu gosto mais...desenhar.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Então, eu gosto de Educação Física.</p> <p><b>UR1-B6-</b> De aprender.</p> <p><b>UR1-B7-</b> Brincar.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Gosto muito de aprender.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Gosto mais dos recreios.</p> <p><b>UR1-B10-</b> [É ...] É brincar.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Gosto de brincar com os meus amigos.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Estudar.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Eu gosto muito de estudar.</p> <p><b>UR1-B12-</b> O que mais gosto de ler.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Quando nós temos o livro de estudo do meio.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Matemática.</p> <p><b>UR3-B13-</b> Português a professora diz para nós lermos.</p> <p><b>UR4-B13-</b> É essa parte que eu mais gosto.</p> <p><b>UR1-B15-</b> Eu gosto de comer.</p> <p><b>UR-B16-</b> O que eu mais gosto é aprender.</p> <p><b>UR1-B17-</b> O que mais gosto, é divertir-me.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Ir para a rua.</p>
	O que gosta menos	<p><b>UR1-A1-</b> Trabalhar nos cadernos.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Gosto menos no recreio.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Eu não gosto de brincar.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Ficar incomodado com, [tipo], uma pessoa goza comigo.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Eu fico incomodado.</p> <p><b>UR1-A5-</b> O que eu menos gosto é quando os meus amigos não me respeitam.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Comer sopa.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Gosto menos.</p>

		<p><b>UR2-A7-</b> Eu não gosto que batam-me (me batam).</p> <p><b>UR3-A7-</b> Empurram, não gosto.</p> <p><b>UR1-A8-</b> [mas] a sopa não.</p> <p><b>UR1-A9-</b> Não gosto de magoar os amigos.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Não gosto muito quando as pessoas se portam mal.</p> <p><b>UR1-A11-</b> [Olha, uma vez], houve, uma vez, os meninos da pré iam para o primeiro ano.</p> <p><b>UR2-A11-</b> E aquilo era tão barulhento.</p> <p><b>UR3-A11-</b> Por isso não gosto das festas [do], da pré até ao primeiro ano.</p> <p><b>UR4-A11-</b> Mas só gostei de quando fui eu para o primeiro ano.</p> <p><b>UR5-A11-</b> Os outros não gosto.</p> <p><b>UR1-A12-</b> Não gosto que as pessoas batam nas outras.</p> <p><b>UR1-A13-</b> (gosto menos) É de estar na sala de aula às vezes.</p> <p><b>UR1-A14-</b> Gosto menos de jogar à apanhada.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Gosto menos de quando não tenho nenhum amigo na sala.</p> <p><b>UR1-A16-</b> O que eu gosto menos é de nada.</p> <p><b>UR1-B1-</b> (gosto) menos de música.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B13-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Eu gosto de tudo.</p> <p><b>UR1-B4-</b> (Gosto menos) Ir brincar.</p> <p><b>UR1-B5-</b> (Gosto menos) Música.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Ainda não sei.</p> <p><b>UR1-B7/ UR-B15-</b> Estudar.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Gosto menos de ir para o intervalo.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Gosto menos de estar sentado.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Almoçar.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Não gosto que me empurrem.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Ou que gozem comigo.</p> <p><b>UR1-B12-</b> Gosto menos de Matemática.</p> <p><b>UR1-B14-</b> Fazer desenhos.</p> <p><b>UR1-B16-</b> O que eu menos gosto...não sei.</p> <p><b>UR1-B17-</b> O que eu gosto menos na escola é que os colegas nunca me batessem.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Desenhar.</p>
	<p>O que mudaria</p>	<p><b>UR1-A1/ UR1-A7 UR1-A13-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A2-</b> A sala.</p> <p><b>UR2-A2-</b> Ela ir para baixo. (ir para o piso de baixo).</p> <p><b>UR1-A3-</b> A casa de banho.</p> <p><b>UR1-A4-</b> [Tipo], eu fazer trabalho com os meus colegas.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Enfeitar a sala.</p> <p><b>UR3-A4-</b> E fazer uns trabalhos sobre umas histórias e tudo.</p> <p><b>UR1-A5-</b> [Se calhar], se calhar os campos.</p> <p><b>UR2-A5-</b> Se calhar eu acho [se calhar] devia haver mais campos de futebol.</p> <p><b>UR3-A5-</b> Porque há muitas crianças a jogarem.</p>

		<p><b>UR4-A5-</b> A gostarem de jogar.</p> <p><b>UR5-A5-</b> E também mais campos de basquetebol.</p> <p><b>UR6-A5-</b> E também acho que poderíamos por mais toldos.</p> <p><b>UR7-A5-</b> Porque há muito espaço ao sol.</p> <p><b>UR8-A5-</b> E depois podemos ficar com escaldões.</p> <p><b>UR1-A6-</b> (mais) corações.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Mudaria... Recreio de baixo.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Botava (colocava) umas lonas em cima para não bater sol na cara dos meninos.</p> <p><b>UR1-A9-</b> Mudaria o espaço verde para um espaço azul.</p> <p><b>UR1-A10/UR1-A16-</b> Nada.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Mudaria o comportamento.</p> <p><b>UR1-A12-</b> Que as pessoas não batessem nas outras.</p> <p><b>UR1-A14-</b> A sala.</p> <p><b>UR2-A14-</b> As cadeiras e as mesas.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Eu mudaria que parassem de pôr lixo no chão.</p> <p><b>UR2-A15-</b> E todos os dias houvesse uma recolha de lixo na escola.</p> <p><b>UR1-B1-</b> Que os meninos fossem bem-comportados.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B3/ UR1-B6/ UR1-B13/ UR1-B18-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B4/ UR1-B9/ UR1-B14/ UR1-B16-</b> Nada.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Deixa-me pensar!</p> <p><b>UR2-B5-</b> Ter mais coisas na professora de música.</p> <p><b>UR3-B5-</b> Ter mais coisas.</p> <p><b>UR1-B7-</b> Ia já para o segundo ano.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Mudaria as aulas de Estudo do meio.</p> <p><b>UR2-B9-</b> É muito boa como é.</p> <p><b>UR3-B9-</b> Perfeita.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Estudar.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Gostava de mudar mais o estudo do meio.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Matemática.</p> <p><b>UR3-B11-</b> O português.</p> <p><b>UR4-B11-</b> Essas coisas todas.</p> <p><b>UR5-B11-</b> Só que também gostava de aprender mais coisas.</p> <p><b>UR1-B12-</b> A parte da Matemática.</p> <p><b>UR1-B15-</b> A comida.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Eu queria fazer outra educação física.</p> <p><b>UR2-B17-</b> Como jogar ao Mata.</p>
<b>Tema 5 - Espaço na sala</b>		
Espaço na sala	Qual gosta mais	<p><b>UR1-A1-</b> Onde a professora mete os desenhos.</p> <p><b>UR2-A1-</b> Porque fica lá os nossos desenhos.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Aqui dentro (salinha que faz parte da sala).</p> <p><b>UR2-A2-</b> Porque [até] aqui está silêncio.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Aqui (salinha que faz parte da sala).</p> <p><b>UR2-A3-</b> Por causa de quando eu estou na terapia da fala eu gosto mais de ficar aqui.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Os cantos.</p>

		<p><b>UR2-A4-</b> Os cantinhos.</p> <p><b>UR3-A4-</b> Porque eu gosto de ficar nos cantinhos.</p> <p><b>UR4-A4-</b> Porque nos cantinhos [da minha], da minha secretária.</p> <p><b>UR5-A4-</b> Fico assim, de uma boa vista daqueles cantinhos.</p> <p><b>UR6-A4-</b> Eu gosto.</p> <p><b>UR1-A5-</b> Da minha própria secretária.</p> <p><b>UR2-A5-</b> Porque é lá que eu tenho o meu material.</p> <p><b>UR3-A5-</b> E é lá que eu estou quase sempre.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Bem.</p> <p><b>UR2-A6-</b> Estudar.</p> <p><b>UR3-A6-</b> (onde) Na sala.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Desta.</p> <p><b>UR2-A7-</b> É linda.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Onde que eu sento.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Porque é bom.</p> <p><b>UR1-A9-</b> O quadro.</p> <p><b>UR2-A9-</b> Porque podemos desenhar coisas no quadro.</p> <p><b>UR3-A9-</b> E fazer contas e escrever.</p> <p><b>UR1-A10/ UR1-A14-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A11-</b> O meu lugar.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Porque gosto de trabalhar lá.</p> <p><b>UR3-A11-</b> É quentinho.</p> <p><b>UR4-A11-</b> A cadeirinha quando fico muito tempo sentado nela, fica quentinha.</p> <p><b>UR5-A11-</b> Por isso é que nunca vou sair de lá.</p> <p><b>UR6-A11-</b> Eu só posso sair de lá, só quando é para ir pó recreio.</p> <p><b>UR7-A11-</b> Para o almoço.</p> <p><b>UR8-A11-</b> E para ir brincar.</p> <p><b>UR9-A11-</b> É quando eu saio da cadeira.</p> <p><b>UR1-A12-</b> O quadro.</p> <p><b>UR2-A12-</b> Porque dá mais jeito de escrever.</p> <p><b>UR1-A13-</b> Todo o lado.</p> <p><b>UR2-A13-</b> Gosto de tudo.</p> <p><b>UR1-A15-</b> No quadro.</p> <p><b>UR2-A15-</b> Gosto mais de estar no quadro.</p> <p><b>UR3-A15-</b> Porque assim [posso, posso escrever], posso escrever.</p> <p><b>UR4-A15-</b> E por as respostas na minha opinião.</p> <p><b>UR1-A16-</b> De estar sentado.</p> <p><b>UR2-A16-</b> Porque assim não tenho de ficar todo o tempo em pé.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B2/ UR1-B5/ UR1-B6/ UR1-B15/ UR1-B16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Ao pé do quadro.</p> <p><b>UR2-B3-</b> Porque eu consigo ver melhor no quadro mais perto.</p> <p><b>UR1-B4-</b> A minha cadeira.</p> <p><b>UR2-B4-</b> Porque fico sentada.</p> <p><b>UR1-B7-</b> Meu lugar.</p> <p><b>UR2-B7-</b> Porque é onde eu faço as minhas coisas.</p>
--	--	--

		<p><b>UR1-B8-</b> Gosto de ler.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Lá ao fundo!</p> <p><b>UR3-B8-</b> Porque a gente assim pode [mais ler e] conseguir ler.</p> <p><b>UR1-B9-</b> O quadro.</p> <p><b>UR2-B9-</b> Porque podemos escrever lá coisas.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Eu gosto da sala da professora S.</p> <p><b>UR1-B11-</b> O que eu gosto mais é de estar sentada.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Gosto de estar sentada.</p> <p><b>UR3-B11-</b> E gosto de estar levantada</p> <p><b>UR4-B11-</b> Porque é a minha vontade de estar.</p> <p><b>UR5-B11-</b> É a coisa que gosto de fazer.</p> <p><b>UR6-B11-</b> Que é para eu correr.</p> <p><b>UR7-B11-</b> Eu corro mais rápido.</p> <p><b>UR1-B12-</b> As mesas.</p> <p><b>UR2-B12-</b> Porque gosto de ficar sentada.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Na cadeira.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Porque precisamos estar sentados para escrever.</p> <p><b>UR3-B13-</b> Mas também podemos escrever em pé.</p> <p><b>UR1-B14-</b> Ao pé dos amigos.</p> <p><b>UR2-B14-</b> (Porquê) Não sei.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Na minha sala.</p> <p><b>UR2-B17-</b> A arrecadação.</p> <p><b>UR3-B17-</b> Por causa que lá tem muitas folhas.</p> <p><b>UR4-B17-</b> E eu gosto de desenhar.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Do quadro.</p> <p><b>UR2-B18-</b> Porque a gente escreve no quadro.</p> <p><b>UR3-B18-</b> Porque a professora põe coisas para a gente escrever no quadro.</p>
<b>Tema 6 - Materiais</b>		
Materiais	Que mais gosta	<p><b>UR1-A1/ UR1-A5-</b> Lápis de cor.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Lápis.</p> <p><b>UR2-A2-</b> Borracha.</p> <p><b>UR3-A2-</b> Quadro.</p> <p><b>UR4-A2-</b> É só isso.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Caneta.</p> <p><b>UR1-A4-</b> É o lápis.</p> <p><b>UR2-A4-</b> O afia.</p> <p><b>UR3-A4-</b> A borracha.</p> <p><b>UR4-A4-</b> E a régua.</p> <p><b>UR1A6-</b> Caderno.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Lápis.</p> <p><b>UR2-A7-</b> Que o lápis é importante.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Eu só uso três.</p> <p><b>UR2-A8-</b> O apontador (caneta).</p> <p><b>UR3-A8-</b> A borracha.</p> <p><b>UR4-A8-</b> O lápis de carvão.</p>

		<p><b>UR5-A8-</b> E mais nenhum.</p> <p><b>UR1-A9-</b> A tesoura.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Os lápis.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Tudo.</p> <p><b>UR1-A12-</b> O lápis.</p> <p><b>UR2-A12-</b> A borracha.</p> <p><b>UR3-A12-</b> E a tesoura.</p> <p><b>UR1-A13-</b> A tesoura.</p> <p><b>UR2-A13-</b> E a cola.</p> <p><b>UR1-A14-</b> Os lápis de cor.</p> <p><b>UR2-A14-</b> Afias.</p> <p><b>UR3-A14-</b> E tesouras.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Recorte.</p> <p><b>UR2-A15-</b> E cola.</p> <p><b>UR1-A16-</b> Lápis.</p> <p><b>UR2-A16-</b> E borracha.</p> <p><b>UR1-B1-</b> Livro.</p> <p><b>UR1-B2-</b> Todos.</p> <p><b>UR1-B3-</b> Borracha.</p> <p><b>UR2-B3-</b> E tesoura.</p> <p><b>UR3-B3-</b> Não, borracha.</p> <p><b>UR4-B3-</b> E lápis.</p> <p><b>UR1-B4/ UR1-B15-</b> Lápis de carvão.</p> <p><b>UR1-B5-</b> A tesoura.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Lápis.</p> <p><b>UR2-B6-</b> Porque quando estamos a desenhar.</p> <p><b>UR3-B6-</b> Não borra por baixo.</p> <p><b>UR1-B7-</b> O meu lápis.</p> <p><b>UR2-B7-</b> E a borracha.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Borrachas.</p> <p><b>UR2-B8-</b> E lápis.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Tesoura.</p> <p><b>UR2-B9-</b> E borracha.</p> <p><b>UR1-B10-</b> Eu uso materiais.</p> <p><b>UR2-B10-</b> Uso para pintar.</p> <p><b>UR3-B10-</b> Caneta.</p> <p><b>UR4-B10-</b> Lápis.</p> <p><b>UR1-B11-</b> Lápis.</p> <p><b>UR2-B11-</b> O estojo.</p> <p><b>UR3-B11-</b> A borracha.</p> <p><b>UR4-B11-</b> O afia.</p> <p><b>UR5-B11-</b> E o caderno.</p> <p><b>UR1-B12-</b> Os lápis de cor.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Formas.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Quadrado.</p>
--	--	---

		<p><b>UR3-B13-</b> Triângulo.</p> <p><b>UR4-B13-</b> Essas formas.</p> <p><b>UR1-B14-</b> O estojo.</p> <p><b>UR2-B14-</b> Lápis.</p> <p><b>UR1-B16-</b> Cola.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Canetas holográficas (esferográficas).</p> <p><b>UR2-B17-</b> Também cola.</p> <p><b>UR3-B17-</b> Lápis de carvão.</p> <p><b>UR4-B17-</b> Borracha.</p> <p><b>UR5-B17-</b> E lápis de cor.</p> <p><b>UR6-B17-</b> E giz (lápis) de cera.</p> <p><b>UR7-B17-</b> E tesoura.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Lápis de cor.</p> <p><b>UR2-B18-</b> Lápis de carvão.</p> <p><b>UR3-B18-</b> E canetas.</p>
<b>Tema 7 - Percepção dos Alunos sobre a Avaliação</b>		
Percepção dos Alunos sobre a Avaliação	Como é avaliado	<p><b>UR1-A1-</b> Pelos testes.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Dedo no ar.</p> <p><b>UR1-A3/ UR1-A7/ UR1-A15/ UR1-A16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A4-</b> Por danças.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Por letras.</p> <p><b>UR3-A4-</b> Por coisas mais giras assim.</p> <p><b>UR1-A5/ UR1-A9-</b> Não.</p> <p><b>UR2-A5-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-A6-</b> Trabalhar.</p> <p><b>UR2-A6-</b> Trabalhar.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Sei.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Avaliando.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Avalia-me bem.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Verde.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Vermelho.</p> <p><b>UR3-A11-</b> E também amarelo.</p> <p><b>UR1-A12-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-A13-</b> Com jeito.</p> <p><b>UR2-A13-</b> Com calma.</p> <p><b>UR1-A14-</b> A ler.</p> <p><b>UR1-B1-</b> A ver.</p> <p><b>UR1-B2-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3/ UR1-B7-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-B4-</b> Notas.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Sei.</p> <p><b>UR2-B5-</b> É a ver.</p> <p><b>UR3-B5-</b> E a ver as coisas que eu faço bem.</p> <p><b>UR4-B5-</b> As coisas bem.</p> <p><b>UR5-B5-</b> Ela põe bom ou muito bom.</p>

		<p><b>UR6-B5-</b> É onde é que ela avalia.</p> <p><b>UR1-B6-</b> É quando eu leio muito bem.</p> <p><b>UR2-B6-</b> Trabalho muito bem.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Há 10 meses.</p> <p><b>UR2-B8-</b> Com notas.</p> <p><b>UR1-B9/ UR1-B14/ UR1-B15/ UR1-B16/ UR1-B17/ UR1-B18-</b> Não.</p> <p><b>UR1-B10-</b> A minha professora chama-se S. (Não sabe).</p> <p><b>UR1-B11-</b> A minha professora me avalia com um x.</p> <p><b>UR2-B11-</b> Ou com um certo.</p> <p><b>UR1-B12-</b> Boa.</p> <p><b>UR1-B13-</b> Quando nós estudamos.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Tipo, quando a pré veio cá.</p> <p><b>UR3-B13-</b> A professora estava a avaliar-nos.</p>
	<p>Como se sente</p>	<p><b>UR1-A1/ UR1-A12/ UR1-A13-</b> Nervosa.</p> <p><b>UR1-A2-</b> Bom.</p> <p><b>UR1-A3-</b> Parabéns.</p> <p><b>UR2-A3-</b> Com bom.</p> <p><b>UR1-A4/ UR1-A14-</b> Feliz.</p> <p><b>UR2-A4-</b> Curioso,</p> <p><b>UR3-A4-</b> Para ter, [tipo], uma nota boa na avaliação.</p> <p><b>UR1-A5-</b> Um bocadinho nervosa.</p> <p><b>UR2-A5-</b> Mas feliz.</p> <p><b>UR1-A6/ UR1-A7/ UR1-B9/ UR1-A16-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-A8-</b> Mais ou menos bem.</p> <p><b>UR2-A8-</b> Bem.</p> <p><b>UR3-A8-</b> Não sou bom a português.</p> <p><b>UR4-A8-</b> Só em matemática.</p> <p><b>UR5-A8-</b> Sou bom a matemática.</p> <p><b>UR6-A8-</b> E não em português.</p> <p><b>UR1-A10-</b> Sinto-me orgulhoso.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Envergonhado.</p> <p><b>UR2-A11-</b> [porque tenho], porque não quero que a professora ponha amarelo.</p> <p><b>UR3-A11-</b> Nem vermelho.</p> <p><b>UR4-A11-</b> Só quero verde.</p> <p><b>UR1-A15-</b> Sinto-me bem.</p> <p><b>UR1-B1/ UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B5/ UR1-B7/ UR1-B10/ UR1-B11/ UR1-B13/ UR1-B14-</b> Bem.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B12-</b> Boa.</p> <p><b>UR1-B6-</b> Com medo.</p> <p><b>UR2-B6-</b> Que não fique com uma boa avaliação.</p> <p><b>UR1-B8-</b> Sinto-me nervosa.</p> <p><b>UR1-B9-</b> Nervoso.</p> <p><b>UR2-B13-</b> Eu gosto de fazer fichas.</p> <p><b>UR1-B15-</b> Triste.</p> <p><b>UR1-B16-</b> Feliz.</p>

		<p><b>UR1-B17-</b> [Sinto como ...assim que] eu gosto muito dos amigos.</p> <p><b>UR2-B17-</b> E na avaliação eu quero tirar sempre 10.</p> <p><b>UR1-B18-</b> Nervosa.</p>
	<p>Oportunidade para melhorar</p>	<p><b>UR1-A1/ UR1-A2/ UR1-A3/ UR1-A4/ UR1-A5/ UR1-A6/ UR1-A8/ UR1-A9/ UR1-A10/ UR1-A12/ UR1-A13/ UR1-A14-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-A7-</b> Dá.</p> <p><b>UR2-A7-</b> Ela só dá ralhetes.</p> <p><b>UR3-A7-</b> Porque, é para a gente aprender.</p> <p><b>UR1-A11-</b> Não.</p> <p><b>UR2-A11-</b> Nunca.</p> <p><b>UR3-A11-</b> Não me dá oportunidade nenhuma.</p> <p><b>UR4-A11-</b> Não dá.</p> <p><b>UR5-A11-</b> Não. (Estava a referir-se ao comportamento).</p> <p><b>UR1-A15-</b> Não sei bem.</p> <p><b>UR1-A16-</b> Às vezes.</p> <p><b>UR1-B1-</b> De vez em quando.</p> <p><b>UR1-B2/ UR1-B16-</b> Não sei.</p> <p><b>UR1-B3/ UR1-B4/ UR1-B8/ UR1-B9/ UR1-B10/ UR1-B12/ UR1-B13/ UR1-B14/ UR1-B18-</b> Sim.</p> <p><b>UR1-B5-</b> Eu acho que sim.</p> <p><b>UR1-B6/ UR1-B7/ UR1-B11-</b> Dá.</p> <p><b>UR1-B15-</b> Não.</p> <p><b>UR1-B17-</b> Às vezes.</p>